



4º GUIA IAB PARA A AGENDA 2030

para as 17 metas da onu de
desenvolvimento sustentável



4º GUIA IAB PARA A AGENDA 2030

para as 17 metas da onu de
desenvolvimento sustentável

AS 17 METAS

Em 2015, líderes mundiais de 193 países se comprometeram a alcançar as metas dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030.

Essas metas tem o poder de acabar com a fome, reduzir as desigualdades e parar as mudanças climáticas.

Inspirados e guiados pelos ODS, só depende de todos nós, arquitetos e urbanistas, governantes, empresáries e sociedade civil trabalharmos juntos para construir um mundo melhor para todos, sem deixar ninguém para trás.

<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

Copyright© 2024 by Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB

Coordenação editorial
Cid Blanco Jr

Projeto Gráfico e Diagramação
Emerson Fioravante

Ficha Catalográfica
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

4ª edição
E-book (2024)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

4º Guia IAB para a agenda 2030 [livro eletrônico] : para as 17 metas da ONU de desenvolvimento sustentável / coordenação Cid Blanco Junior, Carla de Azevedo Veras. -- Brasília, DF : Instituto de Arquitetos do Brasil, 2024.
-- (Guias IAB para a agenda 2030 ; 4) PDF

ISBN 978-65-983702-3-7

1. Agenda 2030 para desenvolvimento sustentável
2. Biodiversidade
3. Meio ambiente
4. Proteção ambiental
5. Sustentabilidade
6. Organização das Nações Unidas (ONU) I. Blanco Junior, Cid. II. Veras, Carla de Azevedo. III. Série.

24-216809

CDD-304.2

Índices para catálogo sistemático:

1. Agenda 2030 : Objetivos de Desenvolvimento Sustentável : Política ambiental 304.2

ASSOCIE-SE AO IAB

Instituto de Arquitetos do Brasil
Um Século de História Construída

O Instituto de Arquitetos do Brasil é uma referência histórica para a arquitetura e urbanismo no Brasil.

Os seus departamentos realizam palestras, debates, cursos, premiações, concursos, mostras de cinema e outras atividades culturais.

Além disso, contamos com diversos profissionais como representantes nas instâncias de participação social em que seus departamentos fazem parte.

Se você acredita nos objetivos que o IAB busca, associe-se!

<https://iab.org.br/iab/departamentos>



SUMÁRIO

	UIA	08		ODS 09 - P#6	82
	IAB	09		ODS 09 - P#23	84
	Apresentação	10		ODS 09 - P#32	86
	Agradecimentos	11		ODS 10 - P#20	90
	Projetos Selecionados	12		ODS 10 - P#47	92
	Mapa	14		ODS 10 - P#60	94
	ODS 01 - P#22	18		ODS 11 - P#2	98
	ODS 01 - P#54	20		ODS 11 - P#10	100
	ODS 01 - P#56	22		ODS 11 - P#31	102
	ODS 02 - P#4	26		ODS 12 - P#11	106
	ODS 02 - P#52	28		ODS 12 - P#12	108
	ODS 02 - P#57	30		ODS 12 - P#34	110
	ODS 03 - P#48	34		ODS 13 - P#9	114
	ODS 03 - P#50	36		ODS 13 - P#28	116
	ODS 03 - P#58	38		ODS 13 - P#53	118
	ODS 04 - P#14	42		ODS 14 - P#39	122
	ODS 04 - P#18	44		ODS 14 - P#49	124
	ODS 04 - P#43	46		ODS 14 - P#55	126
	ODS 05 - P#8	50		ODS 15 - P#13	130
	ODS 05 - P#26	52		ODS 15 - P#27	132
	ODS 05 - P#37	54		ODS 15 - P#38	134
	ODS 06 - P#17	58		ODS 16 - P#7	138
	ODS 06 - P#46	60		ODS 16 - P#40	140
	ODS 06 - P#51	62		ODS 16 - P#63	142
	ODS 07 - P#1	66		ODS 17 - P#19	146
	ODS 07 - P#25	68		ODS 17 - P#30	148
	ODS 07 - P#42	70		ODS 17 - P#61	150
	ODS 08 - P#5	74		Expediente	152
	ODS 08 - P#33	76		Organização	153
	ODS 08 - P#36	78			

Este livro é uma publicação independente inspirada no livro "An Architecture Guide to the UN17 Sustainable Development Goals" (Mossin et. All, KADK, Copenhagen, 2018, ISBN: 978-87-7830-992-1).

UIA - UNIÃO INTERNACIONAL DE ARQUITETOS

Por ocasião da publicação do 4º Guia do IAB para a Agenda 2030, organizado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), é um prazer estender a gratidão da União Internacional de Arquitetos (UIA) a todos aqueles que contribuíram. Os esforços contínuos para atingir os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), conforme delineados pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, são realmente louváveis.

A UIA tem sido uma forte apoiadora e defensora da Agenda 2030 e, ao longo dos anos, desenvolveu vários projetos focados no desenvolvimento sustentável. Como representante global dos arquitetos, a União está comprometida em contribuir para essas metas. Embora os arquitetos não sejam os únicos profissionais responsáveis pelo meio ambiente e pelo desenvolvimento sustentável, nosso papel como designers responsáveis com uma abordagem holística, nos coloca em uma posição única para abordar os desafios críticos que a sociedade enfrenta na realização dessas metas. As decisões que tomamos em relação ao nosso ambiente construído e natural influenciam a sustentabilidade ambiental, econômica, social e cultural, a eficiência energética e os esforços para combater as mudanças climáticas. Se gerenciadas de forma sustentável, essas decisões têm potencial para um impacto transformador.

Apresentar projetos arquitetônicos e planos de desenvolvimento urbano alinhados aos 17 ODS é uma contribuição importante para a Agenda 2030. Nesse esforço, devemos reconhecer o trabalho dedicado do IAB e as contribuições notáveis dos arquitetos brasileiros. Desde 2018, por meio da Comissão dos 17 ODS da ONU da UIA e seu codiretor brasileiro Cid Blanco, o IAB tem sido um parceiro muito ativo da UIA na promoção da sustentabilidade.

A missão da Comissão é promover os 17 ODS e a Agenda 2030. O Guia do IAB para a Agenda 2030 se destaca como uma iniciativa significativa, entre muitas outras, que ressaltam o papel fundamental da arquitetura na criação de ambientes urbanos e construídos que não sejam apenas funcionais, mas também inclusivos, enriquecedores e sustentáveis, priorizando o bem-estar das pessoas e do planeta.

Como a ONU alertou recentemente, o mundo está ficando para trás na obtenção dessas metas, o que torna o trabalho da Comissão dos 17 ODS da ONU da UIA mais urgente do que nunca.

Até 2050, espera-se que dois terços da população global vivam em áreas urbanas, que são os maiores consumidores de energia e materiais e os maiores produtores de resíduos. Degradação ambiental, riscos climáticos e de desastres, problemas de saúde pública, escassez de moradias e crescentes desigualdades estão entre os desafios mais visíveis da rápida urbanização. O setor de construção sozinho é responsável por mais de um terço do consumo global de energia e emissões.

Não podemos ignorar essas realidades. Apesar de algum progresso, o Relatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU de 2023 deixa claro que é insuficiente. Apenas 17% das metas dos ODS estão atualmente no caminho certo, com mais de um terço paralisadas ou regredindo. Estamos vivendo em tempos turbulentos. Além da crise climática, continuamos a enfrentar as consequências da pandemia, desastres naturais mais frequentes, instabilidade política, conflitos e guerras em muitas regiões. Todos esses fatores contribuem para o lento progresso que estamos testemunhando. Neste ponto crítico, é essencial reconhecer os entendimentos e a experiência dos arquitetos e destacar suas contribuições para os 17 ODS.

Desde o lançamento do Guia do IAB para a Agenda 2030, três edições foram publicadas on-line em 2020, 2021 e 2022 e este, para 2023. Uma nova chamada cobrindo 2024 foi lançada e visa reunir soluções exemplares de planejamento arquitetônico e urbano do Brasil que contribuam para os ODS, ao mesmo tempo em que fomentam o compartilhamento de conhecimento e a disseminação de melhores práticas.

Encorajo todos os arquitetos brasileiros a continuar seu trabalho dedicado em direção à realização dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, inspirando arquitetos em todo o mundo com arquitetura inovadora e de alta qualidade.

Regina Gonthier
Presidente

IAB- INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL

É uma alegria ver o 4º guia seguir o caminho de sucesso dos primeiros. Este projeto tem conseguido ser perene na publicação de trabalhos de arquitetos que muitas vezes nem pensaram em defender um ODS.

O desafio de difundir a importância da Agenda 2030 para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU continua sendo difícil ainda nesta quarta edição, mas o retorno é ainda mais revigorante, visto que estamos abrindo espaço para muitas soluções para um mundo melhor, sustentável e resiliente.

No último ano, entre o nosso guia 3 e este, vimos muitos processos de degradação do clima acontecer, e as nossas cidades e suas construções precisam acompanhar as necessidades das mudanças climáticas e seus efeitos. Os nossos arquitetos terão sempre um desafio de atuar frente a mitigação desses efeitos, e cumprir as metas da Agenda 2030, melhorando a vida das pessoas e criando cidades vivas e saudáveis.

Neste ano de 2023 temos mais 51 projetos e planos de todo Brasil representando profissionais antenados com o futuro de suas cidades. São projetos interessantes, inovadores e que podem servir de exemplo e inspiração para toda uma geração de arquitetos.

Renovação e esperança de que as metas dos ODS da Agenda 2030 vão trazer cidades melhores, que formarão pessoas melhores!

Odilo Almeida
Presidente

APRESENTAÇÃO

Não vamos desistir!

Quando começamos a trabalhar com a ideia de disseminar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no âmbito da arquitetura e urbanismo, acreditávamos que como profissionais temos um papel fundamental no alcance das metas estabelecidas pelas Nações Unidas, dada a diversidade e amplitude do nosso trabalho.

Após 4 edições desse desafio que assumimos, já podemos dizer que sabemos que ainda se alcançamos todo o público que gostaríamos, pelo contrário. E a cada nova edição temos conseguido um número maior de inscrições e de engajamento dos projetos, embora saibamos que temos atingido menos do que podemos. Os projetos estão sempre mais diversos e mostram como arquiteta(o)s brasileira(o)s tem se empenhado em contribuir com as metas da Agenda 2030 por meio das técnicas da arquitetura de baixo carbono e do planejamento urbano sustentável.

Apesar das boas notícias nas atividades do IAB, a realidade mundo afora não tem sido muito positiva e a metas dos ODS estão muito abaixo do esperado, já vislumbramos que até 2050 teremos muito a fazer. Além disso, os eventos climáticos extremos estão se tornando cada vez mais frequentes, causando mais morte e destruição a cada ano, fazendo com que tenhamos mais vontade de ampliar nosso alcance, deixando cada vez mais evidente em nosso país a necessidade de planos de longo prazo engajados aos ODS.

Assim sendo, vemos ainda mais urgente a importância de que não somente nós que trabalhamos com arquitetura e urbanismo, mas todo mundo, deve começar a se preocupar em como estamos elaborando e implementando nossos projetos e planos. Como estamos pensando nossas cidades, quais alternativas estamos buscando para as áreas centrais de nossas capitais, como lidamos com o déficit habitacional quantitativo e qualitativo, o que fazemos com as milhares de famílias que moram em áreas de risco de deslizamento ou inundação, e principalmente como estamos pensando em lidar com as reservas naturais que mantêm a nossa existência e o acesso de todos a ela.

A certeza é de que temos muitas coisas para fazermos em pouco tempo! E é por isso que continuaremos debatendo, apoiando e disseminando as pautas do desenvolvimento sustentável, da Agenda 2030 e das mudanças climáticas. Tudo isso para que possamos garantir um futuro melhor para nós mesmos e agora, pois está claro que esse papo de garantir um futuro melhor para as próximas gerações já não vale mais nada. O futuro de problemas já chegou!

AGRADECIMENTOS

Toda vez que começamos a trabalhar num novo Guia, há uma quantidade imensa de pessoas que temos que agradecer. Essa edição começou ainda na gestão da Presidenta Maria Elisa, que junto com sua equipe, sempre nos deu muito apoio em todo o processo. Como essa edição foi lançada muito tarde, acabamos virando de ano e fomos recebidos de braços abertos pelo Presidente Odilo e a nova gestão.

Como sempre, contamos com o maravilhoso apoio de nossos parceiros de sempre na divulgação de nosso termo de referência em suas redes sociais: Rede ODS Brasil, Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas (FNA), Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA), Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU BR), Conselho Internacional de Arquitetos de Língua Portuguesa (CIALP), Federação Pan-Americana de Associações de Arquitetos (FPAA), Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas (ABAP) e Laboratório Metropolitano ODS (METRODS).

Além disso, não podemos esquecer dos integrantes da Comissão Editorial do 4º Guia IAB para a Agenda 2030: Aretha Rodrigues, Eduardo Verri, Renata Sachs, Lucas Chiconi, Patrícia Trinta, Marcos Cereto e Gilson Paranhos. E como sempre, um agradecimento mais do que especial para o Victor Fioravante e o Emerson Fioravante pelo lindo design gráfico que realizaram em mais uma edição do nosso Guia.

Cid Blanco Jr, Carla Veras e Rossella Rossetto

Comissão Organizadora do 4º Guia IAB para a Agenda 2030

PROJETOS SELECIONADOS

01 ERRADICAÇÃO DA PROBREZA

P#22
Restaurante do Povo do Município de São Gonçalo

P#54
Casa 3x10

P#56
Habitação de Interesse Social em São João de Meriti - RJ

02 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

P#4
Urbanização da Comunidade Cachoeira das Garças, São Paulo-SP

P#52
Centro de Convivência e Educação Ambiental do Residencial Edgar Gayoso

P#57
Comunidade Sustentável e Agroflorestal Primeiro de Maio: Plano De Intervenção Urbana e Protótipo para Habitação de Interesse Social

03 SAÚDE E BEM-ESTAR

P#48
Portal do Príncipe

P#50
Área da Infância

P#58
Operação Urbana Morro do Arroz e do Estado - Niterói - RJ

04 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

P#14
Centro de Cultura e Arte de Taquaruçu

P#18
Biblioteca Padre Charbonneau

P#43
Galpão da Vila Charlotte

05 IGUALDADE DE GÊNERO

P#8
Qualificação Socioambiental na Área do Córrego Machado - Regularização Fundiária e Criação De Parque Linear.

P#26
Plano de Território Bonja Viva

P#37
Escola Terra Firme - Centro de Educação e Empreendedorismo

06 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

P#17
Parque do Sol - Parque Linear Urbano.

P#46
Refavela Maré

P#51
Plano Ribeirinho: Centro Comunitário Acajatuba

7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

P#1
Escuela Guarani Mbya

P#25
Ecoparque Itaipu 5.0

P#42
Plano de Mobilidade Urbana e Plano de Arborização Rural de Santa Clara do Sul - RS

08 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

P#5
Praças da Saudade e da Misericórdia, São Luís do Maranhão.

P#33
Mercado Municipal de Palmas - TO

P#36
Requalificação da Avenida Tocantins e Região.

09 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

P#6
Parque Nacional da Serra da Canastra

P#23
Design Fachada Natalina Manauara Shopping

P#32
Fábrica da Amata

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

P#20
Edifício Soma Arquitetura

P#47
Centro Cultural e de Mídia Jupau

P#60
Requalificação da Área Central de Uberaba - Projeto Viva o Centro

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

P#2
Parque Municipal Chácara das Flores

P#10
Moradia Semente: A Construção Como Prática Coletiva e Social

P#31
Estação de Metrô São Paulo - Morumbi

12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

P#11
Casa da Floresta

P#12
Campo de Refugiados Mayukwayukwa - Centro de Desenvolvimento Sustentável na Zâmbia

P#34
Residência na Pompéia

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL

P#9
Parque Urbano Boa Vista

P#28
Plano Cicloviário e de Mobilidade Ativa de Suzano

P#53
Reinserção do Rio Tietê e do Córrego Tiquatirana Vida Urbana de São Paulo

14 VIDA NA ÁGUA

P#39
Escola Flutuante

P#49
Parque Urbano "Barragem Cultural"

P#55
Resignificação do Córrego Pedreiras - Requalificação Urbana dos Corpos D'água

15 VIDA TERRESTRE

P#13
Projeto Cidade Presente- Riograndina Resiliente - Prevenção e Preparação Comunitária Frente às Mudanças Climáticas.

P#27
Bases Fundação Florestal

P#38
Pátio Escolar Naturalizado Ceil Maria Helena em Sobral - CE

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

P#7
Projeto Transformação: Athis na Cozinha Solidária Comunidade 29 de Outubro

P#40
Requalificação da Rua Júlio de Castilhos

P#63
Masterplan para a Integração dos Bairros Rocinha e São Conrado

17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

P#19
Cobertura para o Movimento sem Teto do Centro

P#30
Masterplan Parque Tecnológico do Tocantins

P#61
Projeto de Requalificação Urbana - Itaparque



1 ERRADICAÇÃO DA PROBREZA



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1

Erradicação da pobreza

Erradicar a pobreza em todas as formas e em todos os lugares

Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

1.1 Até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de US\$ 1,90 por dia.

1.2 Até 2030, reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais.

1.3 Implementar, em nível nacional, medidas e sistemas de proteção social adequados, para todos, incluindo pisos, e até 2030 atingir a cobertura substancial dos pobres e vulneráveis.

1.4 Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias apropriadas e serviços financeiros, incluindo microfinanças.

1.5 Até 2030, construir a resiliência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade, e reduzir a exposição e vulnerabilidade destes a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais.

1.a Garantir uma mobilização significativa de recursos a partir de uma variedade de fontes, inclusive por meio do reforço da cooperação para o desenvolvimento, para proporcionar meios adequados e previsíveis para que os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, implementem programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões.

1.b Criar marcos políticos sólidos em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres e sensíveis a gênero, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza.

Para saber mais sobre o ODS 1, acesse: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/1>

PROJETOS SELECIONADOS

P#22 Restaurante do Povo do Município de São Gonçalo

Autor(es):

Rafaela de Santana Ribeiro – Arquiteta e Urbanista, Projeto Conceitual, Coordenadora Geral do Projeto | Thais Brito dos Santos – Arquiteta e Urbanista, Projeto Conceitual e Projeto Básico | Márcio Duarte – Arquiteto e Urbanista | Alexandre E. G. Santos – Engenheiro Civil, Projeto Estrutural | Ideiane Silva Vianna – Engenheira Civil, Projetos Complementares | Diego Marques – Arquiteto e Urbanista, Orçamentista | Maria Gabriela Bessa – Socióloga | Nathália C. S. Pedro – Estagiária de arquitetura, modelagem e renderização.

Cliente:

Prefeitura Municipal de São Gonçalo

Local:

São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil

P#54 Casa 3x10

Autor(es):

André Moraes de Almeida e Carolina Mapurunga Bezerra Coutinho.

Cliente:

Alexandra e Rosana

Local:

Juazeiro do Norte / Ceará / Brasil

P#56 Habitação de Interesse Social em São João de Meriti - RJ

Autor(es):

Cláudia Teresa Pereira Pires/ Demetre Basile Anastassakis (in memorian)/ Josielle Cinthia/ Juliano Alvarenga/ Geraldo Coimbra/ Marcia Maria Vasconcellos Gouveia e Estagiária de Arquitetura e Urbanismo Larissa Freitas/ Antônio Cruz (Eng. Civil).

Cliente:

Município de São João de Meriti

Local:

São João de Meriti - RJ



P#22

RESTAURANTE DO POVO DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO



Autor(es): Rafaela de Santana Ribeiro – Arquiteta e Urbanista, Projeto Conceitual, Coordenadora Geral do Projeto | Thais Brito dos Santos – Arquiteta e Urbanista, Projeto Conceitual e Projeto Básico | Márcio Duarte – Arquiteto e Urbanista | Alexandre E. G. Santos – Engenheiro Civil, Projeto Estrutural | Ideiane Silva Vianna – Engenheira Civil, Projetos Complementares | Diego Marques – Arquiteto e Urbanista, Orçamentista | Maria Gabriela Bessa - Socióloga | Nathália C. S. Pedro – Estagiária de arquitetura, modelagem e renderização.

Cliente: Prefeitura Municipal de São Gonçalo

Local: São Gonçalo, RJ

Localização: -22.821034, -43.003739

Área: 1003.33 m²

Data da elaboração: 15/12/2021

Status: Concluída

O Restaurante do Povo atende sete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), começando pela erradicação da pobreza, alcance da segurança alimentar, melhoria da nutrição e igualdade de direitos aos recursos econômicos para todos, especialmente os pobres e vulneráveis. Garante acesso a serviços básicos como alimentação segura, nutritiva e suficiente, promovendo uma vida saudável e bem-estar para todas as idades. A construção do restaurante impulsiona o crescimento econômico local, inclusivo e sustentável, proporcionando emprego pleno e produtivo, contribuindo para a redução da desigualdade e promovendo a inclusão social. Além disso, o espaço promove atividades educativas fora do horário de funcionamento, abordando temas como empreendedorismo, coleta seletiva, reaproveitamento de alimentos e criação de hortas para capacitar a população. O projeto adota práticas sustentáveis, como reuso da água da chuva, coleta seletiva de lixo, iluminação natural e padrões de produção e consumo sustentáveis. Também assegura a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento ao fornecer espaços adequados e equitativos para a higiene.





P#54
CASA 3X10

Autor(es): André Moraes de Almeida e Carolina Mapurunga Bezerra Coutinho.
Cliente: Alexandra e Rosana.
Local: Juazeiro do Norte, CE
Localização: 7°14'11.84"S 39°19'13.91"O
Área: 60m²
Data da elaboração: 24/08/2018
Status: Concluída

A casa 3x10 fica na divisa de dois bairros distintos: um com grandes terrenos e casas de alto padrão; o outro com lotes menores e alta densidade populacional. O clima semiárido, altas temperaturas e baixa umidade do ar, é o principal desafio para desenvolver projetos de habitação social em pequenos terrenos (ODS-1). A casa garantiu a ventilação cruzada e, ao mesmo tempo, protegeu da insolação mantendo a privacidade e conforto dos seus moradores (ODS-3). Pensada de modo a utilizar o mínimo de revestimentos e paredes possíveis, foram explorados os elementos construtivos de piso, parede e teto no estado natural. Esse recurso minimiza os custos e tempo na execução como também na manutenção. Priorizar a utilização de materiais produzidos na região também foi uma máxima do projeto. O piso do térreo em cimento queimado. A laje do primeiro pavimento de madeira, uma vez que também já serve como assoalho para os quartos. Para as paredes externas foram utilizados tijolos de solo cimento que constitui uma pele respirante da edificação. As poucas paredes internas são de ferrocimento pela sua esbeltes e resistência a água. A cobertura da casa foi feita com telha termoacústica (ODS-11).





P#56

HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL EM SÃO JOÃO DE MERITI - RJ

Autor(es): Cláudia Teresa Pereira Pires/ Demetre Basile Anastassakis (in memoriam)/ Josielle Cinthia/ Juliano Alvarenga/ Geraldo Coimbra/ Marcia Maria Vasconcellos Gouveia e Estagiária de Arquitetura e Urbanismo Larissa Freitas/ Antônio Cruz (Eng. Civil).

Cliente: Município de São João de Meriti

Local: São João de Meriti, RJ

Localização: -22.808024, -43.383326

Área: 52.000 m² de terreno com produção de 389 unidades habitacionais distribuídas em 7 pavimentos

Data da elaboração: 01/12/2018

Status: Projeto

A habitação é função estruturante no território e ofertada a faixas de baixa renda, ajuda na redução da pobreza por retirar pessoas de moradias precárias, ou retirando pessoas do ônus excessivo do aluguel que compromete a renda. A habitação associada a equipamentos de uso público e a políticas articuladas de mobilidade e recuperação do patrimônio cultural reforçam a obtenção de resultados propostos no ODS 11.



terreno implantação e índices urbanísticos



o Empreendimento Habitacional proposto, se utiliza de
Coeficiente Básico = 1,00
Taxa de Ocupação = 15%
Taxa de Permeabilidade maior que 50%

2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 2

Fome zero e agricultura sustentável

Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável

Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

2.1 Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano.

2.2 Até 2030, acabar com todas as formas de desnutrição, incluindo atingir, até 2025, as metas acordadas internacionalmente sobre nanismo e caquexia em crianças menores de cinco anos de idade, e atender às necessidades nutricionais dos adolescentes, mulheres grávidas e lactantes e pessoas idosas.

2.3 Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola.

2.4 Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo.

2.5 Até 2020, manter a diversidade genética de sementes, plantas cultivadas, animais de criação e domesticados e suas respectivas espécies selvagens, inclusive por meio de bancos de sementes e plantas diversificados e bem geridos em nível nacional, regional e internacional, e garantir o acesso e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados, como acordado internacionalmente.

2.a Aumentar o investimento, inclusive via o reforço da cooperação internacional, em infraestrutura rural, pesquisa e extensão de serviços agrícolas, desenvolvimento de tecnologia, e os bancos de genes de plantas e animais, para aumentar a capacidade de produção agrícola nos países em desenvolvimento, em particular nos países menos desenvolvidos.

2.b Corrigir e prevenir as restrições ao comércio e distorções nos mercados agrícolas mundiais, incluindo a eliminação paralela de todas as formas de subsídios à exportação e todas as medidas de exportação com efeito equivalente, de acordo com o mandato da Rodada de Desenvolvimento de Doha.

2.c Adotar medidas para garantir o funcionamento adequado dos mercados de commodities de alimentos e seus derivados, e facilitar o acesso oportuno à informação de mercado, inclusive sobre as reservas de alimentos, a fim de ajudar a limitar a volatilidade extrema dos preços dos alimentos.

Para saber mais sobre o ODS 2, acesse: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/2>

PROJETOS SELECIONADOS

P#4 Urbanização da Comunidade Cachoeira das Garças, São Paulo-SP

Autor(es):

Jeferson Tavares, Grupo PExURB, Grupo NEPA e Associação da Comunidade Cachoeira das Garças.

Cliente:

Comunidade Cachoeira das Garças

Local:

São Paulo-SP, Brasil

P#52 Centro de Convivência e Educação Ambiental do Residencial Edgar Gayoso

Autor(es):

Autor(es): Associação Casa Floresta: Anna Dietzsch, Beatriz Marcos, Clara Jaxuká Morgenroth, Luis Octavio de Faria e Silva, Paulla Mattos, Rodrigo Rocha, Thais Pimenta, Guilherme Castagna, Mário Lopez. Arquitetura da Convivência: Anna Dietzsch, Beatriz Marcos. UFPI: Roberto Alves de Lima Montenegro Filho, Kayo Gabriel da Silva Sousa, Ana Rosita Lima Avelino, Victor Israel Sousa e Silva, Tomaz Neto Meneses Cavalcante Medeiros. WRI: Simone Gatti, Tátia Távora, Ariadne Samios, Henrique Evers, Paula Santos, Camila Alberti, Luisa Elias.

Cliente:

WRI Brasil, Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso e Prefeitura de Teresina

Local:

Teresina, PI, Brasil

P#57 Comunidade Sustentável e Agroflorestal Primeiro de Maio: Plano de Intervenção Urbana e Protótipo para Habitação de Interesse Social.

Autor(es):

Lucas Campos Aranha. (Orientador: D. Sc. Humberto Kzure-Cerquera; Coorientadora: M. Sc. Ana Arai).

Cliente:

Trabalho Final de Graduação (Arquitetura e Urbanismo, DAU, IT, UFRRJ)

Local:

Itaguaí, Rio de Janeiro, Brasil.



P#4

URBANIZAÇÃO DA COMUNIDADE CACHOEIRA DAS GARÇAS, SÃO PAULO-SP

Autor(es): Jeferson Tavares, Grupo PEXURB, Grupo NEPA e Associação da Comunidade Cachoeira das Garças.

Cliente: Comunidade Cachoeira das Garças

Local: São Paulo, SP

Localização: -23.580386300635237, -46.39230925380496

Área: 41.368,52 m²

Data da elaboração: 01/08/2022 (1ª etapa)

Status: Projeto

O projeto busca garantir acesso à terra urbanizada (ODS 11), produção urbana de alimentos (ODS 2) e qualidade e economia da água (ODS 6). Com uso de alternativas para geração de renda, geração de energia e uso das áreas de preservação permanente, as soluções inserem o assentamento precário no sistema formal da cidade conferindo oportunidade de moradia digna e endereço aos moradores. Seu caráter inclusivo decorre dos princípios de inclusão social no sistema formal de moradia e de propriedade por meio da etapa da regularização fundiária. O uso de tecnologia social partiu do objetivo de proporcionar uma transição sociotécnica com a solução da escada Nexus que confere endereço aos moradores, proporciona geração de energia limpa, possibilita instalação de redes de saneamento e recuperação do córrego. A trama composta por espaços públicos e infraestrutura reconstitui áreas de usos coletivos com possibilidade de produção de alimentos e comercialização, integrando os ODS.





P#52

CENTRO DE CONVIVÊNCIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO RESIDENCIAL EDGAR GAYOSO

Autor(es): Associação Casa Floresta: Anna Dietzsch, Beatriz Marcos, Clara Jaxuká Morgenroth, Luís Octávio de Faria e Silva, Paulla Mattos, Rodrigo Rocha, Thais Pimenta, Guilherme Castagna, Mário Lopez. Arquitetura da Convivência: Anna Dietzsch, Beatriz Marcos. UFPI: Roberto Alves de Lima Montenegro Filho, Kayo Gabriel da Silva Sousa, Ana Rosita Lima Avelino, Victor Israel Sousa e Silva, Tomaz Neto Meneses Cavalcante Medeiros. WRI: Simone Gatti, Tátia Távora, Ariadne Samios, Henrique Evers, Paula Santos, Camila Alberti e Luisa Elias.

Cliente: WRI Brasil, Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso e Prefeitura de Teresina

Local: Teresina, PI

Localização: -4.977521, -42.832007

Área: 19.773m²

Data da elaboração: 09/08/2023

Status: Projeto

O projeto foi desenvolvido de forma participativa com uma comunidade periférica de 450 famílias, em área carente de equipamentos, transporte, lazer e trabalho. A partir do debate liderado por mulheres, definiu-se um espaço para receber serviços públicos, lazer e convívio, produção e troca, para incentivo à economia local e circular. O projeto integra a preservação da mata existente e edifícios que se conectam pelo paisagismo e pelo plano de águas. Uma grande cobertura em madeira abraça a praça central, trazendo sombra aos volumes de terra crua. Uma calha-escultura coleta a água da chuva para reuso e se transforma em uma bica e espelho d'água, para refresco das crianças na cidade mais quente do Brasil. Gerido pela secretaria de assistência social, terá atividades de fortalecimento e convivência familiar, prevenção de risco social e redução de vulnerabilidade. Horta comunitária, viveiro e agrofloresta integram um sistema de produção de alimentos orgânicos para segurança alimentar e combate ao deserto alimentar na região. Além das questões relacionadas à renda, o projeto impulsiona a inclusão social com atividades de lazer, esportivas, comunitárias e educativas em um espaço comunitário seguro, acessível e verde, atendendo à demanda por serviços públicos. A adoção de materiais sustentáveis (adobe, madeira apreendida), arquitetura passiva e SbN, impulsiona um ambiente propício para a vivência da educação ambiental e climática na prática. Integra a Aliança pelo Residencial Edgar Gayoso, parte de uma iniciativa internacional que une representantes de todos os setores para testar e disseminar transformações urbanas de baixo carbono e socialmente inclusivas.





P#57

COMUNIDADE SUSTENTÁVEL E AGROFLORESTAL PRIMEIRO DE MAIO: PLANO DE INTERVENÇÃO URBANA E PROTÓTIPO PARA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL.

Autor(es): Lucas Campos Aranha. (Orientador: D. Sc. Humberto Kzure-Cerquera; Coorientadora: M. Sc. Ana Arai).

Cliente: Trabalho Final de Graduação (Arquitetura e Urbanismo, DAU, IT, UFRRJ)

Local: Itaguaí, RJ

Localização: -22.872709, -43.753772

Área: 270m²

Data da elaboração: 01/08/2023

Status: Projeto

O plano para HIS colabora com a erradicação da pobreza e a redução das desigualdades propondo a oferta de habitação segura associada não apenas a provisão de serviços básicos, mas também a provisão de recursos econômicos e naturais. A atividade AgroFlorestal realizada na escala residencial por agricultores familiares atua em prol da erradicação da fome, pois democratiza o acesso a agricultura sustentável, promovendo a segurança alimentar e melhorando a nutrição de pessoas vulneráveis. Ressalta-se o beneficiamento ambiental que a atividade agrega à área de implantação. A eficiência nos sistemas de saneamento e de abastecimento de energia e de água desempenham importantes papéis na garantia do subsídio não apenas das famílias, mas também de suas produções agrícolas. Tratamento de esgoto ecológico com Círculos de Bananeiras, captação de água da chuva com generosas coberturas acrescidas de placas fotovoltaicas atuam nesse sentido. O crescimento econômico inclusivo, sustentável, com emprego pleno e trabalho digno é provido não apenas pela Agricultura Familiar Agroflorestal, mas também pela área selecionada para implantação do projeto, que é situada próxima ao centro urbano municipal.



3 SAÚDE E BEM-ESTAR



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3

Saúde e Bem-Estar

Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades

3.1 Até 2030, reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos.

3.2 Até 2030, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos, com todos os países objetivando reduzir a mortalidade neonatal para pelo menos 12 por 1.000 nascidos vivos e a mortalidade de crianças menores de 5 anos para pelo menos 25 por 1.000 nascidos vivos.

3.3 Até 2030, acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis.

3.4 Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar.

3.5 Reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool.

3.6 Até 2020, reduzir pela metade as mortes e os ferimentos globais por acidentes em estradas.

3.7 Até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais.

3.8 Attingir a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos.

3.9 Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo.

3.a Fortalecer a implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco em todos os países, conforme apropriado.

3.b Apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para as doenças transmissíveis e não transmissíveis, que afetam principalmente os países em desenvolvimento, proporcionar o acesso a medicamentos e vacinas essenciais a preços acessíveis, de acordo com a Declaração de Doha, que afirma o direito dos países em desenvolvimento de utilizarem plenamente as disposições do acordo TRIPS sobre flexibilidades para proteger a saúde pública e, em particular, proporcionar o acesso a medicamentos para todos.

3.c Aumentar substancialmente o financiamento da saúde e o recrutamento, desenvolvimento e formação, e retenção do pessoal de saúde nos países em desenvolvimento, especialmente nos países menos desenvolvidos e nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento.

3.d Reforçar a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais de saúde.

Para saber mais sobre o ODS 3, acesse: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>

PROJETOS SELECIONADOS

P#48

Portal do Príncipe

Arquitetura: Renata Coradin (coordenação) Amanda Santos, Ana Paula Coelho, Caroline Moura, Felipe Maike, Giovanna Samburgaro (estagiária) e Suellen Pivato.

Equipe de Infraestrutura: Alexandre Horiye, Antônio Assis, Daniela Dezidera, Joice Lopes, Paulo César e Victoria Pezzano.

Estrutura Muro de Contenção: Paulo Eduardo Maffei e Davi Boracini Prates.

Estrutura Equipamentos: Alexandre Souza e Rafael Rodrigues.

Pista de skate: Jheimisson Moreira de Souza Santos, Ellen Mafra Lourenço e José Osvaldo Costalonga Neto.

Cliente:

Secretaria de Mobilidade e Infraestrutura do Governo do Estado do Espírito Santo – SEMOBI através do Consórcio PN Príncipe

Local:

Vitória / Espírito Santo / Brasil

P#50

Área da Infância

Autor(es):

Ursula Troncoso, Beatriz Paiva, Giovanna Tozzi, Isadora Garcia, Camilla Duarte, Raira Spera, Patricia Rabbat, Marina Amorim.

Cliente:

Fundação Van Leer, Município de Jundiaí

Local:

Jundiaí, São Paulo, Brasil

P#58

Operação Urbana Morro do Arroz e do Estado - Niterói - RJ

Autor(es):

Demetre Anastassakis (in memoriam), Marcia Maria Vasconcellos Gouveia Claudia Teresa Pereira Pires Josielle Cintia Rocha Juliana Hugueney, Antônio Cerqueira Cruz, Cristina Sá, Maira Paes Lema, Vinicius Castro Basilio, Juliano Alvarenga, Cristina Sá e Est. Ana Beatriz Costa Oliveira.

Cliente:

Prefeitura de Niterói

Local:

Niterói-RJ



P#48

PORTAL DO PRÍNCIPE

Arquitetura: Renata Coradin (coordenação) Amanda Santos, Ana Paula Coelho, Caroline Moura, Felipe Maike, Giovanna Sambugaro (estagiária) e Suellen Pivato.
Equipe de Infraestrutura: Alexandre Horiye, Antônio Assis, Daniela Dezidera, Joice Lopes, Paulo César e Victoria Pezzano.
Estrutura Muro de Contenção: Paulo Eduardo Maffei e Davi Boracini Prates.
Estrutura Equipamentos: Alexandre Souza e Rafael Rodrigues.
Pista de skate: Jheimisson Moreira de Souza Santos, Ellen Mafra Lourenço e José Osvaldo Costalonga Neto.
Cliente: Secretaria de Mobilidade e Infraestrutura do Governo do Estado do Espírito Santo – SEMOBI através do Consórcio PN Príncipe
Local: Vitória, ES
Localização: -20.32070610884792, -40.349791076586506
Área: 81.382m²
Data da elaboração: 19/12/2021
Status: Concluída

Espaços públicos acessíveis e de qualidade para o encontro e o convívio, são premissas do projeto implantado em um local antes subutilizado e inseguro para quem transitava por lá. As 2 praças, com variedade de atividades, promovem apropriação e buscam atender à diversidade de usuáries/os. Parquinho em área protegida, equipamentos de ginástica ao ar livre, mesas de piquenique sob a sombra e espaço para pets, compõem a Praça das Crianças. A Praça dos Esportes conta com campo society e pista de skate, além de equipamentos de musculação e locais de descanso. As estruturas de circulação priorizam pedestres e ciclistas com cruzamentos mais próximos e seguros. O mirante e a arquibancada vencem a diferença de níveis, ao mesmo tempo que estabelecem relações visuais com a praça, favorecendo a percepção do espaço e a manutenção da sensação de segurança. Eixos de circulação legíveis, bem dimensionados e iluminados, visam garantir permeabilidade e conexão visual, contribuindo para ambientes mais acolhedores e seguros. Apropriação, acessibilidade, convivência, variedade de usos e atividades, espaços mais seguros e acolhedores vão ao encontro dos ODS 3 e 5, Saúde e Bem-Estar e Igualdade de Gênero.

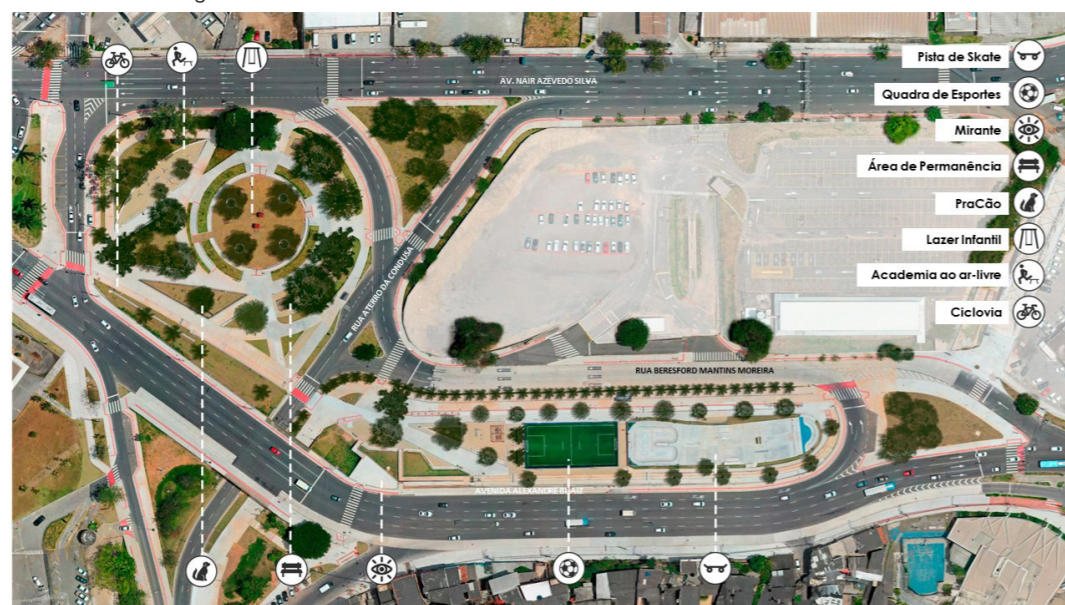


Foto: Hélio Filho da Superintendência Estadual de Comunicação Social - SECOM



Foto: Felipe Maike de Oliveira



P#50

ÁREA DA INFÂNCIA

Autor(es): Ursula Troncoso, Beatriz Paiva, Giovanna Tozzi, Isadora Garcia, Camilla Duarte, Raira Spera, Patricia Rabbat e Marina Amorim.

Cliente: Fundação Van Leer, Município de Jundiaí

Local: Jundiaí, SP

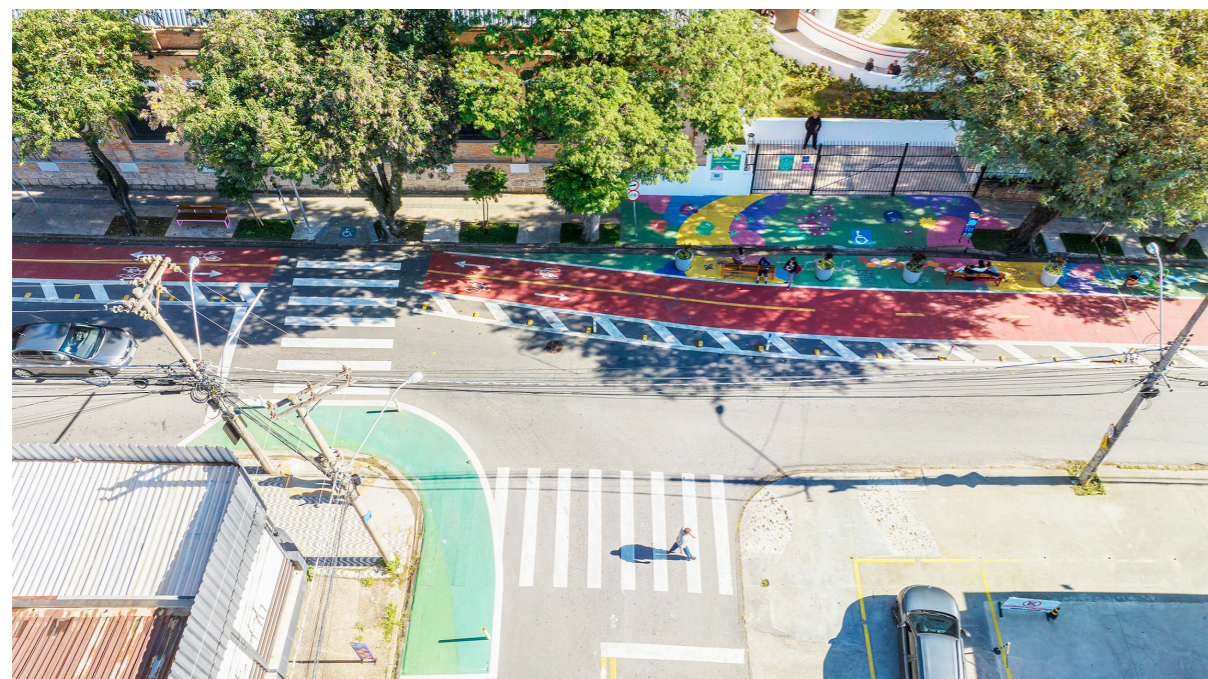
Localização: -23.19645591979293, -46.87336840309361

Área: 7300m²

Data da elaboração: 01/12/2022

Status: Concluída

O conceito da Área da Infância está diretamente ligado com os ODS 3 e 11, pois une segurança viária em torno de um equipamento público para famílias, garantindo espaços para o brincar livre e também em contato com a natureza. O espaço se consolidou no entorno da Fábrica das Infâncias Japy – um local de encontro, brincadeira, experimentação e de cultura. Com a intervenção houve a redução em 20% da área destinada para automóveis que se transformam em áreas que incentivam a mobilidade ativa com a implantação de uma ciclovia de 940m² e ampliação de calçadas para os pedestres. Com o monitoramento da intervenção já foi possível medir uma redução na velocidade média praticada pelos automóveis em 50%, que antes era de 41km/h para 21km/h. Também houve um aumento significativo nos mobiliários de descanso, que são elementos importantes em uma área pensada para as crianças, pois possibilitam uma caminhada mais agradável. Assim como os elementos verdes, auxiliando também no conforto climático. Outro indicador importante da intervenção é o aumento da qualidade do ar. Nas medições pré intervenção as medições estavam quase todas acima dos parâmetros definidos pela OMS (padrão estabelecido: ≤ 5; medição pré: 11), e na medição pós-intervenção (valor medido: 5) foi visto uma redução significativa enquadrando os níveis medidos dentro do padrão aceitável. Por fim, em relação aos fluxos, houve um aumento de todos os grupos medidos. Os ciclistas aumentaram em 700%, os pedestres 78% e os automóveis em 41%.





P#58

OPERAÇÃO URBANA MORRO DO ARROZ E DO ESTADO - NITERÓI - RJ

Autor(es): Demetre Anastassakis (in memorian), Marcia Maria Vasconcellos Gouveia Claudia Teresa Pereira Pires Josielle Cintia Rocha Juliana Hugueney, Antônio Cerqueira Cruz, Cristina Sá, Maira Paes Lema, Vinicius Castro Basilio, Juliano Alvarenga, Cristina Sá e Est. Ana Beatriz Costa Oliveira.

Cliente: Prefeitura de Niterói

Local: Niterói, RJ

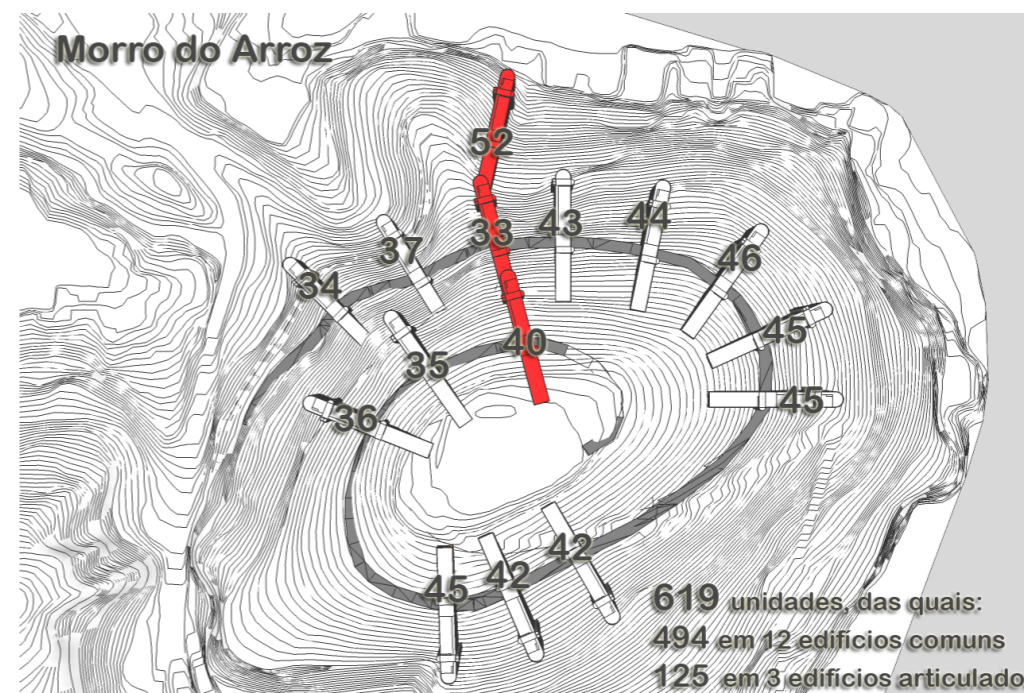
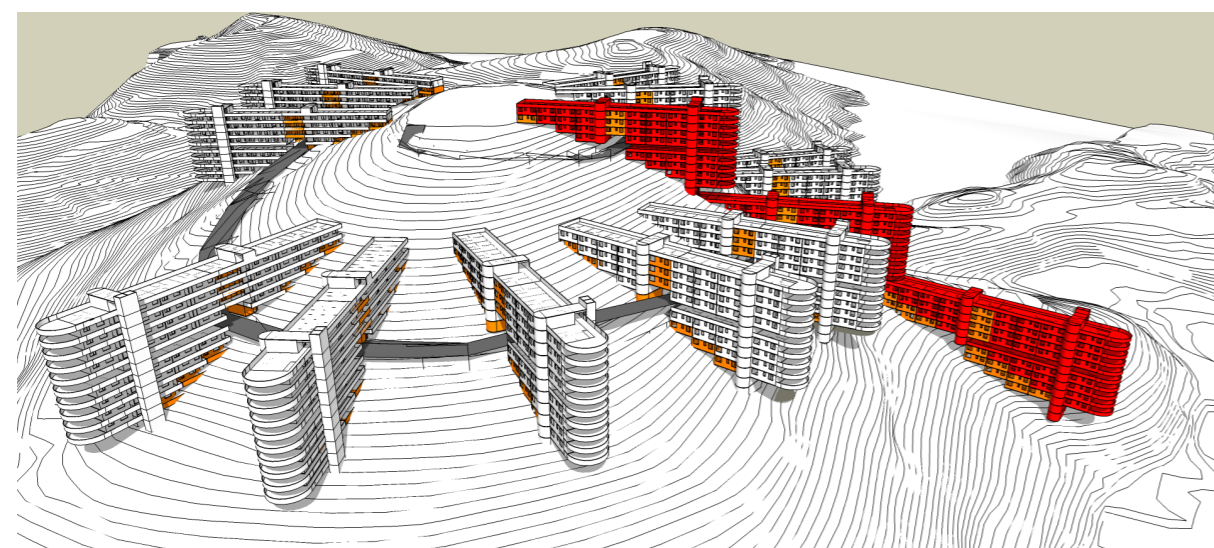
Localização: @-22.8987898,-43.1246772,17 e @-22.898859,-43.1197956,17

Área: 200.000m² sendo 100.000m² de área construída.

Data da elaboração: 17/12/2012

Status: Projeto

O instrumento operação urbana consorciada é utilizada neste projeto com intuito de resolver a questão da moradia precária no morro do Arroz. A articulação do instrumento, bastante criticado pelos críticos da OUC foram trabalhados de forma a assegurar uma proposta de urbanização que reproduzisse no território, a urbanização da favela com a renovação de todos os seus edifícios, assumindo com a urbanização a renovação urbana com articulação compulsória da moradia ao reassentamento produzido, ninguém foi removido e o reassentamento foi pensado como sendo integral. O projeto da moradia foi concebido para ser uma proposta aberta a ser discutida e customizada de acordo com o projeto de trabalho técnico social. A unidade de conservação usada para ser utilizada no modelo de urbanização levou em conta o uso do reflorestamento urbano, combinado com a implantação de técnicas agroecológicas. A mobilidade foi assegurada pelo viário carroçável, mas com vedação de vagas individuais dentro da favela. O carroçável cumpre função pública de levar serviços para os moradores. Os equipamentos culturais são da cidade, sendo que seu uso é possibilitado pela acessibilidade produzida pelo elevador usado como transporte público de massa. A sustentabilidade econômica é possibilitada pela exploração comunitária destes equipamentos, (parque, uso cultural, turístico e pela articulação de um uso misto ao uso residencial) A economia de base comunitária é um pressuposto dos andares comerciais. A redução da pobreza, a promoção da sustentabilidade e o direito à moradia é assegurado pelo projeto.



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4

Educação de qualidade

Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos

4.1 Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes.

4.2 Até 2030, garantir que todos as meninas e meninos tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que eles estejam prontos para o ensino primário.

4.3 Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade.

4.4 Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.

4.5 Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade.

4.6 Até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática.

4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

4.a Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos.

4.b Até 2020, substancialmente ampliar globalmente o número de bolsas de estudo para os países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países africanos, para o ensino superior, incluindo programas de formação profissional, de tecnologia da informação e da comunicação, técnicos, de engenharia e programas científicos em países desenvolvidos e outros países em desenvolvimento.

4.c Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento.

Para saber mais sobre o ODS 4, acesse: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>

PROJETOS SELECIONADOS

P#14

Centro de Cultura e Arte de Taquaruçu

Autor(es):

Suzanne Paranhos Matos e Denise de Moraes Rech.

Cliente:

Instituto Municipal de Planejamento Urbano de Palmas - TO

Local:

Distrito de Taquaruçu, Município de Palmas - TO

P#18

Biblioteca Padre Charbonneau

Autor(es):

Arquitetura: Andrade Morettin
Arquitetos Associados - Autores: Vinicius Andrade, Marcelo Morettin, Marcelo Maia Rosa, Renata Andrulis;
Coordenadores: Izabel Sigaud, Eduardo Miller; Equipe: Raphael Souza, Fernanda Mangini, Murilo Zidan, Daniel Zahoul, Fernanda Carlovich, Guilherme Torres; Estagiários: Clara Troia, Julia Daher, Simone Shimada, Victoria de Almeida Leite, Arthur L. Falleiros; Estrutura metálica: Ycon Engenharia; Fundações: Ycon Engenharia; Instalações: Projetar; Impermeabilização: Proiso Projeto e Consultoria; Luminotécnica: Lux Projetos; Climatização: GreenWatt; Consultoria para caixilhos: Crescência Petrucci Consultoria e Engenharia; Consultoria de acústica: Modal Acústica; Paisagismo: Marcelo Faisal Paisagismo; Comunicação Visual: Renata Morettin; Acessibilidade: Estúdio+1; Fotos: André Scarpa.

Cliente:

Colégio Santa Cruz

Local:

São Paulo, SP

P#43

Galpão da Vila Charlotte

Autor(es):

Arq. Responsável: Cristiana Pasquini; Equipe: Lana Mika Ota e Vinicio Borges.

Cliente:

Amaro dos Santos

Local:

Presidente Prudente, São Paulo, Brasil



P#14

CENTRO DE CULTURA E ARTE DE TAQUARUÇU

Autor(es): Suzanne Paranhos Matos e Denise de Moraes Rech.
Cliente: Instituto Municipal de Planejamento Urbano de Palmas - TO
Local: Distrito de Taquaruçu, Palmas, TO
Localização: 811978.33E 8857748.04 S
Área: 800,00m²
Data da elaboração: 10/10/2021
Status: Em execução

O Distrito de Taquaruçu, a 20km da capital do Tocantins, com foco turístico, carente de equipamentos de cultura e de arte, que propiciará o fomento da criatividade dos moradores, nativos e migrantes, boa parte sendo artistas plásticos, artesãos, escultores, enfim, artes de todas as naturezas que necessitam de apoio para o desenvolvimento econômico e potencial de seus ofícios, além do acesso à arte e à cultura pela população em geral. Outro ponto positivo é levar a administração pública municipal para mais perto da população distrital.





P#18 BIBLIOTECA PADRE CHARBONNEAU

Autor(es): Arquitetura: Andrade Morettin Arquitetos Associados - Autores: Vinicius Andrade, Marcelo Morettin, Marcelo Maia Rosa, Renata Andrulis; Coordenadores: Izabel Sigaud, Eduardo Miller; Equipe: Raphael Souza, Fernanda Mangini, Murilo Zidan, Daniel Zahoul, Fernanda Carlovich, Guilherme Torres; Estagiários: Clara Troia, Julia Daher, Simone Shimada, Victoria de Almeida Leite, Arthur L. Falleiros; Estrutura metálica: Ycon Engenharia; Fundações: Ycon Engenharia; Instalações: Projetar; Impermeabilização: Proiso Projeto e Consultoria; Luminotécnica: Lux Projetos; Climatização: GreenWatt; Consultoria para caixilhos: Crescêncio Petrucci Consultoria e Engenharia; Consultoria de acústica: Modal Acústica; Paisagismo: Marcelo Faisal Paisagismo; Comunicação Visual: Renata Morettin; Acessibilidade: Estúdio+1; Fotos: André Scarpa.

Ciente: Colégio Santa Cruz

Local: São Paulo, SP

Área: 1786 m²

Data da elaboração: 04/09/2020

Status: Concluída

Com objetivo de assegurar uma educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos, o Colégio Santa Cruz utiliza o espaço da biblioteca para oferecer o curso de Ensino para Jovens e Adultos (EJA) no período noturno. O curso oferece etapas escolares de Ensino Fundamental e Médio a jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de cursá-los na idade regular, sendo aberto ao público e gratuito. Assim, a biblioteca foi projetada com flexibilidade dos espaços para se adequar tanto ao uso de biblioteca para os alunos, pais e professores do colégio durante o dia quanto ao EJA no período da noite. O térreo da biblioteca foi concebido como espaço livre para a fruição e socialização, e como consequência, as atividades mais reservadas da biblioteca foram elevadas do solo. Esse volume superior se apresenta como um espaço livre, flexível, apto a encarar a mutabilidade dos processos didáticos, o que é particularmente importante para uma biblioteca em tempos de grandes transformações no modo de organizar e difundir informações. A flexibilidade da planta também se dá graças a estrutura - um grid simples, sem grandes vãos - mas que permite, a um só tempo, a leveza da volumetria e uma construção rápida e econômica.





P#43

GALPÃO DA VILA CHARLOTE



Autor(es): Arq. Responsável: Cristiana Pasquini; Equipe: Lana Mika Ota e Vinício Borges.

Cliente: Amaro dos Santos

Local: Presidente Prudente, SP

Localização: -22.119884, -51.399141

Área: 220m²

Data da elaboração: 06/06/2016

Status: Concluída

O Galpão é sede da Escola Aberta no Galpão, entidade de direito privado sem fins lucrativos que congrega arquitetas e arquitetos e urbanistas. A EAG entende a arquitetura como DIREITO HUMANO e, com isso, promove ações com o objetivo de RECONHECER, VALORIZAR, PRESERVAR, DEMOCRATIZAR e DIFUNDIR as MEMÓRIAS, SABERES e CULTURAS LOCAIS especialmente sobre as áreas que discutem cidades, meio ambiente e arquitetura e urbanismo como CULTURA com ênfase em patrimônio material e imaterial, educação e sociedade. Localizada no interior profundo, extremo oeste do estado, a cidade de Presidente Prudente possui 230 mil habitantes, é capital da 10ª região estadual que conglomerada 53 municípios, somando quase 1 milhão de habitantes; é também capital regional do PONTAL do PARANAPANEMA. O isolamento geográfico da EAG frente à consolidação da produção cultural da capital paulista e seu entorno imediato faz com que a mesma promova a permanente construção de PONTES entre o interior profundo e a capital do estado, com outras cidades, estados e países, de forma que a entidade, entre tantos objetivos, cumpra sua função primeira que é a de trabalhar em fazer com que a população local reconheça, valorize e preserve sua cidade e cultura local e regional para que estas sejam DEMOCRATIZADAS e DIFUNDIDAS.



5 IGUALDADE DE GÊNERO



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5

Igualdade de gênero

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

5.1 Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte.

5.2 Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos.

5.3 Eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças e mutilações genitais femininas.

5.4 Reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, por meio da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família, conforme os contextos nacionais.

5.5 Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública.

5.6 Assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos, como acordado em conformidade com o Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e com a Plataforma de Ação de Pequim e os documentos resultantes de suas conferências de revisão.

5.a Realizar reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, serviços financeiros, herança e os recursos naturais, de acordo com as leis nacionais.

5.b Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres.

5.c Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis.

Para saber mais sobre o ODS 5, acesse: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/5>

PROJETOS SELECIONADOS

P#8 Qualificação Socioambiental na área do Córrego Machado - Regularização Fundiária e Criação de Parque Linear.

Autor(es):

Daniela da Rocha Figuera – Arquiteta Urbanista, Chefe do Núcleo Setorial de Planejamento, Mulher; Denise de Moraes Rech – Arquiteta Urbanista, Diretora de Projetos Urbanísticos, Mulher; Danilo Barbosa Santos Oliveira - Engenheiro Civil, Homem; Frederico Coli Mendes – Engenheiro Civil, Homem; Júlia Silveira Prado - Estagiária Arquitetura e Urbanismo, Mulher; Lúcio Milhomem Cavalcante Pinto – Arquiteto Urbanista, Presidente Interino, Homem; Marcus Vinicius Mendes Bazoni - Geógrafo, Coordenador de Projetos Urbanísticos, Homem; Mônica Rodrigues da Silva - Engenheira Ambiental, Mulher; Robson Freitas Correa – Arquiteto Urbanista, Homem; Rosicleide Sousa Pereira - Arquiteta Urbanista, Mulher; Deborah Maria de Sousa Lima Pereira - Estagiária Arquitetura e Urbanismo, Mulher.

Cliente:

Instituto Municipal de Planejamento Urbano de Palmas - TO

Local:

Palmas - TO

P#26 Plano de Território Bonja Viva Autor(es):

Equipe técnica: Profa. Dra. Clarice Misoczky de Oliveira, Arq. Urb. Elisa Escosteguy Utzig, Arq. Urb. Esp. Ana Aguirre Silveira da Rosa, Acad. Arq. Sophie Giasson. Equipe Instituto Elos: Arq. Urb. Caio Vinicius Sales Fiuza, Felipe da Silva Denz, Rafaela Souza Camerini. Equipe de apoio: Arq. Urb. Me. Andressa Lopes Ribeiro, Arq. Urb. Luiza Weber dos Santos, Arq. Urb. Me. Sherlen Cibely Rodrigues Borges. Moradoras e moradores do Bairro Bom Jesus.

Cliente:

Bairro Bom Jesus

Local:

Porto Alegre, RS, Brasil.

P#37 Escola Terra Firme - Centro de Educação e Empreendedorismo Autor(es):

Roberta Ferreira, Marco Artigas, Aline Salignac, Eva Duarte e Lorena Jezini.

Cliente:

Fundação Amazônia Sustentável - FAS

Local:

Comunidades da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Madeira, Amazonas, Brasil.



P#8

QUALIFICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NA ÁREA DO CÓRREGO MACHADO - REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E CRIAÇÃO DE PARQUE LINEAR

Autor(es): Daniela da Rocha Figuera – Arquiteta Urbanista, Chefe do Núcleo Setorial de Planejamento, Mulher; Denise de Moraes Rech – Arquiteta Urbanista, Diretora de Projetos Urbanísticos, Mulher; Danilo Barbosa Santos Oliveira - Engenheiro Civil, Homem; Frederico Coli Mendes – Engenheiro Civil, Homem; Júlia Silveira Prado - Estagiária Arquitetura e Urbanismo, Mulher; Lúcio Milhomem Cavalcante Pinto – Arquiteto Urbanista, Presidente Interino, Homem; Marcus Vinicius Mendes Bazoni - Geógrafo, Coordenador de Projetos Urbanísticos, Homem; Mônica Rodrigues da Silva - Engenheira Ambiental, Mulher; Robson Freitas Correa – Arquiteto Urbanista, Homem; Rosicleide Sousa Pereira - Arquiteta Urbanista, Mulher; Deborah Maria de Sousa Lima Pereira - Estagiária Arquitetura e Urbanismo, Mulher.

Cliente: Instituto Municipal de Planejamento Urbano de Palmas - TO

Local: Palmas, TO

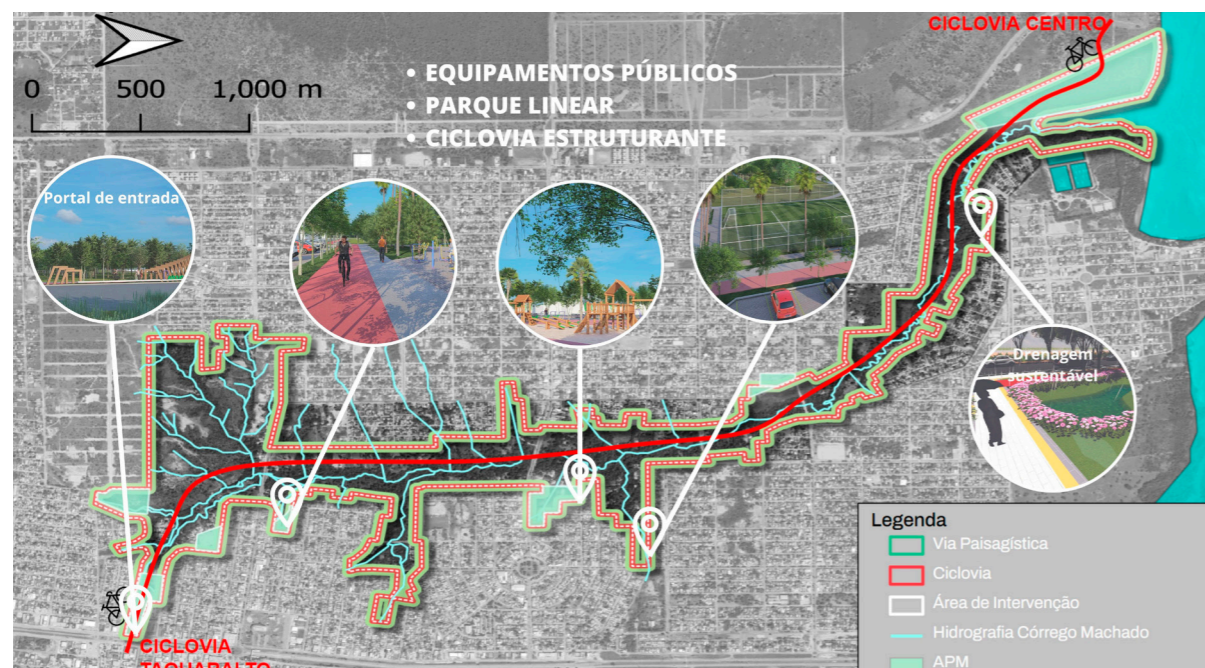
Localização: 792367.88E 8861334.04S; 794332.83E 8857078.78S

Área: 3.645.959,17m²

Data da elaboração: 28/08/2023

Status: Projeto

A necessidade de se urbanizar adequadamente região periférica da cidade, grandemente adensada e socialmente carente, propiciando infraestrutura urbana, serviços e equipamentos de esporte e de lazer para 50mil pessoas carentes desses equipamentos e serviços, além de promover serviço público para o público feminino à margem do padrão regularizado e planejado de Palmas, torna o projeto acessível, resiliente, sustentável e ainda preocupado com as situações climáticas, recuperando um importante córrego para a microbacia local; promovendo qualidade de vida à população do entorno e segurança de posse e propriedade para os moradores.





#26
PLANO DE TERRITÓRIO BONJA VIVA



Autor(es): Equipe técnica: Profa. Dra. Clarice Misoczky de Oliveira, Arq. Urb. Elisa Escosteguy Utzig, Arq. Urb. Esp. Ana Aguirre Silveira da Rosa, Acad. Arq. Sophie Giasson. Equipe Instituto Elos: Arq. Urb. Caio Vinicius Sales Fiuza, Felipe da Silva Denz, Rafaela Souza Camerini. Equipe de apoio: Arq. Urb. Me. Andressa Lopes Ribeiro, Arq. Urb. Luiza Weber dos Santos, Arq. Urb. Me. Sherlen Cibely Rodrigues Borges. Moradoras e moradores do Bairro Bom Jesus.

Cliente: Bairro Bom Jesus

Local: Porto Alegre, RS

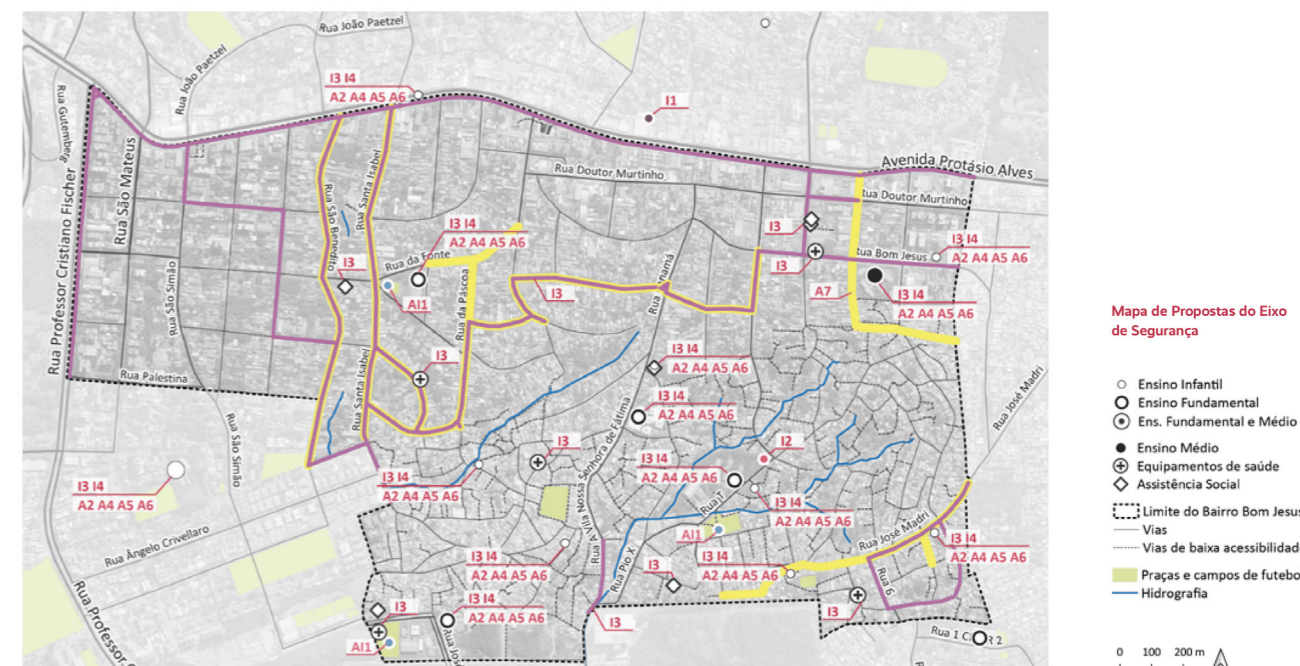
Localização: -30.04792180848349, -51.15576375216987

Área: 2100000m²

Data da elaboração: 25/08/2023

Status: Projeto

O Plano de Território Bonja Viva foi concebido como ferramenta de luta pelos direitos elencados no Estatuto da Cidade e, nesse sentido, guarda uma relação intrínseca com a busca por cidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis e com a redução da pobreza em todas as suas formas (ODS 1 e 11). Suas propostas foram estruturadas em 5 eixos, definidos em função das temáticas prioritárias identificadas na Etapa de Diagnóstico. As propostas do Eixo de Mobilidade buscaram qualificar o acesso dos moradores à cidade, enquanto as propostas do Eixo de Equipamentos Comunitários foram centradas na promoção do acesso à educação, à saúde, à assistência social, à cultura e ao lazer de qualidade, relacionando-se com os ODS 3 e 4. As propostas do Eixo de Habitação, Saneamento e Meio Ambiente buscaram garantir o acesso ao saneamento básico e a um meio ambiente equilibrado, articulando-se ao ODS 6. Já as propostas dos Eixos de Segurança e de Raça, Gênero e Juventude deram ênfase à construção de relações pacíficas no bairro, à promoção de ações antirracistas e ao protagonismo das mulheres na articulação comunitária, relacionando-se aos ODS 5 e 16.



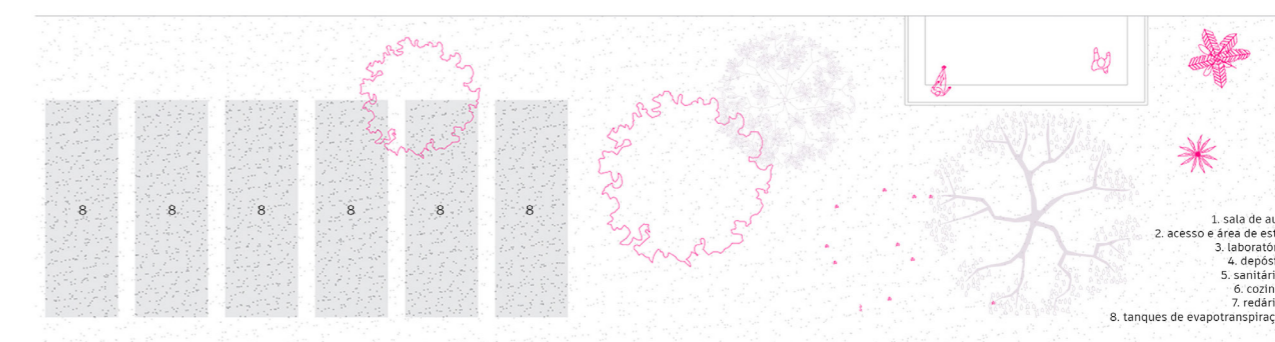
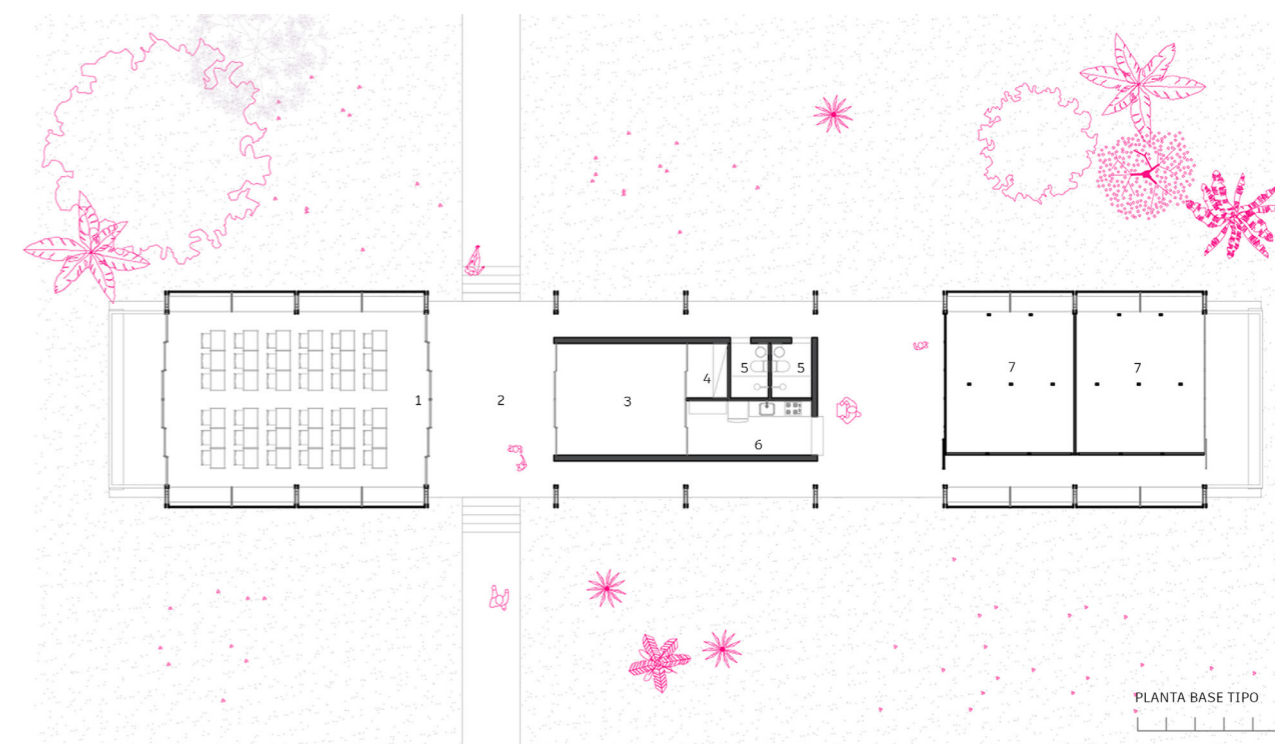


P#37

ESCOLA TERRA FIRME - CENTRO DE EDUCAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

Autor(es): Roberta Ferreira, Marco Artigas, Aline Salignac, Eva Duarte e Lorena Jezini.
Cliente: Fundação Amazônia Sustentável - FAS
Local: Comunidades da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Madeira, AM
Localização: -5.08376 S, - 60.52917 W
Área: 272,55m²
Data da elaboração: 21/10/2021
Status: Projeto

O projeto da Escola Terra Firme é um compromisso multifacetado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) o projeto contribui para o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) ao adotar práticas inovadoras de saneamento básico, como o sistema de tanque de evapotranspiração, proporcionando condições mais saudáveis nas comunidades. No âmbito da igualdade de gênero (ODS 5), destaca-se a inclusão de mulheres e meninas nas capacitações, promovendo ativamente a participação e o empoderamento feminino. No que diz respeito à infraestrutura sustentável (ODS 9), a Escola Ribeirinha demonstra um modelo de construção que incorpora materiais locais e um tratamento de resíduos de baixa emissão de carbono, harmonizando o desenvolvimento com a preservação ambiental. Dessa forma, a iniciativa se destaca como um exemplo integrado de educação sustentável, alinhado a diversos objetivos globais de desenvolvimento.



- 1. sala de aula
- 2. acesso e área de estar
- 3. laboratório
- 4. depósito
- 5. sanitários
- 6. cozinha
- 7. redários
- 8. tanques de evapotranspiração

6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6

Água potável e saneamento

Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos

Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos

6.1 Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo a água potável e segura para todos.

6.2 Até 2030, alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade.

6.3 Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente.

6.4 Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água.

6.5 Até 2030, implementar a gestão integrada dos recursos hídricos em todos os níveis, inclusive via cooperação transfronteiriça, conforme apropriado.

6.6 Até 2020, proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água, incluindo montanhas, florestas, zonas úmidas, rios, aquíferos e lagos.

6.a Até 2030, ampliar a cooperação internacional e o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento em atividades e programas relacionados à água e saneamento, incluindo a coleta de água, a dessalinização, a eficiência no uso da água, o tratamento de efluentes, a reciclagem e as tecnologias de reuso.

6.b Apoiar e fortalecer a participação das comunidades locais, para melhorar a gestão da água e do saneamento.

Para saber mais sobre o ODS 6, acesse: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/6>

PROJETOS SELECIONADOS

P#17 Parque do Sol - Parque Linear Urbano.

Autor(es):

Aldrin Marcos Silva.

Cliente:

Instituto Municipal de Planejamento Urbano

Palmas - TO

P#46

Refavela Maré

Autor(es):

Marllon Sevilha, Leonardo Oliveira, Izabela Crescembine, Júlio César Moreira, Marcelo Moreira, Luisa Kobi.

Cliente:

Conjunto de Favelas da Maré

Local:

Rio de Janeiro, RJ, Brasil

P#51

Plano Ribeirinho: Centro Comunitário Acajatuba

Autor(es):

Gabriella Becker Orientadores: Valter Caldana, Guilherme Michelin, Sami Bussab, Afonso Castro; Tutores: Haniel Israel, Elias de Souza, Mauricio del Nero.

Cliente:

Vila Acajatuba

Local:

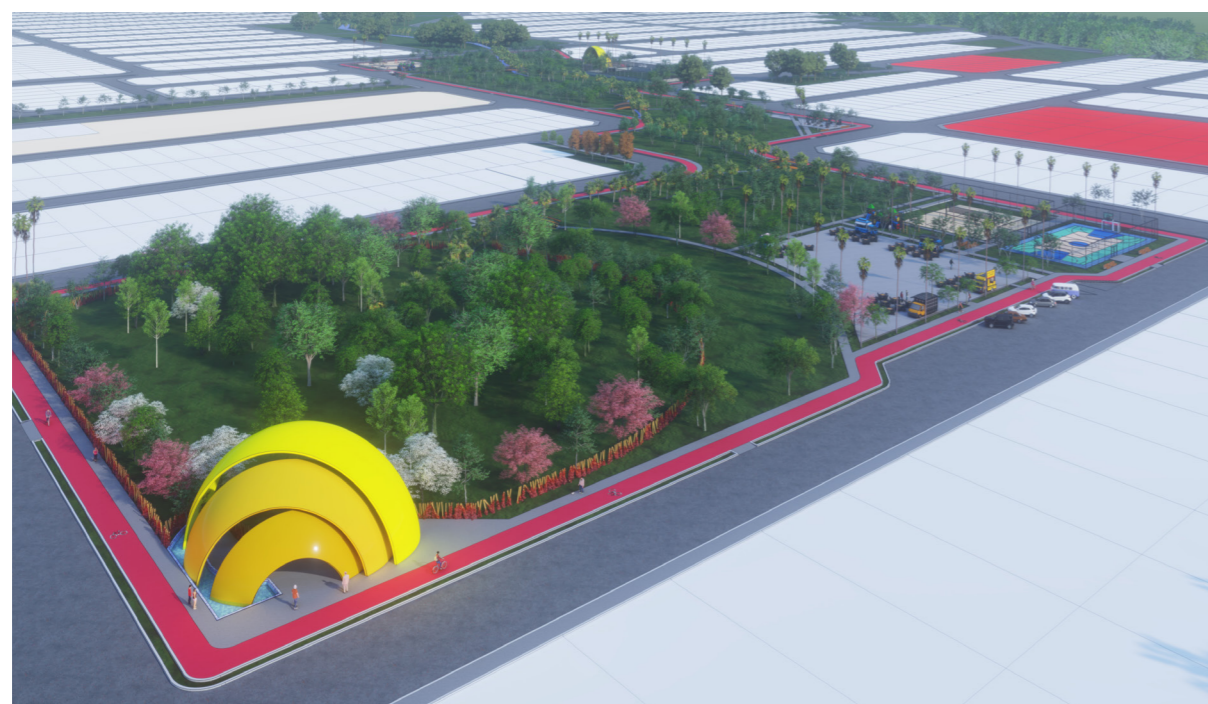
Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro



P#17
PARQUE DO SOL - PARQUE LINEAR URBANO.

Autor(es): Aldrin Marcos Silva.
Cliente: Instituto Municipal de Planejamento Urbano
Local: Palmas, TO
Localização: 797872.05E 8856474.00S 798195.22E 8856312.94S
Área: 50.902,00m²
Data da elaboração: 30/09/2023
Status: Projeto

Ao qualificar o espaço urbano, se possibilitar incrementar o comércio local, a valorização do entorno, a qualidade de vida dos moradores locais; ao se investir no meio ambiente, recuperação ambiental e instalação de parque linear, se potencializa a qualidade de vida e de saúde dos moradores, reflorestando as APPs, contribui-se para amenizar os efeitos climáticos e, recuperando e preservando nascentes, garante-se abastecimento hídrico ao povo.

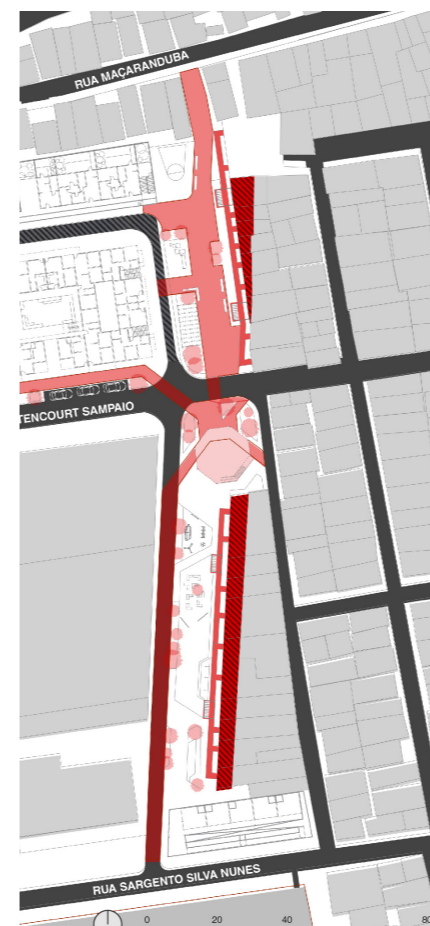




P#46
REFAVELA
MARÉ

Autor(es): Marllon Sevilha, Leonardo Oliveira, Izabela Crescembine, Júlio César Moreira, Marcelo Moreira e Luisa Kobi.
Cliente: Conjunto de Favelas da Maré
Local: Rio de Janeiro, RJ
Localização: 4QW3+G9
Área: 9728,24 m²
Data da elaboração: 20/10/2020
Status: Projeto

O projeto apresentado se alinha a vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, sobretudo pela abordagem compromissada com a redução de desigualdades em territórios favelados, tendo como premissas o acesso à moradia, o acesso à água e a espaços livres e áreas de lazer. O projeto aborda diretamente a questão da pobreza ao focar na habitação nas favelas, onde as condições de moradia muitas vezes estão próximas à insalubridade. Proporcionar moradias dignas, acessíveis e mutáveis é uma estratégia crucial para melhorar a qualidade de vida das favelas da Maré e combater a pobreza, posto que o projeto prevê a possibilidade de conversão de apartamentos inteiros ou cômodos em unidades comerciais. Ao propor espaços livres, áreas de lazer e a melhoria da qualidade das habitações preexistentes a partir de assessoria técnica de habitação de interesse social, o projeto contribui para a promoção da saúde e do bem-estar nas favelas da Maré. Além disso, o projeto também enfrenta a discussão do acesso público à água, uma vez que propõe espaços públicos concebidos com fontes de água gratuitas, contribuindo assim para a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.



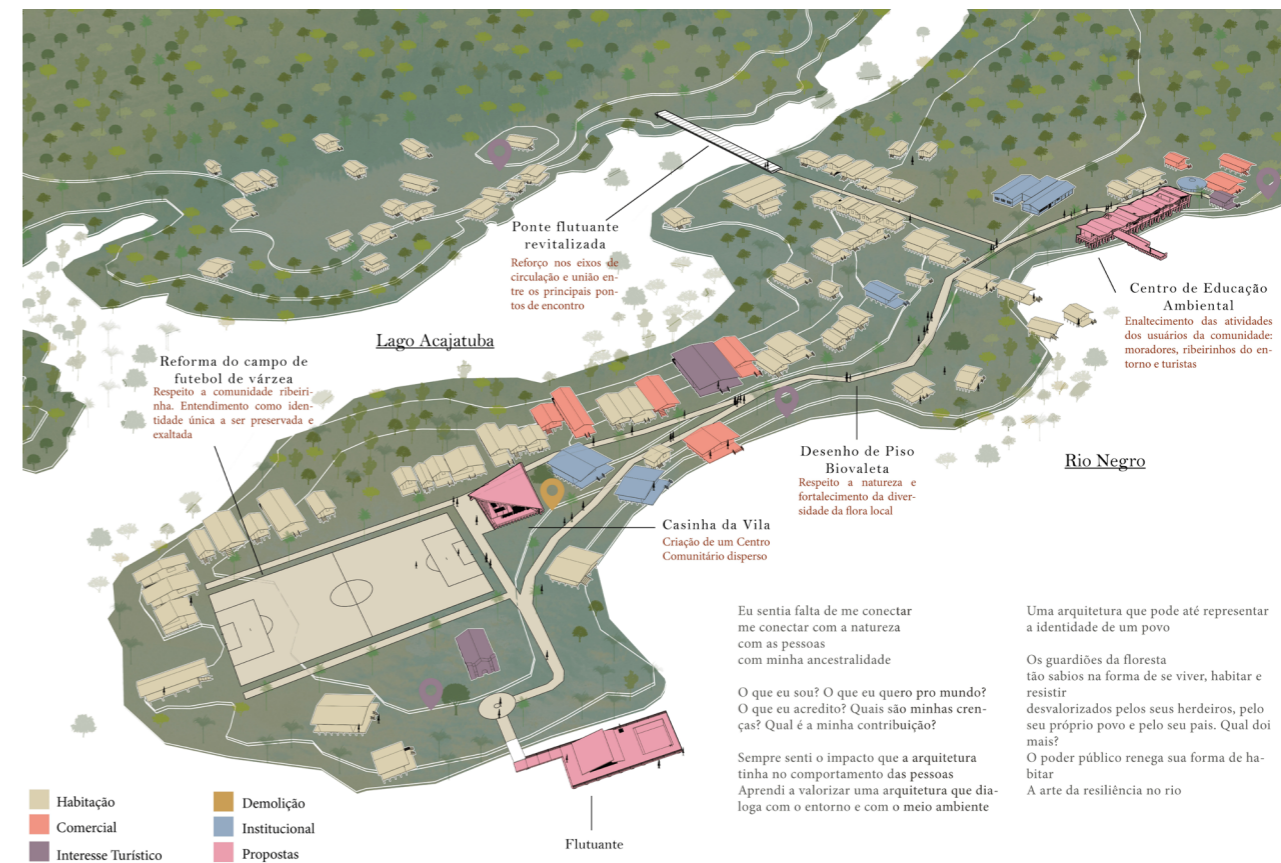
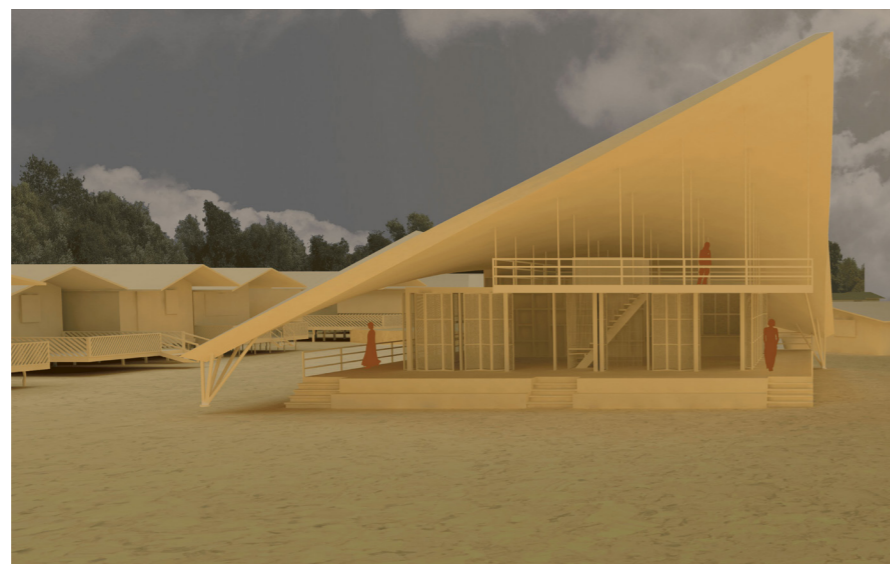


#51
PLANO RIBEIRINHO: CENTRO COMUNITÁRIO ACAJATUBA

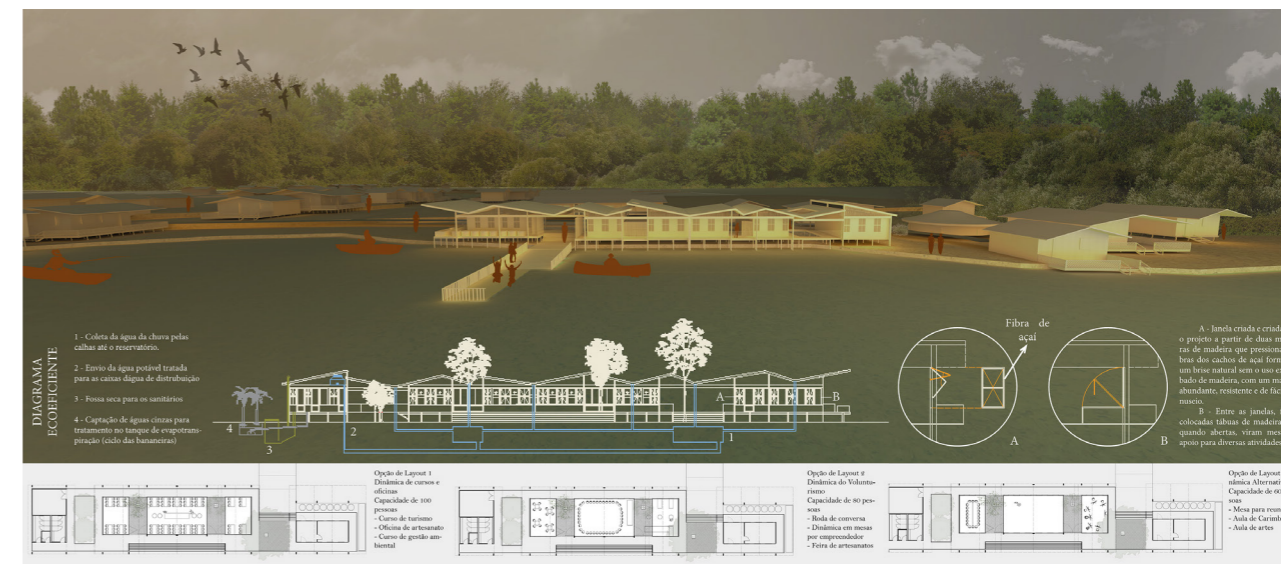


Autor(es): Gabriella Becker Orientadores: Valter Caldana, Guilherme Michelin, Sami Bussab, Afonso Castro; Tutores: Haniel Israel, Elias de Souza, Maurício del Nero.
Cliente: Vila Acajatuba
Local: Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, AM
Localização: -3.1244423286623695, -60.52617445932678
Área: 8 hectares.
Data da elaboração: 15/02/2023
Status: Projeto.

O Plano Ribeirinho apresenta diversas correlações com as ODS, de maneira direta ou não. As ODS 3,9,11, 12 e 15 e muitas outras, têm relação com a organização dos espaços, com as arquiteturas e as materialidades. A ODS 3, 11 e 15 estão presentes no Plano "rural" em uma visão completa pois tem como partido a sustentabilidade, a segurança e a inclusão, porque abrange diversos públicos, da comunidade e de fora, aumentando a qualidade de vida de todos. Além disso, ela prevê o adensamento vegetal e defende a integração com a natureza terrestre e aquática. O Centro de Educação Ambiental é um ambiente propício para inovação e formação de conhecimento, através dos workshops e cursos que aconteceriam neste espaço para todas as gerações. A ODS 4, é encontrada nesse viés, mas a ODS 6 também está presente no tratamento de água e de esgoto através da evapotranspiração, como pode-se ver no diagrama ecoeficiente. Nas paredes da Casinha da Vila, é oferecido um espaço em forma de nichos para os microempreendedores locais exporem seus produtos, como já ocorre nas feiras pontuais. Porém dessa maneira, eles conseguem vender mesmo que não estejam presentes. Esse propósito contribui para as ODS 1 e 8.



NOVOS ESPAÇOS PARA TODOS - Desenvolvimento de políticas públicas que abrangem vários públicos:



7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 7

Energia limpa e acessível

Garantir o acesso a fontes de energia confiáveis, sustentáveis e modernas para todos

Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos

7.1 Até 2030, assegurar o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia.

7.2 Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global.

7.3 Até 2030, dobrar a taxa global de melhoria da eficiência energética.

7.a Até 2030, reforçar a cooperação internacional para facilitar o acesso a pesquisa e tecnologias de energia limpa, incluindo energias renováveis, eficiência energética e tecnologias de combustíveis fósseis avançadas e mais limpas, e promover o investimento em infraestrutura de energia e em tecnologias de energia limpa.

7.b Até 2030, expandir a infraestrutura e modernizar a tecnologia para o fornecimento de serviços de energia modernos e sustentáveis para todos nos países em desenvolvimento, particularmente nos países menos desenvolvidos, nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento e nos países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com seus respectivos programas de apoio.

Para saber mais sobre o ODS 7, acesse: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/7>

PROJETOS SELECIONADOS

P#1

Escola Guarani Mbya

Autor(es):

João Paulo Guimarães Rosa.

Ciente:

Organização do Concurso: Prêmio Félix Candela – México

Local:

Biguaçu (área rural), Florianópolis, SC, Brasil

P#25

Ecoparque Itaipu 5.0

Autor(es):

André Prevedello (AP Arquitetos), Estevan Barin (EArquitetos).

Ciente:

Itaipú Binacional

Local:

Foz do Iguaçu - PR / BRASIL

P#42

Plano de Mobilidade Urbana e plano de arborização rural de Santa Clara do Sul – RS

Autor(es):

Arquiteto Marcelo Arioli Heck, Arquiteta Izabele Colusso, Arquiteta Angela Priscila de Gasperi, Arquiteta Djulia Marder, Juline Seibt Koch.

Ciente:

Prefeitura Municipal de Santa Clara do Sul

Local:

Santa Clara do Sul - RS, Brasil



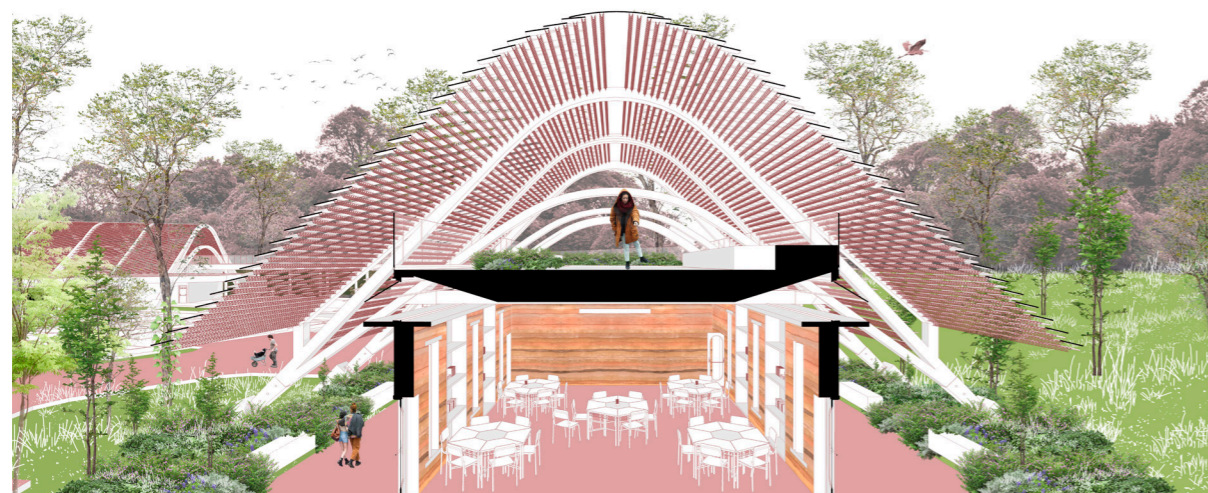
P#1
ESCUELA GUARANI MBYA

Autor(es): João Paulo Guimarães Rosa.
Cliente: Organização do Concurso: Prêmio Félix Candela – México
Local: Biguaçu (área rural), Florianópolis, SC
Localização: Latitude: -27.4942 Longitude: -48.6582.
Área: 11.292m²
Data da elaboração: 15/10/2022
Status: Projeto

O projeto Escuela Guarani Mbya promove os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) 6, 7, 11, 12, 13 e 15, utilizando recursos de forma consciente e respeitosa à natureza. A escola adota estratégias como o reuso de águas cinzas e o tratamento de águas negras, além de empregar a inércia térmica para o resfriamento eficiente dos espaços, contribuindo para a redução do consumo energético.

A valorização da cultura indígena é um dos pilares fundamentais do projeto, integrando saberes tradicionais aos métodos construtivos modernos. Esta abordagem resulta em uma arquitetura que minimiza os impactos ambientais e promove uma visão holística, fortalecendo a identidade cultural e a inclusão social das comunidades indígenas.

Com uma estrutura que harmoniza tecnologia e tradição, a Escuela Guarani Mbya destaca-se como um modelo de arquitetura sustentável e culturalmente sensível. Este projeto reflete um compromisso com um futuro mais equilibrado e justo, onde a sustentabilidade ambiental e a valorização cultural caminham lado a lado, criando espaços que respeitam e celebram a diversidade cultural e natural.





P#25

ECOPARQUE ITAIPU 5.0



Autor(es): André Prevedello (AP Arquitetos) e Estevan Barin (EArquitetos).
Cliente: Itaipú Binacional
Local: Foz do Iguaçu, PR
Localização: 25°30'30.98"S / 54°33'31.56"O
Área: 1124135,47m²
Data da elaboração: 15/04/2023
Status: Projeto

"ODS 03 - 3 Km de trilhas ambientais, 4 Km de mountain bike, Trilha cardíacos e autistas; ODS 04 - 05 espaços de educação ambiental em madeira, fotovoltaica e wetlands; ODS 06 - Soluções baseadas na Natureza: drenagem, tratamento de efluentes e da vertente 1 do córrego Jupirá, Wetlands, biovaletas, pisos drenantes; ODS 07 - O projeto utilizará sistema de energia fotovoltaica; ODS 08 - Foi proposto um centro de reciclagem de resíduos na Av. Garibaldi; ODS 09 - Construída em grande parte com peças de madeira pré-fabricadas; ODS 11 - Proteção ambiental de 1.000.000 de m². Uso de mais de 50.000 m² espaço público diurno e noturno e uso misto; ODS 12 - Estruturas em misto de aço e madeira, 5m x 5m, agilidade construtiva. Torre de observação com balão meteorológico; ODS 13 - Pisos recicláveis e drenantes. Espelhos d'água com função de lazer, contenção e retardo pluvial. Plantio de mais de 2.000 árvores nativas; ODS 15 - Proteção de mata Atlântica nativa. Ocupação em áreas já desmatadas. Trilhas serão todas em materiais naturais; ODS 17 - Grande fluxo de turistas e moradores locais. Espaços de educação ambiental, estruturas em madeira, paisagismo educacional, arquitetura leve, utilizados para promoção a visão sustentável."





P#42

PLANO DE MOBILIDADE URBANA E PLANO DE ARBORIZAÇÃO RURAL DE SANTA CLARA DO SUL – RS

Autor(es): Arquiteto Marcelo Arioli Heck, Arquiteta Izabele Colusso, Arquiteta Angela Priscila de Gasperi, Arquiteta Djulia Marder e Juline Seibt Koch.

Cliente: Prefeitura Municipal de Santa Clara do Sul

Local: Santa Clara do Sul, RS

Localização: -29.46072857446253, -52.07908242883584

Área: 86.442 km²

Data da elaboração: 13/09/2022

Status: Projeto

O Plano de Arborização Rural de Santa Clara do Sul busca promover o desenvolvimento sustentável integrando a estrutura viária regional e articulando serviços e infraestruturas com municípios vizinhos. Isso contribui para mitigar custos ambientais, sociais e econômicos nos deslocamentos, alinhando-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis). A preservação da paisagem urbana nas áreas rurais, com atenção ao patrimônio histórico, contribui para a sustentabilidade ambiental, conectando-se ao ODS 15 (Vida Terrestre). Além disso, a lógica de cores nas estradas municipais gerais promove uma circulação mais segura e influencia a eficiência energética nos deslocamentos, alinhando-se ao ODS 7 (Energia Limpa e Acessível). O fomento ao turismo local e regional impulsiona o crescimento econômico e promove a valorização da paisagem e do patrimônio natural, conectando-se aos ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e 12 (Consumo e Produção Sustentáveis). Com uma abordagem abrangente, o plano integra considerações ambientais, sociais e econômicas para promover a sustentabilidade e o desenvolvimento equitativo em Santa Clara do Sul.



8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8

Trabalho decente e crescimento econômico

Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos

Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos

8.1 Sustentar o crescimento econômico per capita de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, um crescimento anual de pelo menos 7% do produto interno bruto [PIB] nos países menos desenvolvidos.

8.2 Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e dos setores intensivos em mão de obra.

8.3 Promover políticas orientadas para o desenvolvimento que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros.

8.4 Melhorar progressivamente, até 2030, a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, e empenhar-se para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental, de acordo com o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com os países desenvolvidos assumindo a liderança.

8.5 Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor.

8.6 Até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação.

8.7 Tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas, e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo recrutamento e utilização de crianças-soldado, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas.

8.8 Proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas em empregos precários.

8.9 Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais.

8.10 Fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais para incentivar a expansão do acesso aos serviços bancários, de seguros e financeiros para todos.

8.a Aumentar o apoio da Iniciativa de Ajuda para o Comércio [Aid for Trade] para os países em desenvolvimento, particularmente os países menos desenvolvidos, inclusive por meio do Quadro Integrado Reforçado para a Assistência Técnica Relacionada com o Comércio para os países menos desenvolvidos.

8.b Até 2020, desenvolver e operacionalizar uma estratégia global para o emprego dos jovens e implementar o Pacto Mundial para o Emprego da Organização Internacional do Trabalho [OIT].

Para saber mais sobre o ODS 8, acesse: <https://trabalho.org/pt-br/ods/8>

PROJETOS SELECIONADOS

P#5 Praças da Saúde e da Misericórdia, São Luís do Maranhão.

Autor(es):

Manoela Machado e Pedro Lira (coordenadores), Giulia Corsi e Camila Reis (líderes de projeto), Camila Sanches, Julia Marini, Luna Viana, Raquel Araruna, Renata Peres e Renan Ferreira (equipe).

Cliente:

Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Prefeitura Municipal de São Luís do Maranhão

Local:

São Luís, Maranhão, Brasil

P#33 Mercado Municipal De Palms - TO

Autor(es):

Eraldo Luiz Lopes Carvalho.

Cliente:

Instituto Municipal de Planejamento Urbano de Palmas – TO

Local:

Palmas – TO

P#36 Requalificação da Avenida Tocantins e região.

Autor(es):

Daniilo Barbosa, Denise de Moraes Rech, Eraldo Luiz Lopes Carvalho, Tercio de Oliveira Silva, Renato Bezerra e Giovanna Carvalho Teles.

Cliente:

Instituto Municipal de Planejamento Urbano de Palmas - TO

Local:

Palmas - TO



P#5

PRAÇAS DA SAUDADE E DA MISERICÓRDIA, SÃO LUÍS DO MARANHÃO



Autor(es): Manoela Machado e Pedro Lira (coordenadores), Giulia Corsi e Camila Reis (líderes de projeto), Camila Sanches, Julia Marini, Luna Viana, Raquel Araruna, Renata Peres e Renan Ferreira (equipe).

Cliente: Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Prefeitura Municipal de São Luís do Maranhão

Local: São Luís, MA

Localização: -2.539642, -44.296758 (Praça da Saudade) e -2.534278, -44.297175 (Praça da Misericórdia)

Área: 6.691,86 m² (Praça da Saudade) e 4141,13 m² (Praça da Misericórdia)

Data da elaboração: 08/08/2020

Status: Concluída

"A requalificação urbana das Praças da Saudade e da Misericórdia, em São Luís do Maranhão, está alinhada com diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Primeiramente, o projeto promove o crescimento econômico inclusivo e sustentável (ODS 8) ao revitalizar espaços urbanos, criando oportunidades para o comércio local e para a prestação de serviços. Além disso, ao utilizar técnicas e materiais resistentes e responsáveis, busca construir infraestruturas resilientes e sustentáveis (ODS 9), integrando-se às premissas de valorização cultural e paisagística e promovendo a inclusão social.

A iniciativa contribui também para a redução das desigualdades (ODS 10), ao proporcionar condições de acesso igualitárias aos moradores locais e aos visitantes, transformando as praças em espaços mais inclusivos, seguros e acessíveis. Ademais, ao criar ambientes urbanos mais integrados e sustentáveis, o projeto colabora para o desenvolvimento de cidades e comunidades mais sustentáveis (ODS 11), promovendo o convívio social, o lazer e a preservação do patrimônio cultural.

Por fim, a realização do projeto envolve parcerias entre diferentes atores, incluindo a Secretaria de Projetos Especiais, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a comunidade local, demonstrando a importância da cooperação e dos meios de implementação para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS 17). Assim, a revitalização das praças em São Luís do Maranhão representa um exemplo concreto de como ações locais podem contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável em suas diversas dimensões."



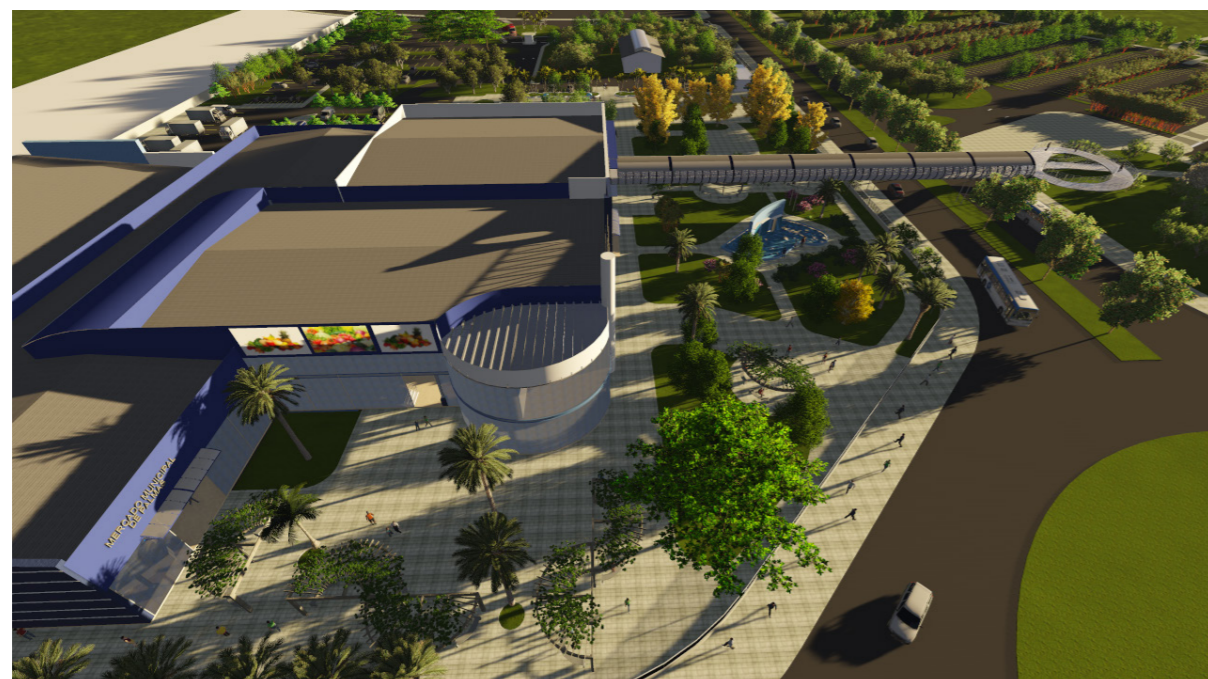
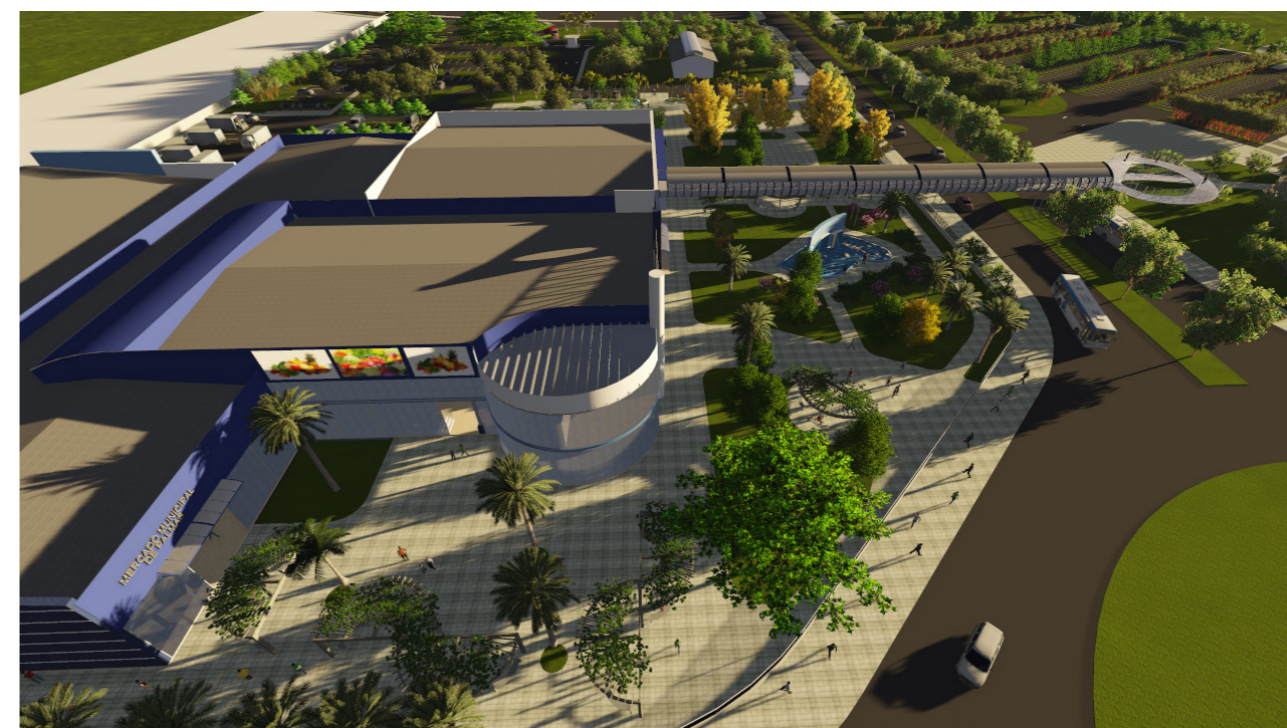


P#33

MERCADO MUNICIPAL DE PALMAS - TO

Autor(es): Eraldo Luiz Lopes Carvalho.
Cliente: Instituto Municipal de Planejamento Urbano de Palmas – TO
Local: Palmas, TO
Localização: "792642.72E - Longitude 8871446.55S"
Área: 9.224,72m²
Data da elaboração: 20/03/2014
Status: Projeto.

Ao dar uso diário e permanente aos equipamentos públicos subutilizados, ao promover geração de emprego e renda para a população, ao possibilitar e fomentar o comércio da agricultura familiar local, além de resgatar histórico ponto turístico do início da implantação da capital, o município de Palmas, está atendendo as ODS acima citadas.





P#36

REQUALIFICAÇÃO DA AVENIDA TOCANTINS E REGIÃO.

Autor(es): Danilo Barbosa, Denise de Moraes Rech, Eraldo Luiz Lopes Carvalho, Tercio de Oliveira Silva, Renato Bezerra e Giovanna Carvalho Teles.

Cliente: Instituto Municipal de Planejamento Urbano de Palmas - TO

Local: Palmas, TO

Localização: 796060,44E 8856512,15S

Área: 1.600.000,00m²

Data da elaboração: 30/09/2023

Status: Projeto.

Qualificar os espaços públicos, implantando iluminação eficiente e sustentável, arborização urbana, equipamentos e espaços públicos eficientes, organizar o trânsito, conferindo segurança, mobilidade, acessibilidade, seguramente irá promover o incremento da economia local, proporcionará qualidade de vida e atrairá atividades turísticas.



REQUALIFICAÇÃO URBANA AVENIDA TOCANTINS E REGIÃO

REQUALIFICAÇÃO AVENIDA TOCANTINS e região



9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 9

Indústria, inovação e infraestrutura

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

9.1 Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos.

9.2 Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no setor de emprego e no PIB, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países menos desenvolvidos.

9.3 Aumentar o acesso das pequenas indústrias e outras empresas, particularmente em países em desenvolvimento, aos serviços financeiros, incluindo crédito acessível e sua integração em cadeias de valor e mercados.

9.4 Até 2030, modernizar a infraestrutura e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com eficiência aumentada no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente corretos; com todos os países atuando de acordo com suas respectivas capacidades.

9.5 Fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivando a inovação e aumentando substancialmente o número de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento por milhão de pessoas e os gastos público e privado em pesquisa e desenvolvimento.

9.a Facilitar o desenvolvimento de infraestrutura sustentável e resiliente em países em desenvolvimento, por meio de maior apoio financeiro, tecnológico e técnico aos países africanos, aos países menos desenvolvidos, aos países em desenvolvimento sem litoral e aos pequenos Estados insulares em desenvolvimento.

9.b Apoiar o desenvolvimento tecnológico, a pesquisa e a inovação nacionais nos países em desenvolvimento, inclusive garantindo um ambiente político propício para, entre outras coisas, a diversificação industrial e a agregação de valor às commodities.

9.c Aumentar significativamente o acesso às tecnologias de informação e comunicação e se empenhar para oferecer acesso universal e a preços acessíveis à internet nos países menos desenvolvidos, até 2020.

Para saber mais sobre o ODS 9, acesse: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/9>

PROJETOS SELECIONADOS

P#6

Parque Nacional da Serra da Canastra

Autor(es):

Manoela Machado e Pedro Lira (coordenadores), Giulia Corsi (líder de projeto), Camila Reis, Ana Camila Sanches, Dimitre Gallego, Victor Navarro e Victoria Imasaki (equipe).

Cliente:

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)

Local:

Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil

P#23

Design Fachada Natalina Manauara Shopping

Autor(es):

Muna Hussami Hauache.

Cliente:

Manauara Shopping

Local:

Manaus/Amazonas/Brasil

P#32

Fábrica da Amata

Autores:

23 Sul Arquitetura - André Sant'Anna Da Silva, Gabriel Manzi, Ivo Magaldi, Leonardo Klis, Luis Pompeo, Luiz Florence, Moreno Zaidan Garcia, Tiago Oakley. Colaboradores: Ana Beatriz Perez, Felipe Tricoli, Jessica Katarine, Kamilla Koyama, Laura Castellari, Philippe Jacob, Renan Prado, Sofia Toi, Tatiane Teles, Victória Baggio e Vitor Martins.

Cliente:

Urbem Amata

Local:

Campo Largo – PR, Brasil.



P#6

PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA



Autor(es): Manoela Machado e Pedro Lira (coordenadores), Giulia Corsi (líder de projeto), Camila Reis, Ana Camila Sanches, Dimitre Gallego, Víctor Navarro, Victoria Imasaki (equipe).

Cliente: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)

Local: Serra da Canastra, MG

Localização: -20.254920, -46.417326

Área: 1.579 m² (urbanização) / 1.560 m² (edifícios) / 157 m² (torres de observação)

Data da elaboração: 13/07/2017

Status: Projeto

"O projeto de infraestruturas para o monitoramento de prevenção e combate aos incêndios no Parque Nacional da Serra da Canastra alinha-se com diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Ele promove a construção de infraestruturas resilientes e sustentáveis (ODS 9) ao utilizar sistemas modulares e pré-fabricados, além de empregar materiais locais que respeitam critérios ambientais. A adoção de práticas como iluminação natural, ventilação cruzada e isolamento térmico contribui para a eficiência energética e o conforto térmico das edificações, refletindo uma abordagem inovadora e sustentável.

Ao melhorar as infraestruturas para o monitoramento e combate a incêndios florestais, o projeto contribui significativamente para a mitigação das mudanças climáticas (ODS 13), reduzindo a liberação de carbono e protegendo a biodiversidade local. O fortalecimento da proteção do bioma Cerrado (ODS 15), um hotspot de biodiversidade, é alcançado através da preservação das nascentes do rio São Francisco e da promoção do uso sustentável dos recursos naturais. Além disso, o projeto depende da colaboração entre órgãos governamentais, ONGs, pesquisadores e a comunidade local (ODS 17), essencial para a implementação eficaz e sustentável das ações de conservação e combate aos incêndios. Dessa forma, o trabalho não apenas contribui para a conservação ambiental e a mitigação das mudanças climáticas, mas também promove o desenvolvimento de infraestruturas inovadoras e a cooperação entre múltiplos atores, refletindo uma abordagem integrada dos ODS da ONU."





P#23

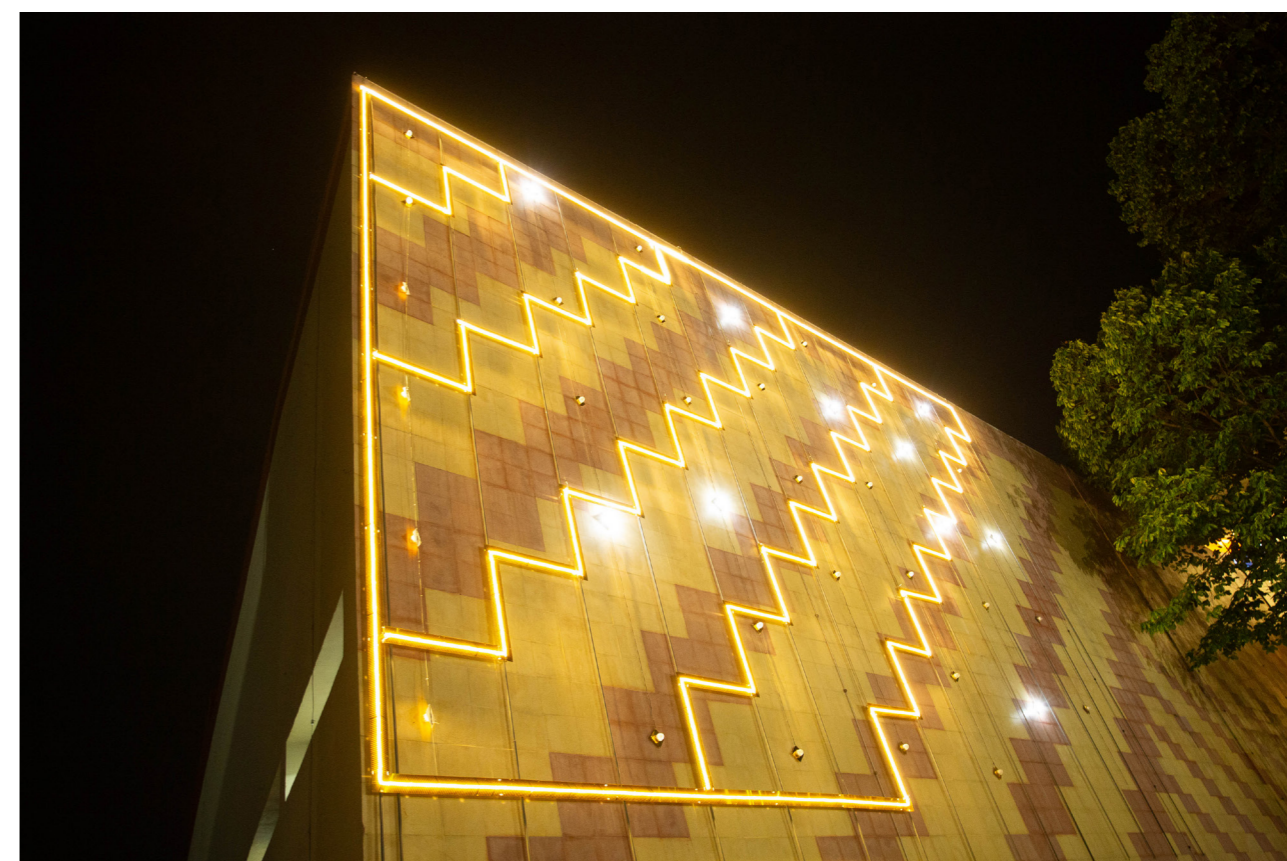
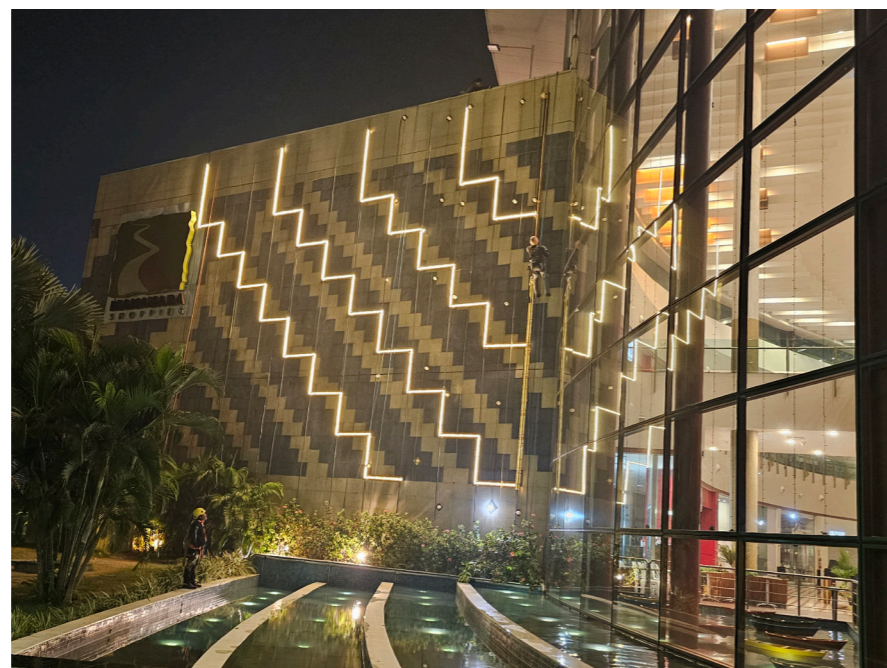
DESIGN
FACHADA
NATALINA
MANAUARA
SHOPPING



Autor(es): Muna Hussami Hauache.
Cliente: Manauara Shopping
Local: Manaus, AM
Data da elaboração: 01/10/2023
Status: Concluída.

"Design e cenografia são importantes ferramentas em ações de marketing e exigem atualizações constantes de linguagens e técnicas. Neste projeto de decoração natalina 2023 para duas fachadas do Manauara Shopping valorizou-se um grafismo utilizado por povos originários em pinturas corporais, cestaria, cerâmica etc. No contexto em que está apresentado, um patrimônio cultural se fortaleceu e transformou-se em inovação.

Através do uso de materiais contemporâneos como alumínio composto, e iluminação LED de baixo consumo de energia, os desenhos estruturados em tubos industriais leves foram pendurados manualmente num sistema de encaixes sobre as empenas do edifício sem as perfurarem. É intrínseco a esta estrutura efêmera o conceito de reciclagem e reuso o que ofereceu desafios para o design de suas peças. Seu planejamento de produção, da logística e da montagem somaram esforços em busca de economia de recursos, o que tornou sua realização possível e sustentável.





P#32

FÁBRICA DA AMATA



Autores: 23 Sul Arquitetura - André Sant'Anna Da Silva, Gabriel Manzi, Ivo Magaldi, Leonardo Klis, Luís Pompeo, Luiz Florence, Moreno Zaidan Garcia, Tiago Oakley. Colaboradores: Ana Beatriz Perez, Felipe Tricoli, Jessica Katarine, Kamilla Koyama, Laura Castellari, Philippe Jacob, Renan Prado, Sofia Toi, Tatiane Teles, Victória Baggio e Vitor Martins.

Cliente: Urbem Amata

Local: Campo Largo, PR

Localização: -25.399782653888934, -49.49418071762843

Área: 20.000m²

Data da elaboração: 28/06/2018

Status: Projeto

A fábrica da Amata integra um plano da empresa em produzir para o mercado da construção civil elementos industrializados de matéria-prima renovável com responsabilidade socioambiental e garantia de origem. A madeira engenheirada contribui para de um canteiro de obras mais produtivo, previsível, sem geração de resíduos, mais rápido e seguro. Construções em madeira estocam na cidade o carbono absorvido nas florestas, trazendo para a construção civil a oportunidade de criar edifícios com menos emissão de carbono. Este projeto, portanto, se destaca como um exemplo para a industrialização inclusiva e sustentável, além do fomento à inovação, à tecnologia e ao setor industrial do país. Assim, insere-se na ODS 9 sobre indústria, inovação e infraestrutura, em especial ao subitem 9.3, o qual preza por "modernizar a infraestrutura e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com eficiência aumentada no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente corretos", e 9.5.b, ao apoiar a "diversificação industrial e a agregação de valor às commodities".



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10

Redução das desigualdades

Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

10.1 Até 2030, progressivamente alcançar e sustentar o crescimento da renda dos 40% da população mais pobre a uma taxa maior que a média nacional.

10.2 Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.

10.3 Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito.

10.4 Adotar políticas, especialmente fiscal, salarial e de proteção social, e alcançar progressivamente uma maior igualdade.

10.5 Melhorar a regulamentação e monitoramento dos mercados e instituições financeiras globais e fortalecer a implementação de tais regulamentações.

10.6 Assegurar uma representação e voz mais forte dos países em desenvolvimento em tomadas de decisão nas instituições econômicas e financeiras internacionais globais, a fim de produzir instituições mais eficazes, críveis, responsáveis e legítimas.

10.7 Facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas, inclusive por meio da implementação de políticas de migração planejadas e bem geridas.

10.a Implementar o princípio do tratamento especial e diferenciado para países em desenvolvimento, em particular os países menos desenvolvidos, em conformidade com os acordos da OMC.

10.b Incentivar a assistência oficial ao desenvolvimento e fluxos financeiros, incluindo o investimento externo direto, para os Estados onde a necessidade é maior, em particular os países menos desenvolvidos, os países africanos, os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com seus planos e programas nacionais.

10.c Até 2030, reduzir para menos de 3% os custos de transação de remessas dos migrantes e eliminar os corredores de remessas com custos superiores a 5%.

Para saber mais sobre o ODS 10, acesse: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/10>

PROJETOS SELECIONADOS

P#20

Edifício Soma Arquitetura

Autor(es):

Arquitetura: Andrade Morettin
Arquitetos Associados - Autores: Vinicius Andrade, Marcelo Morettin, Marcelo Maia Rosa, Renata Andrulis;
Equipe: Raphael Souza, Fernanda Mangini, Murilo Zidan, Daniel Zahoul, Guilherme Torres, Izabel Sigaud;
Estagiários: Julia Daher, Simone Shimada, Danielle Gregorio, Ingrid Colares, Victoria de Almeida Leite, Arthur L. Falleiros, Arthur Klain, André Enrico, Ana Paula Silveira, Amanda Cunha, Maria Carolina Bomeny, Gabriel Garcia de Aguiar, Mateus Paulichen, Arthur Frensch, Lucas Santos, Nathalia Pimenta, Revelly Céu, Marcos Cambui; Desenvolvimento: Nomias Arquitetura; Construtora: P4 Engenharia; Estrutura: Wandler Projetos; Fundação: CME - Clovis Maia; Climatização: Termax Engenharia; Elétrica: Duall Engenharia; Hidráulica: Duall Engenharia; Acústica: Bracustica Consultoria Acústica; Fotografia: Pedro Kok.

Cliente:

Magik JC, Din4mo, e Grupo Gaia

Local:

São Paulo, SP

P#47

Centro Cultural e de Mídia Jupaú

Autor(es):

Associação Casa Floresta: Anna Dietzsch, Beatriz Marcos, Clara Jaxuká Morgenroth, Luis Octavio de Faria e Silva, Paulla Mattos, Rodrigo Rocha e Sabrina Dias.

Cliente:

Documist, LLC, Associação Jupaú e Associação Kanindé.

Local:

Território Indígena Uru-Eu-Wau-Wau, RO

P#60

Requalificação da área central de Uberaba - Projeto Viva o Centro

Autor(es):

Isabella Soares Nascimento, Marcos Vinicius da Silva Ferreira, Wilton Fonseca Santos, Jéssica Gauer Queiroz, Fúlvia Maria Mendes, Murielle Facure Moreira, Leonara Niedja Formiga Pereira, Ana Luisa Bilharinho da Silva, Gabriel Felipe Reis de Moraes e Cristiano Cação de Oliveira.

Cliente:

Prefeitura Municipal de Uberaba

Local:

Uberaba, Minas Gerais, Brasil.



P#20

EDIFÍCIO SOMA
ARQUITETURA

Autor(es): Arquitetura: Andrade Morettin Arquitetos Associados - Autores: Vinicius Andrade, Marcelo Morettin, Marcelo Maia Rosa, Renata Andrulis; Equipe: Raphael Souza, Fernanda Mangini, Murilo Zidan, Daniel Zahoul, Guilherme Torres, Izabel Sigaud; Estagiários: Julia Daher, Simone Shimada, Danielle Gregorio, Ingrid Colares, Victoria de Almeida Leite, Arthur L. Falleiros, Arthur Klain, André Enrico, Ana Paula Silveira, Amanda Cunha, Maria Carolina Bomeny, Gabriel Garcia de Aguiar, Mateus Paulichen, Arthur Frensch, Lucas Santos, Nathalia Pimenta, Revely Céu, Marcos Cambuí; Desenvolvimento: Nomias Arquitetura; Construtora: P4 Engenharia; Estrutura: Wendler Projetos; Fundação: CME - Clovis Maia; Climatização: Termax Engenharia; Elétrica: Dual Engenharia; Hidráulica: Dual Engenharia; Acústica: Bracustica Consultoria Acústica; Fotografia: Pedro Kok.

Cliente: Magik JC, Din4mo, e Grupo Gaia

Local: São Paulo, SP

Área: 3980 m²

Data da elaboração: 08/11/2023

Status: Concluída

A desigualdade na cidade de São Paulo está intrinsecamente ligada à deficiência de moradia adequada para a população. Localizado na rua Frederico Steidel, Campos Eliseos, próximo ao elevado "Minhocão", o edifício Soma tem como objetivo proporcionar moradia de qualidade à população de baixa renda, e assim, reduzir a desigualdade dentro do país. A ideia do Soma, Sistema Organizado de Moradia Acessível, é comprar terrenos e construir edifícios com recursos 100% captados por meio de instrumentos financeiros de mercado e remunerar os investidores no longo prazo, com o aluguel pago pelos moradores. São Paulo ganha um novo projeto de moradia acessível no centro, e o Soma é o primeiro exemplar dessa iniciativa. A escolha dos moradores será feita em conjunto com movimentos sociais de moradia voltado para famílias com renda de até 3 salários-mínimos, para as quais serão reservados 60% dos apartamentos. O restante será direcionado para famílias de 3 a 6 salários. Os aluguéis de áreas comerciais e não residenciais também obedecerão a critérios sociais, privilegiando os próprios moradores do prédio.





P#47

CENTRO CULTURAL E DE MÍDIA JUPAÚ



Autor(es): Associação Casa Floresta: Anna Dietzsch, Beatriz Marcos, Clara Jaxuká Morgenroth, Luís Octavio de Faria e Silva, Paulla Mattos, Rodrigo Rocha, Sabrina Dias

Cliente: Documist, LLC, Associação Jupaú e Associação Kanindé

Local: Território Indígena Uru-Eu-Wau-Wau, RO

Área: 280m²

Data da elaboração: 14/10/2022

Status: Concluída

O Centro Cultural e de Mídia Jupaú é um amplo espaço multiuso para o encontro e troca entre diferentes etnias indígenas - buscando o fortalecimento cultural dos povos que vivem atualmente em assentamentos precários e divergentes de seu modo de vida original - e para receber também não indígenas para intercâmbio cultural não colonialista e apoio financeiro. Com desenvolvimento ecológico integrado e valorização dos saberes originários, o projeto se ergue como um forte formalmente inspirado em uma oca tradicional Jupaú, sua fachada é revestida com painéis de palha trançada por um Jupaú e, no piso, um grafismo Jupaú foi projetado. Para o tratamento das águas, uma bacia de evapotranspiração. Taipa de pilão com terra do local para as paredes internas. Madeira apreendida durante fiscalizações do Ministério Público na região estruturou o pavilhão. O Centro vai abrigar equipamentos de vigília para preservação de quase 2 milhões de hectares de floresta, da Serra dos Pacaás Novos, com o ponto mais elevado do estado, dos berços de águas de mais de 12 sub-bacias e dos outros povos que vivem isolados no mesmo território. Preservar a floresta amazônica tem papel central no combate ao aquecimento global e às mudanças climáticas. O Centro representa a resistência contra o desmatamento e a luta de indígenas como Bitaté Uru-Eu-Wau-Wau e Neidinha Suruí, mãe de Txai Suruí e integrante da Associação Kanindé. Os Uru-Eu-Wau-Wau, autodenominados Jupaú, são um povo indígena formado por indivíduos jovens, pois a maior parte dos anciãos morreram assassinados na década de 80 quando o território passou a ser invadido. Na contramão da devastação cultural e material desse povo, o Centro se coloca como uma semente na recuperação do modo de vida Jupaú - como corpo integrante da floresta - e na difusão desse modo de vida regenerativo para todo o mundo. O projeto abriga salas de edição de vídeo para produção de mídia pelos jovens indígenas da aldeia. Pela falta de amparo via instituições locais a maneira encontrada de barrar o massacre contra seu povo foi fiscalizar com suas próprias câmeras seu território indígena demarcado e criar uma via potente de exposição nacional e internacional sobre o que ocorre ali e, desta maneira, promover um recuo das forças que aniquilam o território e toda sua vida contida. O projeto busca oferecer melhor infraestrutura para essa via de denúncia e troca.

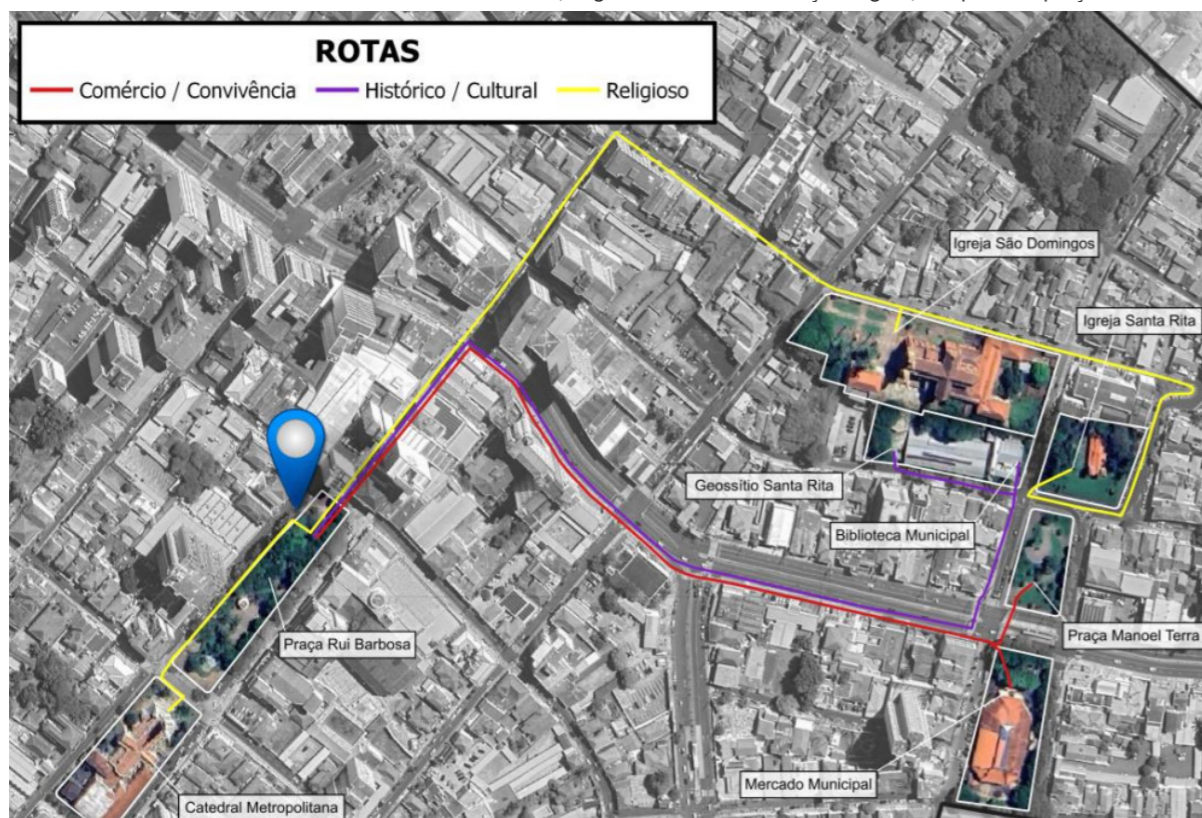




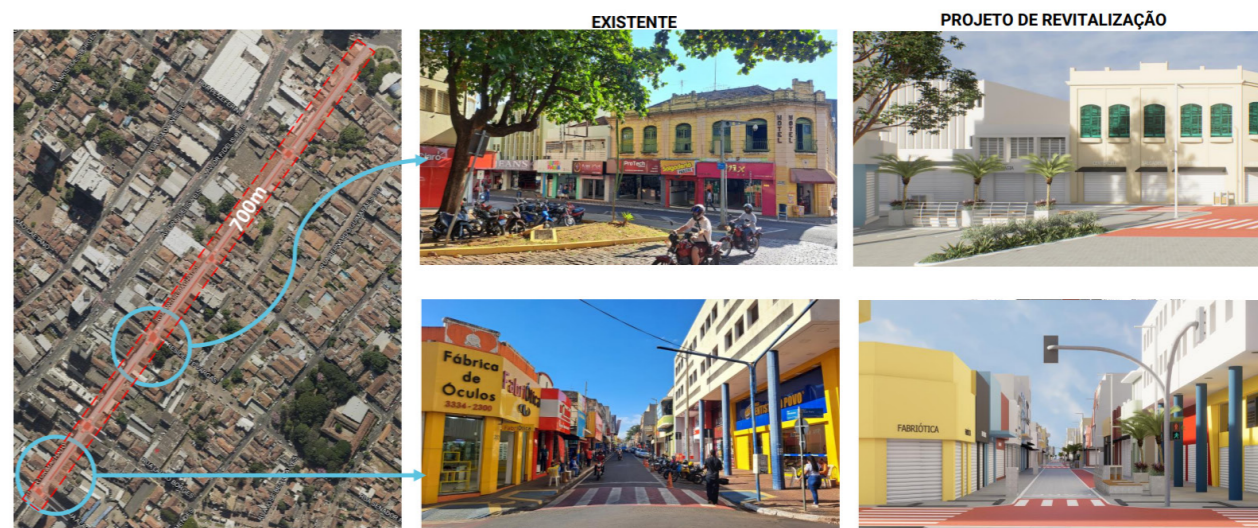
P#60
REQUALIFICAÇÃO DA ÁREA CENTRAL DE UBERABA - PROJETO VIVA O CENTRO

Autor(es): Isabella Soares Nascimento, Marcos Vinicius da Silva Ferreira, Wilton Fonseca Santos, Isabella Soares Nascimento, Marcos Vinicius da Silva Ferreira, Wilton Fonseca Santos, Jéssica Gauer Queiroz, Fúlvia Maria Mendes, Murielle Facure Moreira, Leonara Niedja Formiga Pereira, Ana Luisa Bilharinho da Silva, Gabriel Felipe Reis de Moraes e Cristiano Caçõ de Oliveira.
Cliente: Prefeitura Municipal de Uberaba
Local: Uberaba, MG
Localização: "19°44'52.9"S 47°56'10.5"W
 Área: 1360000m²
Data da elaboração: 03/04/2023
Status: Projeto

O projeto Viva o Centro é de suma importância em busca de atingir os objetivos e metas da ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), no sentido de apresentar proposições e intervenções que impactarão diretamente na população do município. A meta 11.7, de "proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, em particular para as mulheres, crianças e adolescentes, pessoas idosas e pessoas com deficiência, e demais grupos em situação de vulnerabilidade", será atendida pela primeira fase do projeto, que preve a revitalização de uma importantíssima via do município, visando o enfoque na caminhabilidade e conforto dos pedestres, e a segunda fase, que busca novas características para a praça Manoel Terra e circuitos temáticos que valorizam as características da zona central. Ressalta-se ainda que o enfoque no desenvolvimento de habitação popular em prédios subutilizados e/ou abandonados vai de encontro a meta 11.1, de garantir a todos a habitação segura, adequada e a preço acessível.



REVITALIZAÇÃO DA RUA ARTUR MACHADO



ÁREA DE INTERVENÇÃO



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11

Cidades e comunidades sustentáveis

Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis

Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

11.1 Até 2030, garantir o acesso de todos à habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas.

2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos.

11.3 Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis, em todos os países.

11.4 Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo.

11.5 Até 2030, reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por catástrofes e substancialmente diminuir as perdas econômicas diretas causadas por elas em relação ao produto interno bruto global, incluindo os desastres relacionados à água, com o foco em proteger os pobres e as pessoas em situação de vulnerabilidade.

11.6 Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros.

11.7 Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência.

11.a Apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento.

11.b Até 2020, aumentar substancialmente o número de cidades e assentamentos humanos adotando e implementando políticas e planos integrados para a inclusão, a eficiência dos recursos, mitigação e adaptação às mudanças climáticas, a resiliência a desastres; e desenvolver e implementar, de acordo com o Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030, o gerenciamento holístico do risco de desastres em todos os níveis.

11.c Apoiar os países menos desenvolvidos, inclusive por meio de assistência técnica e financeira, para construções sustentáveis e resilientes, utilizando materiais locais.

Para saber mais sobre o ODS 11, acesse: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/11>

PROJETOS SELECIONADOS

P#2

Parque Municipal Chácara das Flores

Autor(es):

Secretaria do Verde e do Meio Ambiente - Divisão de Implantação, Projetos e Obras (SVMA/DIPO).
Isabella Maria Davenis Armentano;
Lucas Lavecchia de Gouvea;
Leonardo Rodrigues Pitas Piqui; Kaio Henrique Evangelista; Rodrigo Pereira da Silva; Marcelo Jun Yamaga; Macor Engenharia, Construções e Comércio Ltda.

Cliente:

Secretaria do Verde e do Meio Ambiente - Divisão de Implantação, Projetos e Obras (SVMA/DIPO)

Local:

São Paulo/São Paulo/Brasil

P#10

Moradia Semente: A construção como prática coletiva e social

Autor(es):

*Autores: Bruno Lopes de Souza e Ygor Santos Melo
Colaboradores: Camila Sofia Figueiredo Ribeiro Jordan, Beatriz Fraga, Mariah Pacheco, Layanne Paixão, Everton Mendes, Giovanna Maradei, Victoria Castells, Juliana Martins, Raffaella Souza, Lara Fainblat, Arthur Riale Vidigal, Valter Gomes, Victoria Barreto, Bárbara Ribeiro, Nataly Augusto, Luiz Felipe Elias, Liana Guidolin, Ana Bivar, Gabriella Gribler, Lucas Borges, Nicolas Paoloni, Carlos Augusto do Amaral, Martin Wolfsdorf, Bruno Silva, Diego Brizola, Guilherme Sperandio, André Sodré, Ana Carolina Cespedes, Vinicius Rezende, Larissa Ribeiro e todo voluntariado da TETO Brasil. Estagiários: Vitória Selhorst e Laene Gouvea Alves.

Empresas parceiras: Barbieri e Consul Steel (Painéis Steel Frame), CMC Modular (Painéis Steel Frame), Pinácea (Painéis de wood-frame), Grupo Saint Gobain (Tecnologias construtivas), Eternit (Tecnologias construtivas), Fuplastic (Blocos de polipropileno),

Amanco (Instalações hidráulicas), Wetzel (Instalações elétricas) e World Housing (Financiamento)."

Cliente:

TETO Brasil

Local:

O projeto virou um Programa da organização, a ser implementado em todas as regiões que a organização tem atuação. Hoje já temos implementadas Moradias Sementes no Paraná (1), Rio de Janeiro (20) e São Paulo (4)

P#31

Estação de metrô São Paulo – Morumbi

Autor(es):

23 Sul Arquitetura - André Sant'Anna da Silva, Gabriel Manzi, Ivo Magaldi, Lucas Girard, Luís Pompeo, Luiz Florence, Moreno Zaidan, Rafael Urano, Tiago Oakley. Coordenação Técnica: Consórcio HNL - José Mauro Moreira da Rocha, Augusto Matsushita, Maria do Carmo Setti, Ykuyo Akamine, Joaquim da Silva Júnior, Tatiana Otsubo, Eugênio Cunha, Bernardo Golebiowski, Eduardo Souza, Alexandre Zuppolini, Sérgio Assumpção, Débora Targas, Douglas Villibor. Colaboradores: Anelise Bertolini, Raisa Drummond, João Miguel Silva, Jihana Nassif, Liene Batista, Lucas Thomé, Pedro Pereira e Guilherme Pardini.

Cliente:

Companhia do Metropolitano de São Paulo

Local:

São Paulo – SP, Brasil



P#2

PARQUE MUNICIPAL CHÁCARA DAS FLORES



Autor(es): Secretaria do Verde e do Meio Ambiente - Divisão de Implantação, Projetos e Obras (SVMA/DIPO). Isabella Maria Davenis Armentano; Lucas Lavecchia de Gouveia; Leonardo Rodrigues Pitas Piqui; Kaio Henrique Evangelista; Rodrigo Pereira da Silva; Marcelo Jun Yamaga; Macor Engenharia, Construções e Comércio Ltda.

Cliente: Secretaria do Verde e do Meio Ambiente - Divisão de Implantação, Projetos e Obras (SVMA/DIPO)

Local: São Paulo, SP

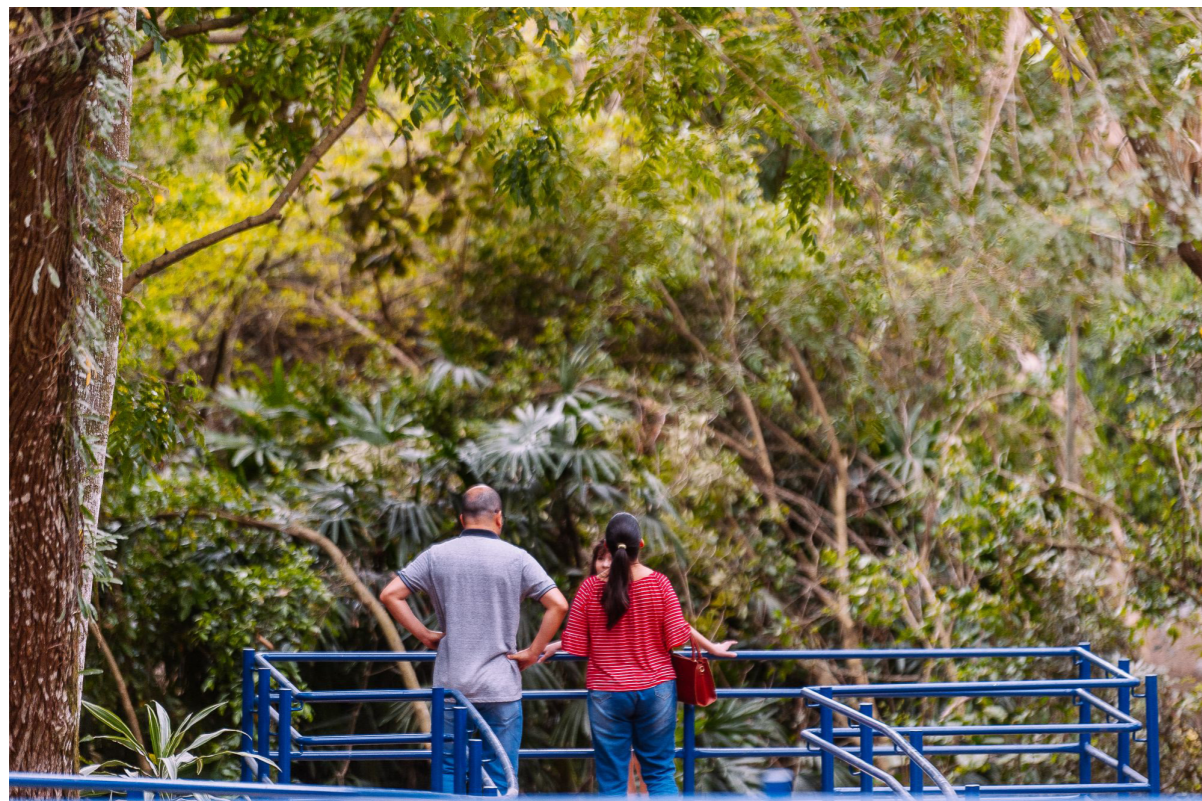
Localização: 23°31'24.45"S / 46°23'55.62"O

Área: 42.000,00m²

Data da elaboração: 17/07/2023

Status: Concluída

O projeto visa promover o desenvolvimento de cidades sustentáveis, resilientes e inclusivas, alinhadas com os princípios e metas do ODS 11. O objetivo principal é melhorar a qualidade de vida dos residentes urbanos, garantindo acesso equitativo a serviços básicos, bem como a oferta de espaços verdes, fortalecendo a capacidade das cidades para enfrentar desafios ambientais e climáticos. O projeto propõe a Inclusão Social e Acessibilidade a fim de garantir à população, independentemente de sua origem socioeconômica, gênero, idade, tenham acesso equitativo a serviços básicos e espaços públicos seguros. Soma-se a isso a implantação da Escola Municipal de Educação Artística (EMIA), em consonância com a Educação e Capacitação, com realização de programas de educação e capacitação para aumentar a conscientização sobre questões urbanas sustentáveis e incentivar a participação cidadã.





P#10

MORADIA SEMENTE: A CONSTRUÇÃO COMO PRÁTICA COLETIVA E SOCIAL



Autor(es): "Autores: Bruno Lopes de Souza e Ygor Santos Melo. Colaboradores: Camila Sofia Figueiredo Ribeiro Jordan, Beatriz Fraga, Mariah Pacheco, Layanne Paixão, Everton Mendes, Giovanna Maradei, Victoria Castells, Juliana Martins, Raffaella Souza, Lara Fainblat, Arthur Riale Vidigal, Valter Gomes, Victoria Barreto, Bárbara Ribeiro, Nataly Augusto, Luiz Felipe Elias, Liana Guidolin, Ana Bivar, Gabriella Gribler, Lucas Borges, Nicolas Paoloni, Carlos Augusto do Amaral, Martin Wolfsdorf, Bruno Silva, Diego Brizola, Guilherme Sperandio, André Sodré, Ana Carolina Cespedes, Vinicius Rezende, Larissa Ribeiro e todo voluntariado da TETO Brasil. Estagiários: Vitória Selhorst e Laene Gouvea Alves. Empresas parceiras: Barbieri e Consul Steel (Painéis Steel Frame), CMC Modular (Painéis Steel Frame), Pinácea (Painéis de wood-frame), Grupo Saint Gobain (Tecnologias construtivas), Eternit (Tecnologias construtivas), Fuplastic (Blocos de polipropileno), Amanco (Instalações hidráulicas), Wetzel (Instalações elétricas) e World Housing (Financiamento)."

Cliente: TETO Brasil

Local: Comunidade Guarany's-Cidade de Deus (20 unidades): Av. Comandante Guarany's, s/n, Jacarepaguá - Rio de Janeiro, RJ; Comunidade Porto de Areia (3 unidades): Estrada Porto de Areia, s/n, Carapicuíba, SP; Comunidade Cidade de Deus-Margarida (1 unidade): Rua Mario Bérngamo, 93 - Ferraz de Vasconcelos, SP; Comunidade Bonfim (1 unidade): R. Beira Rio, 6 - Bonfim, Almirante Tamandaré, PR

Área: módulo-base de 27m² (com possibilidade de ser menor ou maior, podendo ter de 18m² até 72m²)

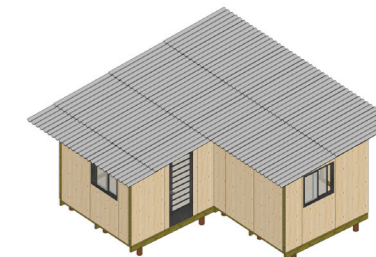
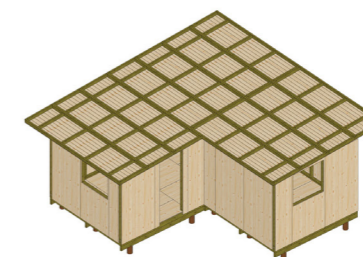
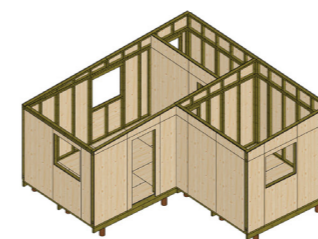
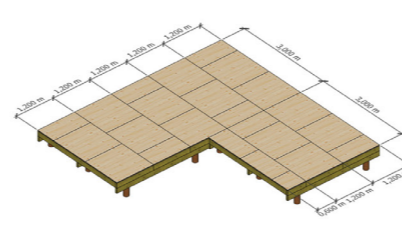
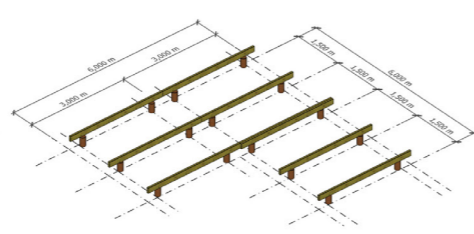
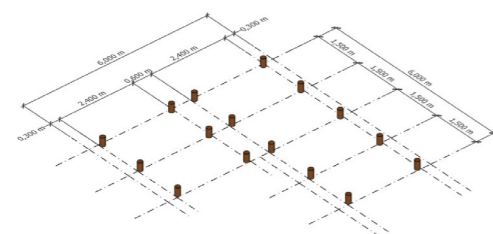
Data da elaboração: 01/03/2022

Status: 25 unidades executadas, mas como se tornou um programa, seguirá em execução pela organização ao longo dos anos. Planejamento de chegar a 200 unidades até 2026

Na percepção dos autores, o projeto da moradia semente está alinhado com diferentes objetivos (1, 3, 4, 9, 10 e 11), no entanto concentra-se especialmente no objetivo onze de promoção de cidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis, visto que busca garantir acesso à moradia digna e segura para as famílias mais vulnerabilizadas do país, reconhecendo também a necessidade ampla de urbanizar e integrar favelas e comunidades urbanas à cidade. O projeto visa transformar esses locais precários e vulnerabilizados em Comunidades Sustentáveis, promovendo de maneira crítica o Direito à Cidade e à Habitação. Isto é alcançado através do protagonismo das pessoas moradoras, da participação ativa da juventude e do engajamento de todos os setores da sociedade. A moradia é, sem dúvidas, a plataforma que sustenta todos os outros direitos, sendo amplamente considerada como o catalisador de processos amplos de transformação urbana e social. Quem precisa morar, precisa morar agora! E o projeto das moradias sementes demonstra enfaticamente como a questão habitacional do Brasil e da América Latina deve ser enfrentada com diferentes técnicas e metodologias, destacando sempre a participação cidadã e soluções projetuais inovadoras.



Voluntários construindo - imagens acervo TETO Brasil





P#31

ESTAÇÃO DE MÉTRÔ SÃO PAULO – MORUMBI



Autor(es): 23 Sul Arquitetura - André Sant'Anna da Silva, Gabriel Manzi, Ivo Magaldi, Lucas Girard, Luís Pompeo, Luiz Florence, Moreno Zaidan, Rafael Urano, Tiago Oakley. Coordenação Técnica: Consórcio HNL - José Mauro Moreira da Rocha, Augusto Matsushita, Maria do Carmo Setti, Ykuyo Akamine, Joaquim da Silva Júnior, Tatiana Otsubo, Eugênio Cunha, Bernardo Golebiowski, Eduardo Souza, Alexandre Zuppolini, Sérgio Assumpção, Débora Targas, Douglas Villibor. Colaboradores: Anelise Bertolini, Raisa Drumond, João Miguel Silva, Jihana Nassif, Liene Batista, Lucas Thomé, Pedro Pereira e Guilherme Pardini.
Cliente: Companhia do Metropolitano de São Paulo
Local: São Paulo, SP
Localização: -23.585958196569173, -46.72388396153555
Área: 16.789m²
Data da elaboração: 27/10/2018
Status: Concluída

"A estação possui dois acessos, localizados no cruzamento das avenidas Professor Francisco Morato e Jorge João Saad, e um terminal de ônibus urbano integrado. Como ponto de conexão intermodal da cidade, o equipamento é um nó onde movimentos cotidianos - pendulares - se entrecruzam. Fluxos de diversas escalas, naturezas e orientações confluem em uma mesma localização: ônibus alimentadores, pedestres, ciclistas e caronas de alguma forma transbordam no local. Nesse sentido, ela colabora com a ODS 11, Cidades e comunidades sustentáveis, em especial com o subitem 11.2 que propõe "o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos", assim como o subitem 11.6 ao "reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar". Num contexto hostil aos pedestres, de avenidas largas e bastante carregadas, os planos horizontais e verticais foram espaçados de forma estratégica, criando acessos generosos, verdadeiras praças cobertas que configuram espaços de acolhimento e orientam os diversos percursos possíveis no acesso à estação e ao terminal."



12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12

Consumo e produção responsáveis

Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis

Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

12.1 Implementar o Plano Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com todos os países tomando medidas, e os países desenvolvidos assumindo a liderança, tendo em conta o desenvolvimento e as capacidades dos países em desenvolvimento.

12.2 Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais.

12.3 Até 2030, reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita.

12.4 Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente.

12.5 Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso.

12.6 Incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios.

12.7 Promover práticas de compras públicas sustentáveis, de acordo com as políticas e prioridades nacionais.

12.8 Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.

12.a Apoiar países em desenvolvimento a fortalecer suas capacidades científicas e tecnológicas para mudar para padrões mais sustentáveis de produção e consumo.

12.b Desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais.

12.c Racionalizar subsídios ineficientes aos combustíveis fósseis, que encorajam o consumo exagerado, eliminando as distorções de mercado, de acordo com as circunstâncias nacionais, inclusive por meio da reestruturação fiscal e a eliminação gradual desses subsídios prejudiciais, caso existam, para refletir os seus impactos ambientais, tendo plenamente em conta as necessidades específicas e condições dos países em desenvolvimento e minimizando os possíveis impactos adversos sobre o seu desenvolvimento de uma forma que proteja os pobres e as comunidades afetadas.

Para saber mais sobre o ODS 12, acesse: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/12>

PROJETOS SELECIONADOS

P#11

Casa da Floresta

Autor(es):

Muna Hussami Hauache.

Local:

Manaus/Amazonas/Brasil.

P#12

Mayukwayukwa Refugee Camp - Sustainable Development Center in Zambia

Autor(es):

Aline Salignac e Paula Paz.

Cliente:

Organização do Concurso:
ArchStorming - Viabilização: ONG
PROVSA.C. (MX) e UNHCR (UN)

Local:

Mayukwayukwa Refugee Camp,
Shibanga District, Província Ocidental
– Zâmbia

P#34

Residência na Pompéia

Autores:

23 Sul Arquitetura - Gabriel Manzi,
Ivo Magaldi, Luis Pompeo, Luiz
Ricardo Araújo Florence, Moreno
Zaidan Garcia, Tiago Oakley e André
Sant'anna da Silva. Colaboradores:
Ana Beatriz Santos Pérez, Arthur
de Paula, Leonardo Felice e Luiza
Muylaert.

Cliente:

Leonardo Massarelli e Stella Massarelli
(cliente privado)

Local:

São Paulo – SP, Brasil



P#11
CASA DA FLORESTA

Autor(es): Muna Hussami Hauach.

Local: Manaus, AM

Área: 191m²

Data da elaboração: Residência unifamiliar, refúgio que privilegia o convívio harmonioso com flora e fauna amazônicas. Para promover economia de recursos na sua construção e manutenção, o projeto da Casa da Floresta valorizou recursos naturais como: sombreamento das árvores, ventilação natural, orientação, luz solar, declive do terreno, água da chuva, beleza da paisagem. A estrutura pré-fabricada concebida trouxe mínimo impacto ao entorno durante a execução e agregou peças metálicas recicladas em sua composição. O conceito de palafita utilizado colabora com resfriamento do edifício e mantém o solo permeável, evitando a drenagem artificial. O jardim é a própria vegetação nativa e ancestral, biofilia extrema.

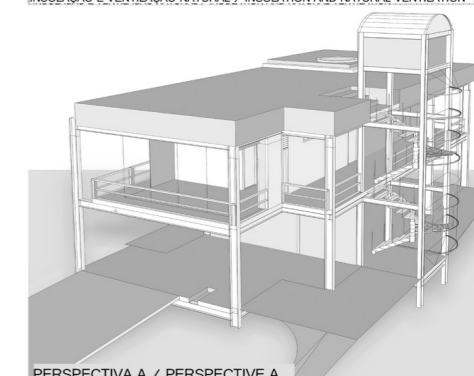
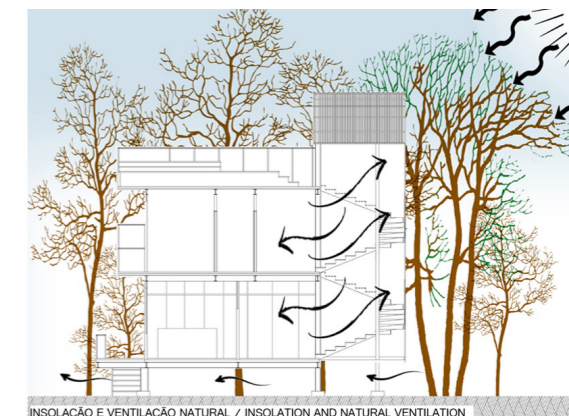
Status: Concluída.

"Principal premissa do projeto desta residência unifamiliar foi preservar solo e vegetação nativa do terreno proporcionando espaços envolvidos pela natureza.

O lote de Floresta Amazônica permaneceu permeável e não houve movimentos de terra na implantação desta arquitetura de estrutura pré-fabricada, gerando o mínimo de impacto ambiental. Para promover economia de recursos na sua construção e manutenção, o projeto da Casa da Floresta valorizou recursos naturais como: sombreamento de fachadas, ventilação natural, orientação, luz solar, declive do terreno, água da chuva, beleza natural da paisagem.

O sistema construtivo adotou alvenaria de solo-cimento, lajes pré-moldadas, estrutura metálica incluindo reuso de peças metálicas industriais. Há instalações para coletar e armazenar água da chuva. A preservação da floresta ajuda no combate às alterações climáticas, contribuindo para o ciclo das águas e rios voadores. A permeabilidade do lote, proporcionada pelo edifício palafítico, assegura também a vida de raízes e sementes subterrâneas, que são florestas em potencial.

Esta obra manifesta a possibilidade de um progresso futuro conservando o solo permeável que é uma base essencial para a vida sobre a Terra."





P#12

CAMPO DE REFUGIADOS MAYUKWAYUKWA - CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA ZÂMBIA

Autor(es): Aline Salignac e Paula Paz.
Cliente: Organização do Concurso: ArchStorming - Viabilização: ONG PROVS A.C. (MX) e UNHCR (UN)
Local: Mayukwayukwa Refugee Camp, Shibanga District, Província Ocidental – Zâmbia.
Localização: 24.182414 N, -14.624926 W
Área: 14.467,59m², Área coberta: 1.126,65m², Área útil: 430m²
Data da elaboração: 15/02/2023
Status: Projeto

O projeto do Centro de Desenvolvimento Sustentável Mayukwayukwa, ao abraçar a comunidade local, alinha-se com diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Em termos de erradicação da pobreza (ODS 1), a iniciativa contribui para o desenvolvimento sustentável da comunidade ao preservar o ambiente natural e adotar métodos construtivos locais, elevando as condições de vida da comunidade local. A integração de estruturas pré-existentes e o uso de materiais locais refletem um compromisso com o consumo e produção sustentáveis (ODS 12), destacando a importância de práticas construtivas responsáveis para reduzir a pegada ecológica. Além disso, o projeto aborda diretamente o ODS 15, relacionado à vida terrestre, ao preservar as árvores regionais, propor uma área de conservação e considerar fatores ambientais para a adaptação do edifício. Esse compromisso com a biodiversidade e a proteção dos ecossistemas terrestres destaca uma abordagem holística em relação à sustentabilidade. Por fim, no contexto de parcerias para implementação (ODS 17), a colaboração estreita com a comunidade e a integração de práticas construtivas locais demonstram a importância de envolver atores locais na busca por soluções sustentáveis, contribuindo assim para o alcance dos objetivos globais de desenvolvimento sustentável.





P#34

RESIDÊNCIA NA POMPÉIA

Autores: 23 Sul Arquitetura - Gabriel Manzi, Ivo Magaldi, Luis Pompeo, Luiz Ricardo Araújo Florence, Moreno Zaidan Garcia, Tiago Oakley e André Sant'anna da Silva. Colaboradores: Ana Beatriz Santos Pérez, Arthur de Paula, Leonardo Felice e Luiza Muylaert.

Cliente: Leonardo Massarelli e Stella Massarelli (cliente privado)

Local: São Paulo, SP

Localização: -23.539692412196413, -46.68745103463767

Área: 225m²

Data da elaboração: 14/11/2021

Status: Concluída

"Tendo em vista que "a indústria da construção civil é a indústria mais poluente do planeta, sendo responsável pelo consumo de 40% a 75% da matéria-prima produzida no planeta. Atualmente, o consumo de cimento é maior que o de alimentos e o de concreto só perde para o de água. Para cada ser humano, são produzidos 500 quilos de entulho, o que equivale a 3,5 milhões de toneladas por ano." (AGOPYAN, 2013), Residência Pompéia foi concebida para gerar o menor impacto ambiental possível.

A especificação de materiais industrializados leves, duráveis e de baixo desperdício permitiu uma obra seca e rápida. Exemplo disso é a escolha pela estrutura em madeira engenheirada (MLC e CLT), pré-fabricado leve de origem renovável e sem geração de resíduos. Dessa forma, a residência colabora com a ODS 12 sobre consumo e produção sustentáveis, principalmente com o subitem 12.5 ao "reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução". O projeto, portanto, exemplifica a aplicação de métodos construtivos sustentáveis e industrializados, funcionando como um convite para que o mercado da construção civil reflita sobre a viabilidade e benefícios deste tipo de construção."



13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13

Ação contra a mudança global do clima

Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos

Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos (*)

13.1 Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países.

13.2 Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais.

13.3 Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima.

13.a Implementar o compromisso assumido pelos países desenvolvidos partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] para a meta de mobilizar conjuntamente US\$ 100 bilhões por ano a partir de 2020, de todas as fontes, para atender às necessidades dos países em desenvolvimento, no contexto das ações de mitigação significativas e transparência na implementação; e operacionalizar plenamente o Fundo Verde para o Clima por meio de sua capitalização o mais cedo possível.

13.b Promover mecanismos para a criação de capacidades para o planejamento relacionado à mudança do clima e à gestão eficaz, nos países menos desenvolvidos, inclusive com foco em mulheres, jovens, comunidades locais e marginalizadas.

(*) Reconhecendo que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima [UNFCCC] é o fórum in-ternacional intergovernamental primário para negociar a resposta global à mudança do clima.

Para saber mais sobre o ODS 13, acesse: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/13>

PROJETOS SELECIONADOS

P#9

Parque Urbano Boa Vista

Autor(es):

Rafaela de Santana Ribeiro – Arquiteta e Urbanista, Coordenadora Geral do Projeto; Irio Mozer – Arquiteto e Urbanista, Projeto Conceitual; Yasmin Machado Oliveira – Arquiteta e Urbanista, Projeto Básico; Alexandre E. G. Santos – Engenheiro Civil, Projeto Estrutural; Ideiane Silva Vianna – Engenheira Civil, Projetos Complementares; Luiz Fernando Alves – Engenheiro Civil, Orçamentista; Diego Marques – Arquiteto e Urbanista, Orçamentista; Nathália C. S. Pedro – Estagiária de arquitetura; Lucas Duarte – Arquiteto e urbanista, modelagem e renderização; Maria Gabriela Bessa – Socióloga.

Cliente:

Prefeitura Municipal de São Gonçalo

Local:

São Gonçalo, Rio de Janeiro - Brasil

P#28

Plano Cicloviário e de Mobilidade Ativa de Suzano

Autor(es):

TC Urbes / Ricardo Corrêa da Silva / Thiago Gomes / Marília Hildebrand / Paulo Silva / Tatiana Landi / Ivan Alves Pereira / Carolina Mesquita / Estagiários: Gabriel Idú / Mariana Andrade.

Cliente:

Município de Suzano

Local:

Suzano/São Paulo/Brasil

P#53

Reinserção do Rio Tietê e do Córrego Tiquatirana vida urbana de São Paulo

Autor(es):

Joanna de Almeida Rangel Pereira.

Local:

São Paulo/São Paulo/Brasil.



P#9

PARQUE URBANO BOA VISTA



Autor(es): Rafaela de Santana Ribeiro – Arquiteta e Urbanista, Coordenadora Geral do Projeto; Írio Mozer – Arquiteto e Urbanista, Projeto Conceitual; Yasmin Machado Oliveira – Arquiteta e Urbanista, Projeto Básico; Alexandre E. G. Santos – Engenheiro Civil, Projeto Estrutural; Ideiane Silva Vianna – Engenheira Civil, Projetos Complementares; Luiz Fernando Alves – Engenheiro Civil, Orçamentista; Diego Marques – Arquiteto e Urbanista, Orçamentista; Nathália C. S. Pedro – Estagiária de arquitetura; Lucas Duarte - Arquiteto e urbanista, modelagem e renderização; Maria Gabriela Bessa – Socióloga.

Cliente: Prefeitura Municipal de São Gonçalo

Local: São Gonçalo, RJ

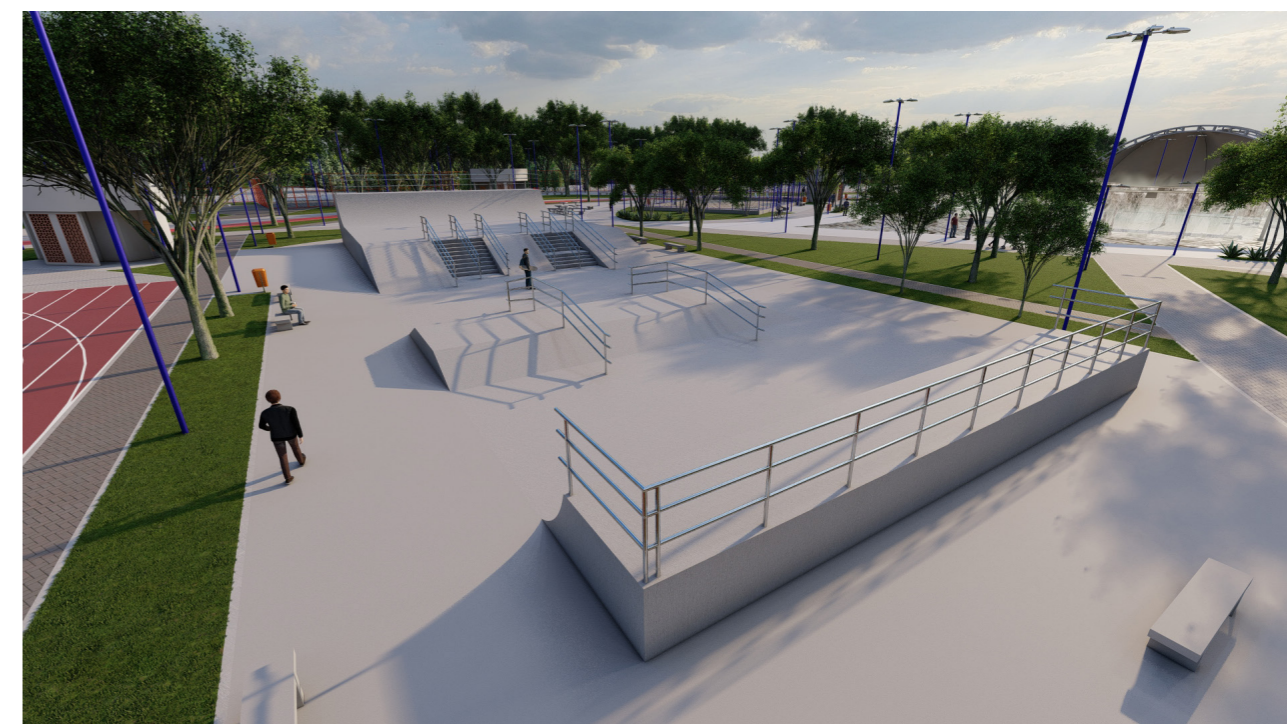
Localização: -22.805458, -43.064689

Área: 35.904,97

Data da elaboração: 15/03/2022

Status: Projeto

O Parque Urbano Boa Vista oferece acessibilidade a uma infraestrutura de lazer eficiente e inclusiva. O foco no acesso universal, visa integrar a comunidade, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento da expressão pessoal e coletiva no espaço público. Sua variedade atrai uma ampla gama da população, oferecendo lazer e espaços para prática esportiva, que são indutores de coesão social. Cumprindo a função de catalisador de mudança social, inclusão e coletividade, estando em consonância com o objetivo de tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis na agenda 2030 da ONU. O Parque busca também uma conexão com espaços verdes, promovendo uma ligação saudável e respeitosa entre a população e a natureza. Em meio às mudanças climáticas e desafios urbanos, a proximidade entre a população e áreas verdes é cada vez mais essencial, seja por conscientização ambiental ou conforto térmico. O Parque Urbano Boa Vista proporciona esse contato direto com a vegetação circundante e com a Baía de Guanabara, além dos espaços verdes projetados e da figura da água como elemento de alívio térmico e lazer.



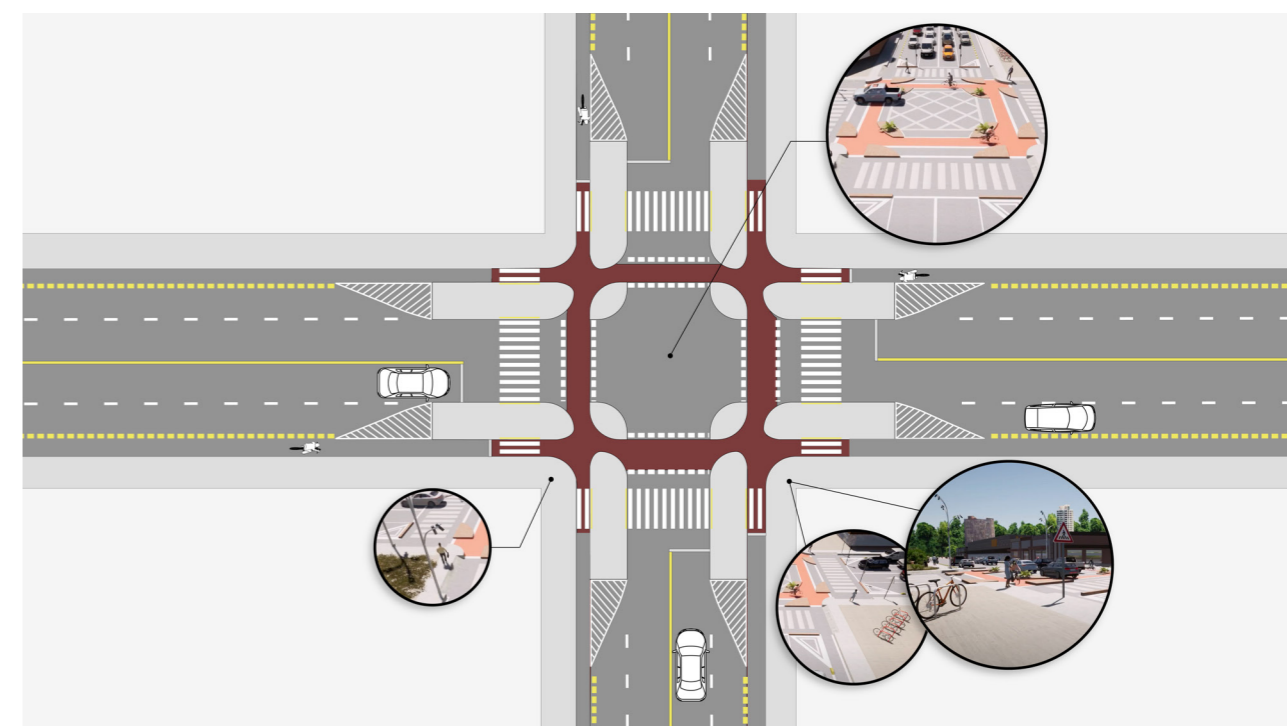
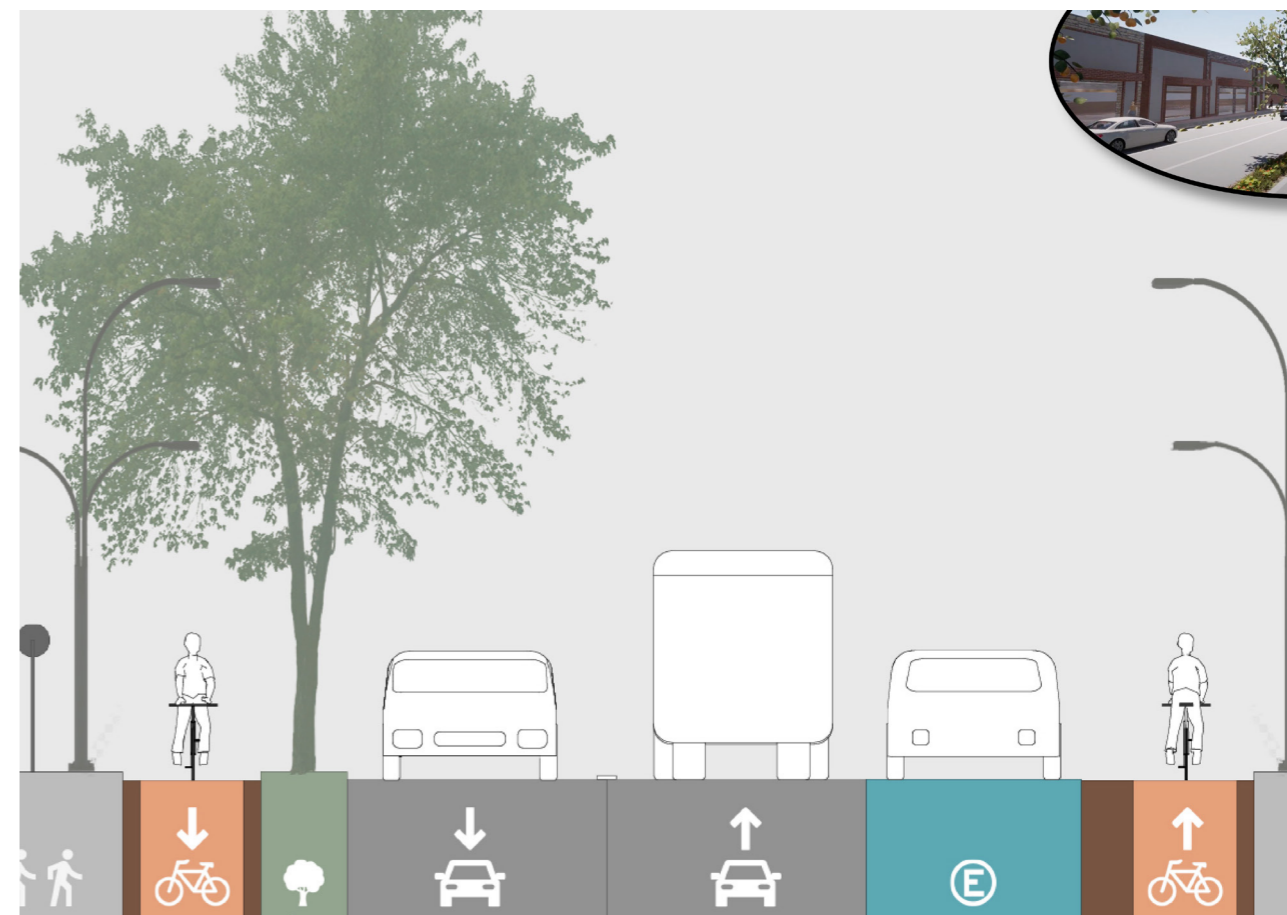
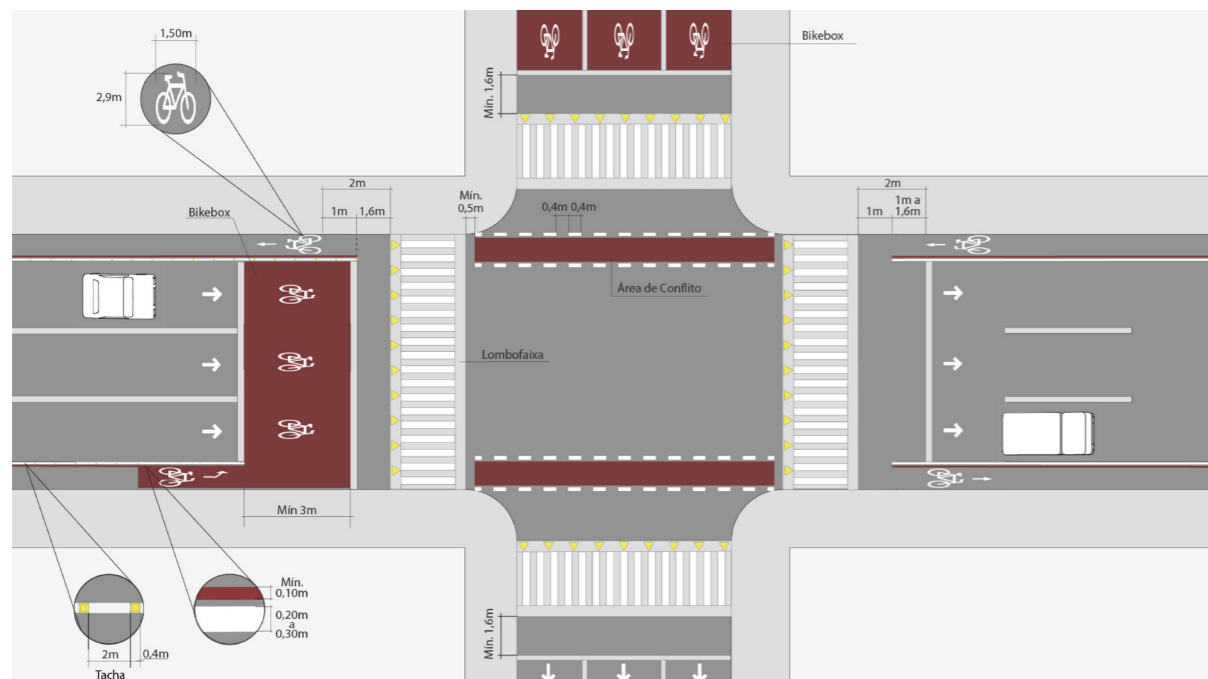


P#28

PLANO CICLOVIÁRIO E DE MOBILIDADE ATIVA DE SUZANO

Autor(es): TC Urbes / Ricardo Corrêa da Silva / Thiago Gomes / Marília Hildebrand / Paulo Silva / Tatiana Landi / Ivan Alves Pereira / Carolina Mesquita / Estgiários: Gabriel Idú / Mariana Andrade.
Cliente: Município de Suzano.
Local: Suzano, SP
Área: 206000m²
Data da elaboração: 01/03/2023
Status: projeto

O Plano Cicloviário e de Mobilidade Ativa de Suzano propõe 108 quilômetros de ciclovias em áreas urbanas e rurais, constituindo ações de caráter educativo e uma gestão municipal ativa para sua implementação. Como indica o Informe de Los Objetivos de Desarrollo Sostenible (2022), apenas metade dos habitantes de cidades no mundo possuem acesso conveniente a algum tipo de transporte público, e na América Latina e Caribe o número cai para 43,3%. O Plano Cicloviário e de Mobilidade Ativa propõe o uso seguro e incentivado da bicicleta para orientar Suzano na direção das Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11), promovendo a melhoria de saúde dos habitantes, maior acessibilidade e inclusão nas áreas urbanas. As ações voltadas para o uso da bicicleta como modo de transporte fortalecem um dos principais meios para uma Ação para o Clima (ODS 13). As emissões de dióxido de carbono, majoritariamente emitido por veículos motorizados, podem ser minimizadas pelo faseamento proposto, principalmente, por incentivar a implantação de uma infraestrutura urbana de baixas emissões que adote a mobilidade ativa como principal meio de deslocamento para os cidadãos de Suzano, aliado aos preceitos triplo zero – zero tarifa, zero emissões e zero mortes no trânsito. A bicicleta é uma aliada na luta de minimização dos efeitos das mudanças climáticas, por não necessitar de combustíveis e possuir altíssima eficiência energética, aliado à redução de desigualdades de acesso, por permitir o ir e vir dos cidadãos por toda a malha viária por um baixo custo. Portanto, o Sistema Cicloviário proposto possibilita aliar o fortalecimento de cidades sustentáveis, reduções de emissões de CO² e diminuição de desigualdades, fortalecendo liberdades individuais e coletivas.



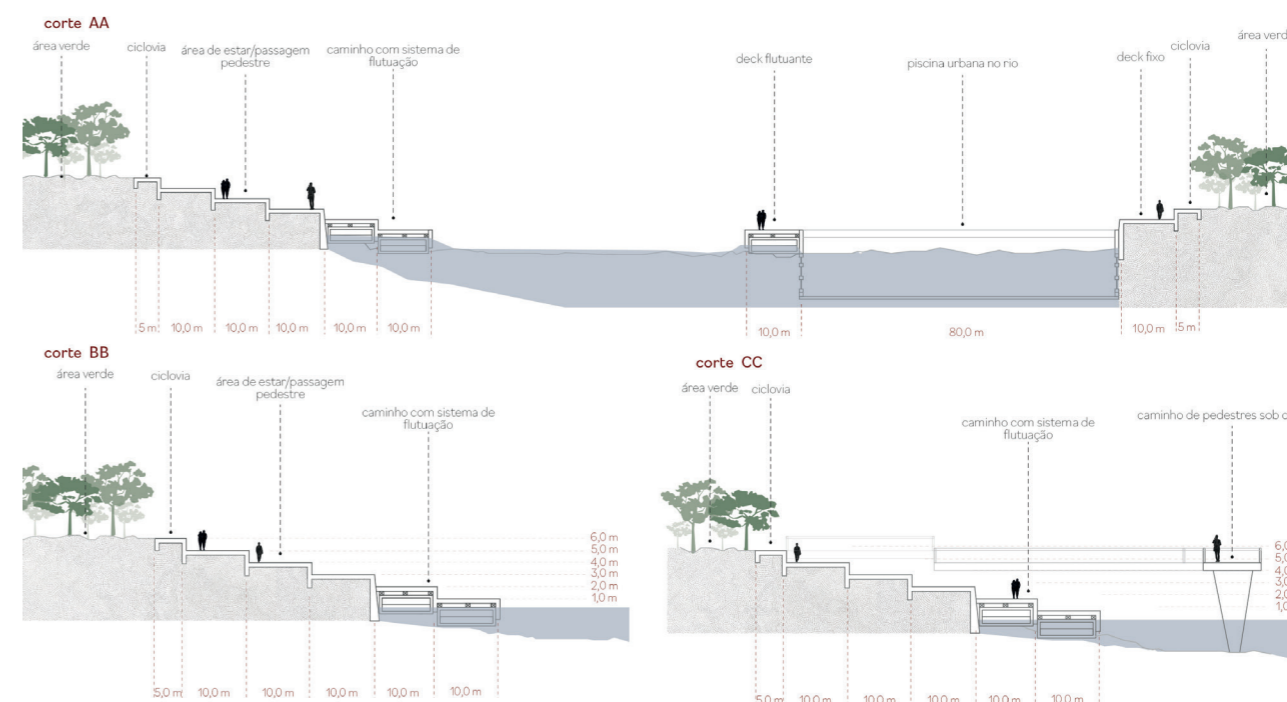
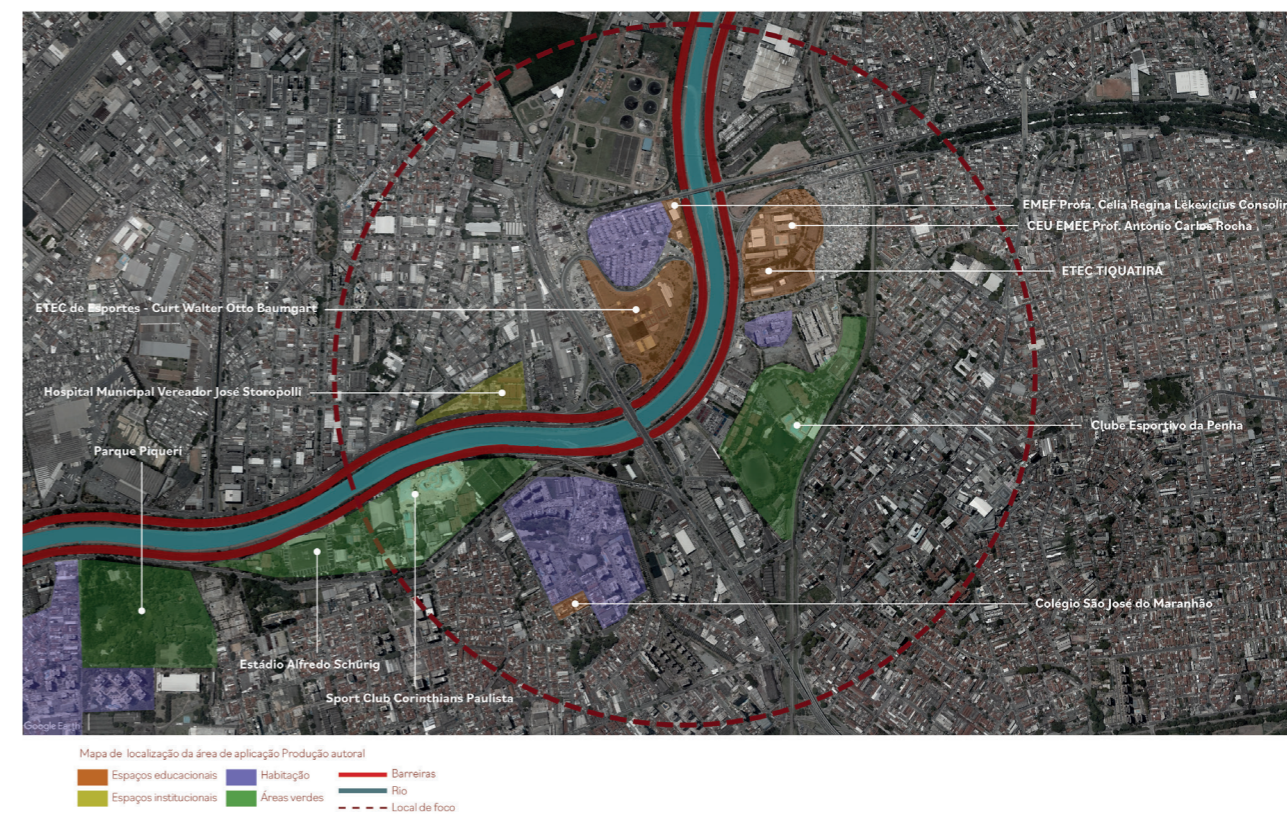


#53

REINserÇÃO DO RIO TIETÊ E DO CórREGO TIQUATIRANA VIDA URBANA DE SÃO PAULO

Autor(es): Joanna de Almeida Rangel Pereira.
Local: São Paulo, SP
Área: 840.000m²
Data da elaboração: 11/08/2023
Status: Projeto

A reinserção dos rios na vida urbana de São Paulo, surge de uma trajetória de questionamentos pessoais com um novo olhar sobre os rios, os patrimônios e os meios naturais na vida urbana e modernizada em que nos encontramos. Buscando ao longo dos rios geradores da cidade de São Paulo, Tamanduateí, Tietê e Pinheiros locais com potencial de intervenção visando a conexão entre os dois lados dos rios, a caminhabilidade dos pedestres, a inserção de espaços públicos, que se encontram escassos na cidade, e a reaproximação com os meios naturais e a história da cidade. Trazendo novas possibilidades para um futuro consciente e harmônico, dentro de projetos urbanos pontuais, que em um momento utópico da despolição destes rios e o desvio das marginais para vias locais em certos trechos, redesenhando o meio, influenciando diretamente o comportamento das pessoas e como elas interpretam as questões naturais, patrimônios, entre outros elementos na cidade; através de 4 projetos. Foi selecionado um dos quatro projetos do plano geral de intervenção em São Paulo, que se localiza na cidade de São Paulo próxima ao Parque Ecológico do Tietê. Um local com importância histórica para a cidade e onde se concentram muitos equipamentos educacionais e habitacionais à margem do Rio. Este projeto utiliza como objetivo três ODS's, (3) Saúde e bem-estar, que se aplica no projeto assegurando uma vida mais saudável e promove um bem estar urbano para todos os moradores e usuários da região e de seus equipamentos englobados no percurso; (11) Cidades e comunidades sustentáveis, que através da intervenção torna a cidade mais inclusiva e segura por trazer espaços de convivência e melhor qualidade urbana; (13) Ação contra a mudança global do clima, incluir e preservar os meios naturais e físicos da região auxiliam a combater as mudanças climáticas pois começa a trabalhar junto a natureza e não contra ela.



14 VIDA NA ÁGUA



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 14

Vida na água

Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

14.1 Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos, especialmente a advinda de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes.

14.2 Até 2020, gerir de forma sustentável e proteger os ecossistemas marinhos e costeiros para evitar impactos adversos significativos, inclusive por meio do reforço da sua capacidade de resiliência, e tomar medidas para a sua restauração, a fim de assegurar oceanos saudáveis e produtivos.

14.3 Minimizar e enfrentar os impactos da acidificação dos oceanos, inclusive por meio do reforço da cooperação científica em todos os níveis.

14.4 Até 2020, efetivamente regular a coleta, e acabar com a sobrepesca, ilegal, não reportada e não regulamentada e as práticas de pesca destrutivas, e implementar planos de gestão com base científica, para restaurar populações de peixes no menor tempo possível, pelo menos a níveis que possam produzir rendimento máximo sustentável, como determinado por suas características biológicas.

14.5 Até 2020, conservar pelo menos 10% das zonas costeiras e marinhas, de acordo com a legislação nacional e internacional, e com base na melhor informação científica disponível.

14.6 Até 2020, proibir certas formas de subsídios à pesca, que contribuem para a sobrecapacidade e a sobrepesca, e eliminar os subsídios que contribuam para a pesca ilegal, não reportada e não regulamentada, e abster-se de introduzir novos subsídios como estes, reconhecendo que o tratamento especial e diferenciado adequado e eficaz para os países em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos deve ser parte integrante da negociação sobre subsídios à pesca da Organização Mundial do Comércio.

14.7 Até 2030, aumentar os benefícios econômicos para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos, a partir do uso sustentável dos recursos marinhos, inclusive por meio de uma gestão sustentável da pesca, aquicultura e turismo.

14.a Aumentar o conhecimento científico, desenvolver capacidades de pesquisa e transferir tecnologia marinha, tendo em conta os critérios e orientações sobre a Transferência de Tecnologia Marinha da Comissão Oceanográfica Intergovernamental, a fim de melhorar a saúde dos oceanos e aumentar a contribuição da biodiversidade marinha para o desenvolvimento dos países em desenvolvimento, em particular os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos.

14.b Proporcionar o acesso dos pescadores artesanais de pequena escala aos recursos marinhos e mercados.

14.c Assegurar a conservação e o uso sustentável dos oceanos e seus recursos pela implementação do direito internacional, como refletido na UNCLOS [Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar], que prevê o arcabouço legal para a conservação e utilização sustentável dos oceanos e dos seus recursos, conforme registrado no parágrafo 158 do "Futuro Que Queremos".

Para saber mais sobre o ODS 14, acesse: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/14>

PROJETOS SELECIONADOS

P#39

Escola Flutuante

Autor(es):

Roberta Ferreira, Marco Artigas, Aline Salignac, Eva Duarte, Lorena Jezini e Taiguã Corrêa.

Cliente:

Fundação Amazônia Sustentável - FAS

Local:

Comunidades da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu-Purus, Amazonas, Brasil

P#49

Parque Urbano "Barragem Cultural"

Autor(es):

Igor De Luna Pereira e André Moraes De Almeida.

Cliente:

Município de Milagres - CE (Proposta de natureza acadêmica)

Local:

Distrito do Rosário - Milagres - Ceará (ponte sobre o Riacho dos Porcos - CE 393)

P#55

Ressignificação do Córrego Pedreiras - Requalificação Urbana dos corpos d'água

Autor(es):

Julia Mie Honda.

Cliente:

TFG - Trabalho de Final de Graduação.

Local:

São Paulo.



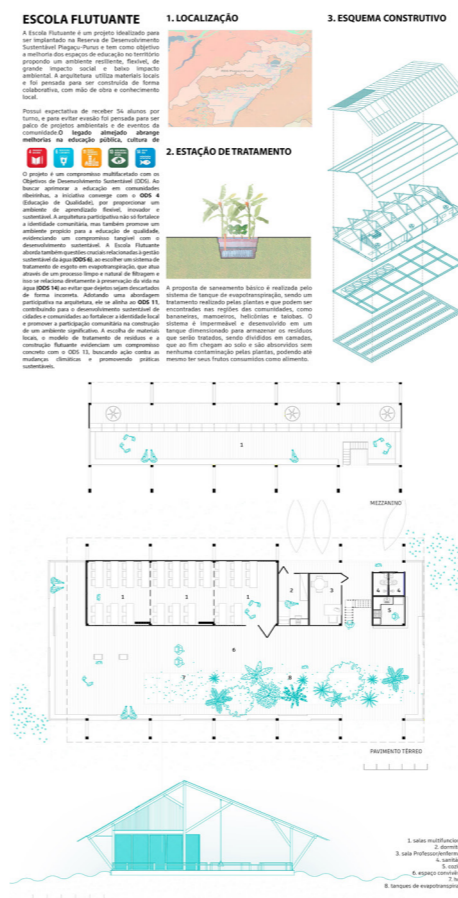
P#39

ESCOLA FLUTUANTE



Autor(es): Roberta Ferreira, Marco Artigas, Aline Salignac, Eva Duarte, Lorena Jezini e Taiguã Corrêa.
Cliente: Fundação Amazônia Sustentável - FAS
Local: Comunidades da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu-Purus, AM
Localização: -4.8741 S, -62.64954 W
Área: 375,96m²
Data da elaboração: 07/08/2021
Status: Projeto

Ao buscar aprimorar a educação em comunidades ribeirinhas, a iniciativa converge com o ODS 4 (Educação de Qualidade) por proporcionar um ambiente de aprendizado flexível, inovador e sustentável. A arquitetura participativa não só fortalece a identidade comunitária, mas também promove um ambiente propício para a educação de qualidade, evidenciando um compromisso tangível com o desenvolvimento sustentável. O projeto aborda também questões cruciais relacionadas à gestão sustentável da água (ODS 6), ao escolher um sistema de tratamento de esgoto em evapotranspiração, que atua através de um processo limpo e natural de filtragem e que se relaciona diretamente à preservação da vida na água (ODS 14) ao evitar que dejetos sejam descartados de forma incorreta no rio. Adotando uma abordagem participativa na arquitetura, ele se alinha ao ODS 11, contribuindo para o desenvolvimento sustentável de cidades e comunidades ao fortalecer a identidade local e promover a participação comunitária na construção. A escolha de materiais locais, o modelo de tratamento de resíduos e uso de energia solar evidenciam um compromisso concreto com o ODS 13.





P#49

PARQUE URBANO "BARRAGEM CULTURAL"

Autor(es): Igor De Luna Pereira e André Moraes De Almeida.
Cliente: Município de Milagres - CE (Proposta de natureza acadêmica)
Local: Distrito do Rosário, Milagres, CE
Localização: 501901.00 m E; : 9193041.00 m S
Área: Aproximadamente 40.000m²
Data da elaboração: 01/12/2023
Status: Projeto

A proposta do parque urbano é, sobretudo, um conjunto de usos públicos destinados à comunidade (ODS 11), que visam contribuir para o desenvolvimento urbano da cidade e enaltecer a identidade dos seus moradores, incluindo a população carente no contexto regional. Pelo Riacho dos Porcos têm-se o início do povoamento do bairro. Contudo, no decorrer da sua história, os seus arredores serviram também como depósito de lixo. A presença do parque visa, em paralelo, recuperar a limpeza da barragem (ODS 15) e proteger a fauna e flora locais, fatores atrelados à valorização por parte da comunidade e que envolvem a presença de espaços adequados e convidativos que despertem esta consciência coletiva. Não é objetivo do parque a exclusão da água, mas convidá-la para dentro do projeto e promover a sua reconciliação com a malha urbana (ODS 14). No projeto, tomando partido disto, foram propostos ambientes capazes de reter parte da água durante os períodos de cheias, evitando o alagamento das residências próximas. O campo de futebol e o anfiteatro, construídos em nível inferior, conseguem armazenar parte da água e criam uma relação íntima entre o Riacho dos Porcos e os usuários que ali residem.





P#55

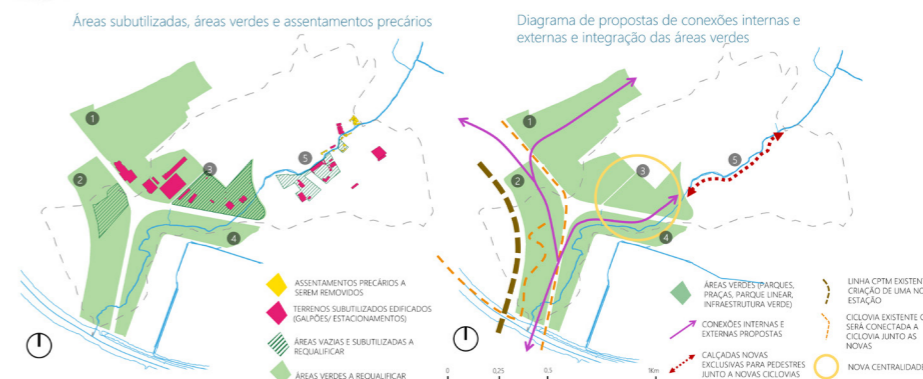
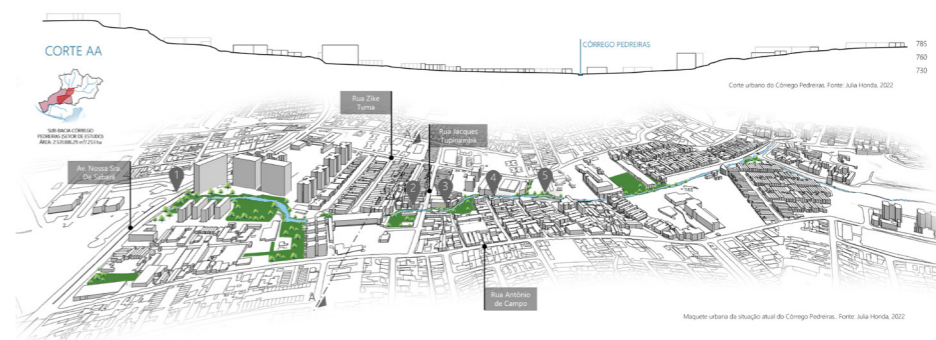
RESSIGNIFICAÇÃO DO CÓRREGO PEDREIRAS - REQUALIFICAÇÃO URBANA DOS CORPOS D'ÁGUA



Autor(es): Julia Mie Honda.
Cliente: TFG - Trabalho de Final de Graduação.
Local: São Paulo, SP
Área: 574.660m²
Data da elaboração: 05/12/2022
Status: Projeto.

Para o projeto foram abordadas diretrizes com o objetivo de ressignificar a Sub-bacia do Córrego Pedreiras, região onde se encontram terrenos subutilizados (estacionamentos abandonados, fábricas desativadas e terrenos contaminados); a alta concentração de famílias em situação de vulnerabilidade social em áreas de risco e próxima das margens do córrego, a falta de equipamentos urbanos e escassa mobilidade, foram os pontos que levaram a necessidade de criar propostas para sua requalificação, baseada principalmente na re-naturalização do córrego existente, trabalhando em suas margens, com a implementação da infraestrutura verde. A região possui um grande potencial para a criação de centralidades, a ampliação da mobilidade urbana e criação de parques e praças. Com o objetivo de maior conservação da área verde existente, foi pensada para o projeto equipamentos para a comunidade em áreas já construídas e impermeabilizadas, com terreno comercial, para atrair fluxo de pedestre e integrar o caminho até a área verde e a borda do córrego. Áreas impermeabilizadas foram transformadas em áreas de lazer, em novas áreas impermeáveis e integradas à urbanidade. Para as áreas verdes foram criadas conexões entre todas as áreas permeáveis: praças, parque, áreas de lazer e convívio, hortas urbanas, anfiteatro aberto e ciclovia que se estende ao longo do córrego. Para as estratégias de retenção de águas pluviais e prevenção dos alagamentos que são recorrentes na região, a infraestrutura verde é o elemento primordial para a drenagem correta das águas das chuvas, com o uso de métodos de biorretenção, jardins de chuva, biovaletas, canteiros pluviais e lagoas pluviais, para evitar futuros riscos a inundações. Para trechos do córrego que se encontram em seu leito natural e com espaço livre nas bordas, é proposto uma forma de evitar que o córrego transborde em épocas de chuva: um arranjo de rochas, para evitar erosão e deslizamento de terras das margens, de maneira que o assoreamento diminua. A vegetação ripária, utilizada são pensadas para manter a estabilidade das margens, além de manter a temperatura da água, estimulando a preservação da vida aquática e diminuindo a poluição por meio da fito-remediação. A propostas de melhorias foram pensadas na conservação do seu meio físico natural existente, mantendo sua biodiversidade e integrar ao meio urbano de forma adequada, promovendo centralidades com equipamentos de apoio à comunidade local, ciclovias, parque linear, áreas de encontro social, atividades ao ar livre, criação de áreas sombreadas pela arborização, implantação de áreas de lazer e habitações de interesse social, para realocação de famílias em áreas de risco encontradas em construções precárias, próximas as margens do córrego existentes. As atividades propostas implementadas foram planejadas para valorizar e requalificar, em conjunto o meio natural – águas x habitantes x território.

Plano de Massa Proposto



15 VIDA TERRESTRE



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15

Vida terrestre

Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade

Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

15.1 Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais.

15.2 Até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente.

15.3 Até 2030, combater a desertificação, restaurar a terra e o solo degradado, incluindo terrenos afetados pela desertificação, secas e inundações, e lutar para alcançar um mundo neutro em termos de degradação do solo.

15.4 Até 2030, assegurar a conservação dos ecossistemas de montanha, incluindo a sua biodiversidade, para melhorar a sua capacidade de proporcionar benefícios que são essenciais para o desenvolvimento sustentável.

15.5 Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas.

15.6 Garantir uma repartição justa e equitativa dos benefícios derivados da utilização dos recursos genéticos e promover o acesso adequado aos recursos genéticos.

15.7 Tomar medidas urgentes para acabar com a caça ilegal e o tráfico de espécies da flora e fauna protegidas e abordar tanto a demanda quanto a oferta de produtos ilegais da vida selvagem.

15.8 Até 2020, implementar medidas para evitar a introdução e reduzir significativamente o impacto de espécies exóticas invasoras em ecossistemas terrestres e aquáticos, e controlar ou erradicar as espécies prioritárias.

15.9 Até 2020, integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade ao planejamento nacional e local, nos processos de desenvolvimento, nas estratégias de redução da pobreza e nos sistemas de contas.

15.a Mobilizar e aumentar significativamente, a partir de todas as fontes, os recursos financeiros para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas.

15.b Mobilizar recursos significativos de todas as fontes e em todos os níveis para financiar o manejo florestal sustentável e proporcionar incentivos adequados aos países em desenvolvimento para promover o manejo florestal sustentável, inclusive para a conservação e o reflorestamento.

15.c Reforçar o apoio global para os esforços de combate à caça ilegal e ao tráfico de espécies protegidas, inclusive por meio do aumento da capacidade das comunidades locais para buscar oportunidades de subsistência sustentável

Para saber mais sobre o ODS 15, acesse: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/15>

PROJETOS SELECIONADOS

P#13
Projeto Cidade Presente- Riograndina Resiliente - Prevenção e Preparação Comunitária Frente às Mudanças Climáticas.

Autor(es):

Flavia Monteiro, Arquiteta e Urbanista - Assessora Especial de Planejamento Urbano; Maria Clara Moreira da Silva, Arquiteta e Urbanista-Assessora Especial de Arquitetura; João Branco Collares, Arquiteto e Urbanista - Assessor Técnico de Planejamento Urbano.

Cliente:

Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano Sustentável - Prefeitura Municipal de Nova Friburgo

Local:

Nova Friburgo/ Rio de Janeiro/ Brasil

P#27

Bases Fundação Florestal

Autor(es):

23 Sul Arquitetura - André Sant'Anna da Silva, Gabriel Manzi, Ivo Magaldi, Lucas Girard, Luis Pompeo, Luiz Florence, Moreno Zaidan, Tiago Oakley. Colaboradores: Anelise Bertolini, João Miguel Silva, Leonardo Klis, Mario do Val, Ana Paula Lopes, Carmem Aires, Chayene Cardoso, Gustavo Wierman, Lucas Menezes e Pedro Giunti e Priscila Fernandes.

Cliente:

Fundação Florestal do Estado de São Paulo

Local:

Iguape - SP, Brasil

P#38
Pátio escolar naturalizado CEI Maria Helena em Sobral - CE

Autor(es):

Instituto Alana - Programa Criança e Natureza: Lígia Duarte Lanna - arquiteta e urbanista, Paula Mendonça - coordenação pedagógica. Coletivo Taboa: Guilherme Blauth - educador e coordenação de obra e Julia Berro - educadora.

Cliente:

Apoio: Fundação Bernard Van Leer, Rede Urban 95 e Prefeitura de Sobral - CE

Local:

Sobral - Ceará - Brasil.



P#13

PROJETO CIDADE PRESENTE- RIOGRANDINA RESILIENTE - PREVENÇÃO E PREPARAÇÃO COMUNITÁRIA FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS.

Autor(es): Flavia Monteiro, Arquiteta e Urbanista - Assessora Especial de Planejamento Urbano; Maria Clara Moreira da Silva, Arquiteta e Urbanista - Assessora Especial de Arquitetura; João Branco Collares, Arquiteto e Urbanista - Assessor Técnico de Planejamento Urbano.

Cliente: Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano Sustentável - Prefeitura Municipal de Nova Friburgo

Local: Nova Friburgo, RJ

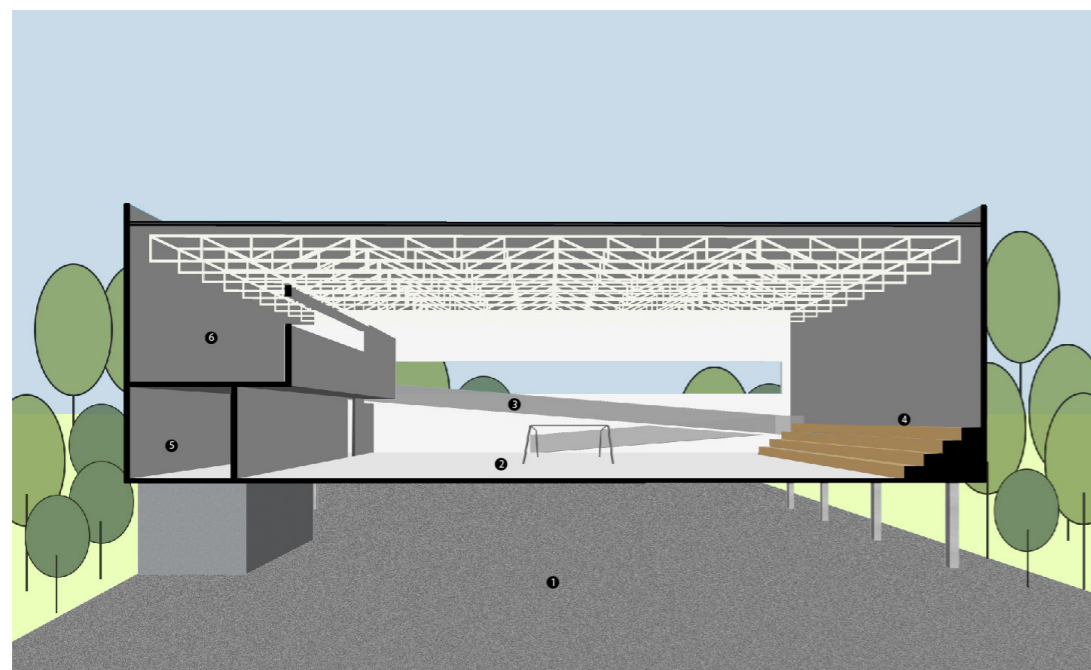
Localização: 756678 m E, 7542846 m S (SIRGAS 2000, zona 23s)

Área: 3,14km², raio de 1 km

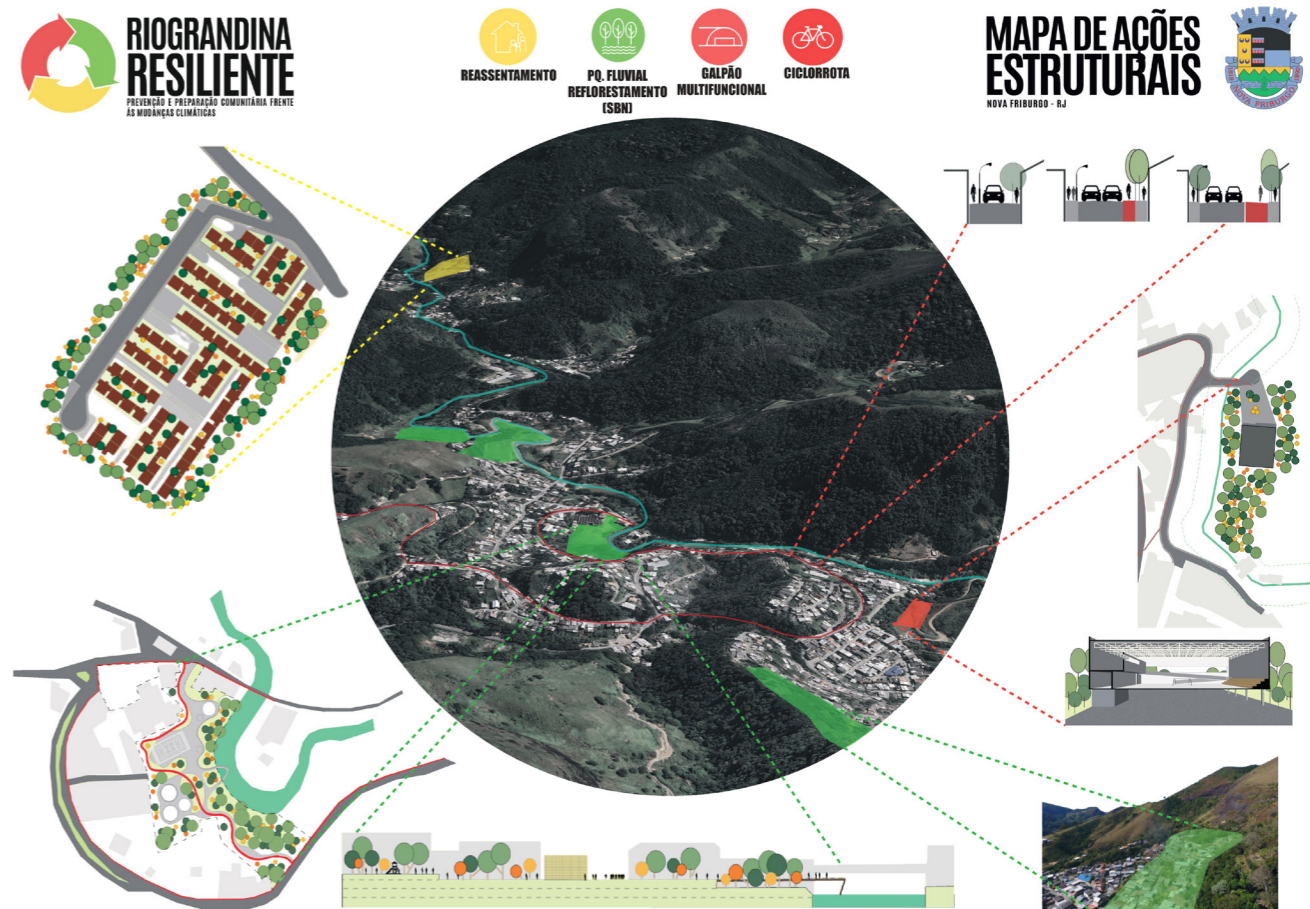
Data da elaboração: 30/08/2023

Status: Projeto.

A proposta de preparação comunitária frente à ocorrência de desastres, se relaciona com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em escala local, pois vai ao encontro das diretrizes de agendas internacionais que tratam da redução de riscos de desastres em escala local como o Marco de Sendai (2015-2030) e a Nova Agenda Urbana (NAU) da ONU. Dentre os 17 objetivos estabelecidos como meta para se alcançar até o ano 2030, ações do projeto buscam colaborar com: o bem-estar da população com promoção de espaços de esporte e lazer, com consequência positiva na prevenção de doenças com a criação de parques urbanos e ciclorrota (ODS 3), trabalhar as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis a partir de uma urbanização inclusiva com a comunidade (ODS 11), propor medidas, estratégias e modelo de planejamento voltado ao enfrentamento das mudanças climáticas e seus impactos no território, reforçando a resiliência e a capacidade de adaptação às catástrofes (ODS 13); relacionar o uso sustentável dos ecossistemas e restauração ambiental de áreas de risco (ODS 15).



Legenda
1. Pátio
2. Galpão multifuncional
3. Rampa de acesso
4. Arquibancada
5. Banheiros/ Cozinha
6. Área de apoio



Legenda
1. Residências
2. Via / estacionamento
3. Áreas de convivência
4. Rampas e acessos



P#27

BASES
FUNDAÇÃO
FLORESTAL

Autor(es): 23 Sul Arquitetura - André Sant'Anna da Silva, Gabriel Manzi, Ivo Magaldi, Lucas Girard, Luís Pompeo, Luiz Florence, Moreno Zaidan, Tiago Oakley. Colaboradores: Anelise Bertolini, João Miguel Silva, Leonardo Klis, Mario do Val, Ana Paula Lopes, Carmem Aires, Chayene Cardoso, Gustavo Wierman, Lucas Menezes, Pedro Giunti e Priscila Fernandes.

Cliente: Fundação Florestal do Estado de São Paulo

Local: Iguape, SP

Localização: -24.592422068728908, -47.27959339287612

Área: 588m²

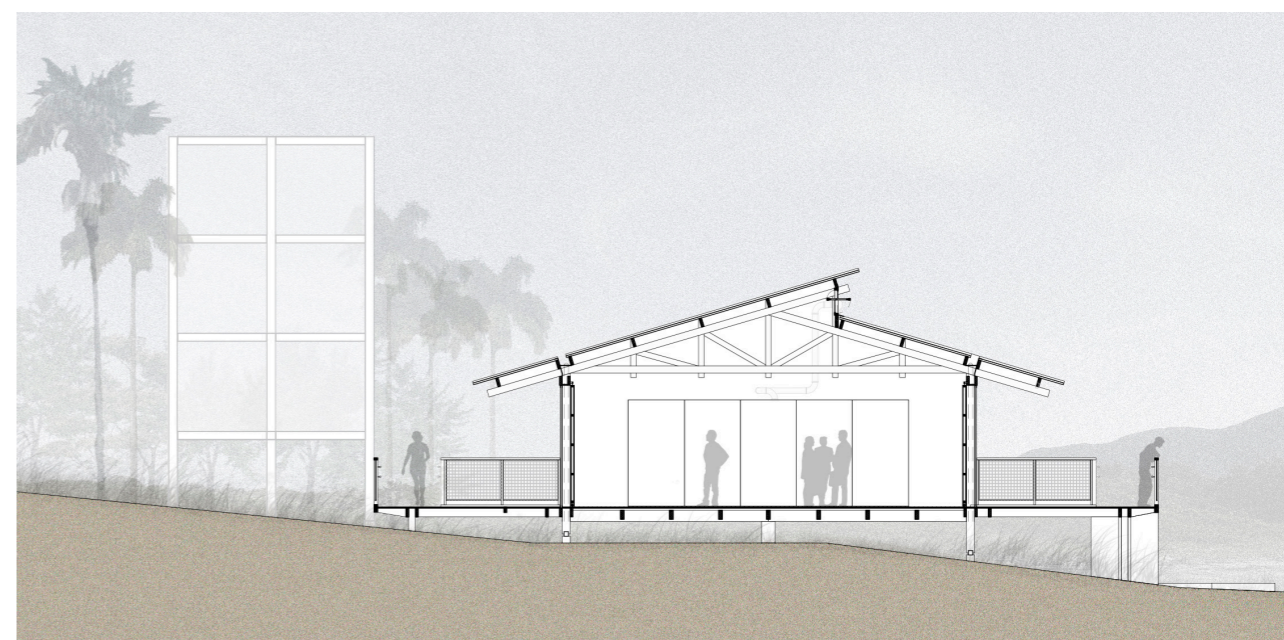
Data da elaboração: 23/07/2016

Status: Projeto

"As Bases de Convivência e Monitoramento, inseridas dentro do programa de recuperação socioambiental da Serra do Mar e do Sistema de Mosaicos da Mata Atlântica, preveem amplos espaços para programas de apoio e socialização da comunidade, capazes de acomodar pesquisadores e educadores, além das atividades de fiscalização e acompanhamento das unidades.

Assim, as próprias construções se apresentam como equipamentos de referência social e de sustentabilidade, como ponto de encontro e de reflexão para as comunidades. Estas populações que habitam historicamente estes locais são as verdadeiras guardiãs destas reservas. O projeto contribui decisivamente para o exercício da função social das unidades de conservação, amparadas pela administração central do MUCJI.

Dessa forma, o projeto contribui com a ODS 15, a qual preza por "proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade", em especial os sub itens 15.1, 15.2, 15.5, 15.7, 15.9, 15.a, 15.b e 15.c."





P#38

PÁTIO ESCOLAR NATURALIZADO CEI MARIA HELENA EM SOBRAL - CE



Autor(es): Instituto Alana - Programa Criança e Natureza: Ligia Duarte Lanna - arquiteta e urbanista, Paula Mendonça - coordenação pedagógica. Coletivo Taboa: Guilherme Blauth - educador e coordenação de obra, Julia Berro – educadora.

Cliente: Apoio: Fundação Bernard Van Leer, Rede Urban 95 e Prefeitura de Sobral - CE
Local: Sobral, CE

Localização: -3.670127, -40.381660

Área: 570 m²

Data da elaboração: 25/09/2023

Status: Concluída

"O projeto do pátio escolar naturalizado do CEI Maria Helena se relaciona diretamente com o ODS3, tendo como objetivo assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades - no caso, os alunos da escola e seus cuidadores. Antes da implantação do projeto, os pátios externos eram pouco utilizados na rotina das crianças, tanto por conta do extremo calor quanto pela falta de equipamentos adequados e que não exploravam os elementos naturais existentes. Hoje, o uso diário dos espaços externos, com conforto e qualidade, assegura saúde e bem-estar para as crianças. Elas têm a oportunidade de vivenciar um brincar mais ativo física e pedagogicamente, o que colabora diretamente para o enfrentamento de problemas como o sedentarismo, por exemplo.

O projeto dialoga também com o ODS9, buscando construir infraestruturas resilientes, sustentáveis e fomentando a inovação nas escolhas de estratégias arquitetônicas baseadas na natureza. Foram elas: biodiversidade e espécies nativas no paisagismo escolar; solo permeável (remoção de concreto); uso da água e outros elementos naturais; sombreamento e conforto térmico. Sempre incluindo a participação da comunidade escolar na construção do projeto. Compreendendo a proposta dos pátios escolares naturalizados como projeto piloto no diálogo com os municípios, para sua posterior estruturação como política pública, o projeto também se conecta com a ODS 13 na busca por medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos, assim como com a ODS15 em proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade, considerando os serviços ambientais prestados pelos pátios escolares naturalizados nas cidades."



16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16

Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis

Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

16.1 Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionada em todos os lugares.

16.2 Acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças.

16.3 Promover o Estado de Direito, em nível nacional e internacional, e garantir a igualdade de acesso à justiça para todos.

16.4 Até 2030, reduzir significativamente os fluxos financeiros e de armas ilegais, reforçar a recuperação e devolução de recursos roubados e combater todas as formas de crime organizado.

16.5 Reduzir substancialmente a corrupção e o suborno em todas as suas formas.

16.6 Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis.

16.7 Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis.

16.8 Ampliar e fortalecer a participação dos países em desenvolvimento nas instituições de governança global.

16.9 Até 2030, fornecer identidade legal para todos, incluindo o registro de nascimento.

16.10 Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais.

16.a Fortalecer as instituições nacionais relevantes, inclusive por meio da cooperação internacional, para a construção de capacidades em todos os níveis, em particular nos países em desenvolvimento, para a prevenção da violência e o combate ao terrorismo e ao crime.

16.b Promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável.

Para saber mais sobre o ODS 16, acesse: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/16>

PROJETOS SELECIONADOS

P#7

Projeto Transformação: ATHIS na Cozinha Solidária Comunidade 29 de Outubro

Autor(es):

Mirna Luiza Cortopassi Lobo, Sandra Mayumi Nakamura e Diogo Cortopassi Lobo.

Ciente: Comunidade 29 de Outubro, Bairro Caximba

Local:

Curitiba/Paraná/Brasil

P#40

Requalificação da Rua Júlio de Castilhos

Autor(es):

Marcelo Arioli Heck, Izabele Colusso, Bruna Zanoni Ruthner, Juline Seibt Koch e Pamela dos Santos Amer.

Ciente:

Prefeitura Municipal de Lajeado

Local:

Rua Júlio de Castilhos - Lajeado/RS/Brasil

P#63

Masterplan para a integração dos bairros Rocinha e São Conrado

Autor(es):

Maria Carolina Bomeny; Orientadores: Valter Caldana, Guilherme Michelin, Sami Bussab, Afonso Castro; Tutores: Haniel Israel, Elias de Souza, Maurício del Nero; Consultores: Larissa Campagner, Jorge Mario Jáuregui, Pascal Amphoux, Tereza Herling, Gabriella Restaino, Laura Abbruzzese, Pablo Meninato, Mauro Calliari, e Gabriela Incagnoli.

Ciente:

Universidade Presbiteriana Mackenzie (Trabalho Final de Graduação)

Local:

Rio de Janeiro - RJ



P#7

PROJETO TRANSFORMAÇÃO: ATHIS NA COZINHA SOLIDÁRIA COMUNIDADE 29 DE OUTUBRO

Autor(es): Mirna Luiza Cortopassi Lobo, Sandra Mayumi Nakamura e Diogo Cortopassi Lobo.

Cliente: Comunidade 29 de Outubro, Bairro Caximba

Local: Curitiba, PR

Localização: 56m²

Data da elaboração: 03/08/2023

Status: Projeto

O Projeto Transformação Cozinha Solidária da Vó Ni está alinhado com vários Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Ele contribui para a redução da pobreza ao atender comunidades carentes e promover o empreendedorismo (ODS 1), tendo como metas relacionadas: 1.1, 1.4 e 1.5. Além disso, aborda a fome ao fornecer refeições e panificação (ODS 2), metas relacionadas: 2.1, 2.2 e 2.4. O projeto também promove a igualdade de gênero, apoiando mulheres como provedoras e incentivando a inclusão de gênero em suas atividades (ODS 5), as metas relacionadas: 5.1 e 5.4. Ao estimular o empreendedorismo e gerar trabalho e renda, ele contribui para o crescimento econômico e emprego digno (ODS 8) e tendo como metas relacionadas: 8.2, 8.3 e 8.10, além de trabalhar para reduzir as desigualdades sociais, apoiando comunidades carentes e famílias vulneráveis (ODS 10) e as metas relacionadas: 10.2 e 10.3.





P#40

REQUALIFICAÇÃO DA RUA JÚLIO DE CASTILHOS

Autor(es): Marcelo Arioli Heck, Izabele Colusso, Bruna Zanoni Ruthner, Juline Seibt Koch e Pamela dos Santos Amer.

Cliente: Prefeitura Municipal de Lajeado

Local: Rua Júlio de Castilhos, Lajeado, RS

Área: 24.780,108 m²

Data da elaboração: 18/04/2022

Status: Em execução

O Projeto de Requalificação da Rua Júlio de Castilhos em Lajeado, RS, está alinhado com diversas Metas de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo impactos positivos em diversas áreas. Em relação ao ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis, busca-se melhorar a vitalidade urbana, promovendo acessibilidade universal, mobilidade ativa e segurança na rua. No contexto da ODS 3 - Saúde e Bem-Estar, a promoção de modos ativos de transporte contribui para estilos de vida saudáveis. A ODS 15 - Vida Terrestre é abordada com a arborização da via, promovendo a biodiversidade urbana. A participação social, alinhada com o ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes, promove transparência e engajamento comunitário. O projeto também promove a diversidade demográfica, relacionando-se com o ODS 10 - Redução das Desigualdades. Em resumo, o projeto contribui para metas globais de sustentabilidade, promovendo o desenvolvimento urbano de forma holística.





P#63

MASTERPLAN PARA A INTEGRAÇÃO DOS BAIROS ROCINHA E SÃO CONRADO

Autor(es): Maria Carolina Bomeny; **Orientadores:** Valter Caldana, Guilherme Michelin, Sami Bussab, Afonso Castro; **Tutores:** Haniel Israel, Elias de Souza, Mauricio del Nero; **Consultores:** Larissa Campagner, Jorge Mario Jáuregui, Pascal Amphoux, Tereza Herling, Gabriella Restaino, Laura Abbruzzese, Pablo Meninato, Mauro Calliari e Gabriela Incagnoli.

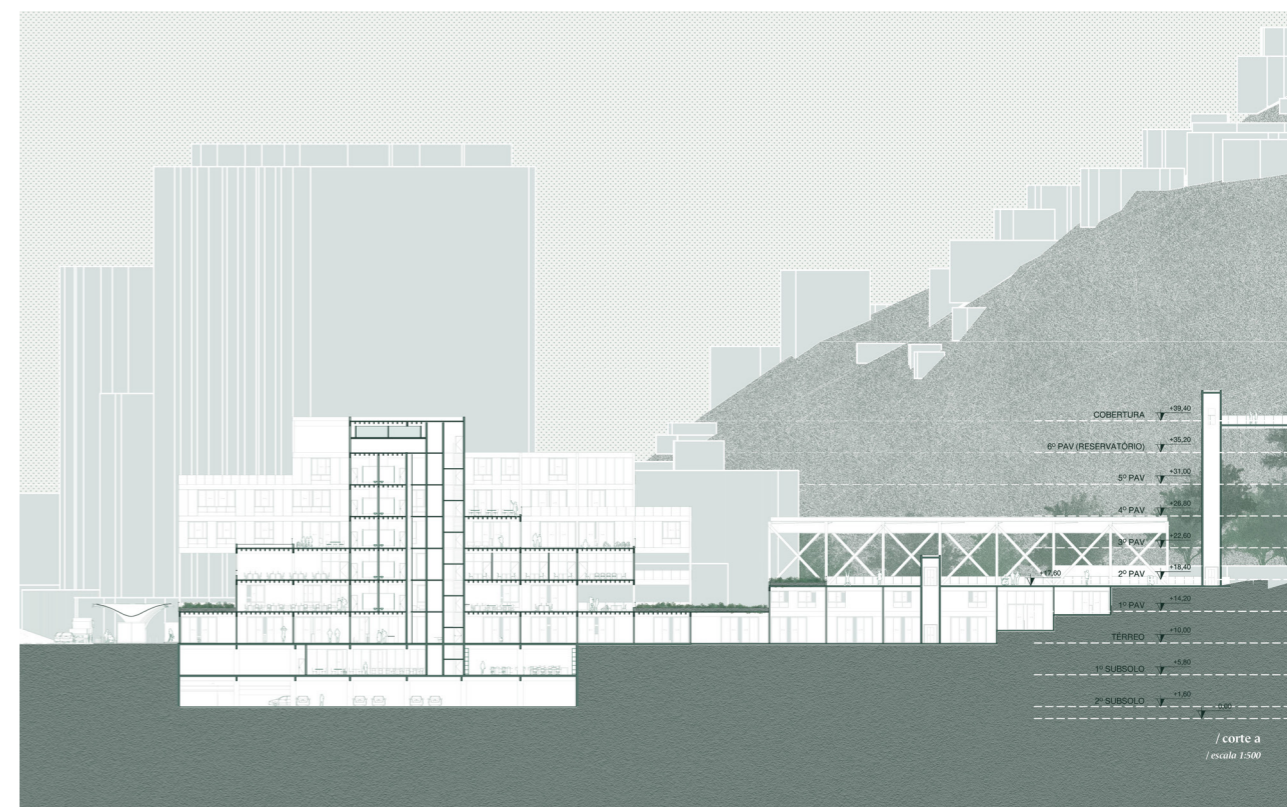
Cliente: Universidade Presbiteriana Mackenzie (Trabalho Final de Graduação)

Local: Rio de Janeiro, RJ

Data da elaboração: 13/02/2023

Status: Projeto

Dentro da área, proponho intervenções nos interstícios entre edificações, para tornar o espaço público mais habitável e útil se adequando ao público que passa por esse local, assim como novos equipamentos a serem integrados aos equipamentos existentes da área, para potencializar a integração. O equipamento conector do plano urbano é o Centro de Empreendedorismo, que faz uso do trabalho, ensino e convivência para estabelecer um diálogo entre moradores da Rocinha e de São Conrado. O centro está localizado no terreno que é a porta de entrada da Rocinha, contém uma das saídas do metrô São Conrado na Linha 4, e por isso deve ter função articuladora dos bairros. O térreo do projeto é livre com fachadas ativas e praças para atrair todos os tipos de pessoas. O programa inclui uma faculdade de empreendedorismo, e um espaço de coworking, para que os alunos ao se formarem tenham um espaço para iniciar suas empresas, e trabalhar em conjunto com investidores interessados em suas ideias. O coração do projeto é o laboratório que une todos os usuários do projeto, que podem experimentar suas ideias e colocá-las em prática.



17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO



Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 17

Parcerias e meios de implementação

Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Finanças

17.1 Fortalecer a mobilização de recursos internos, inclusive por meio do apoio internacional aos países em desenvolvimento, para melhorar a capacidade nacional para arrecadação de impostos e outras receitas.

17.2 Países desenvolvidos implementarem plenamente os seus compromissos em matéria de assistência oficial ao desenvolvimento [AOD], inclusive fornecer 0,7% da renda nacional bruta [RNB] em AOD aos países em desenvolvimento, dos quais 0,15% a 0,20% para os países menos desenvolvidos; provedores de AOD são encorajados a considerar a definir uma meta para fornecer pelo menos 0,20% da renda nacional bruta em AOD para os países menos desenvolvidos.

17.3 Mobilizar recursos financeiros adicionais para os países em desenvolvimento a partir de múltiplas fontes.

17.4 Ajudar os países em desenvolvimento a alcançar a sustentabilidade da dívida de longo prazo por meio de políticas coordenadas destinadas a promover o financiamento, a redução e a reestruturação da dívida, conforme apropriado, e tratar da dívida externa dos países pobres altamente endividados para reduzir o superendividamento.

17.5 Adotar e implementar regimes de promoção de investimentos para os países menos desenvolvidos.

Tecnologia

17.6 Melhorar a cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular regional e internacional e o acesso à ciência, tecnologia e inovação, e aumentar o compartilhamento de conhecimentos em termos mutuamente acordados, inclusive por meio de uma melhor coordenação entre os mecanismos existentes, particularmente no nível das Nações Unidas, e por meio de um mecanismo de facilitação de tecnologia global.

17.7 Promover o desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas para os países em desenvolvimento, em condições favoráveis, inclusive em condições concessionais e preferenciais, conforme mutuamente acordado.

17.8 Operacionalizar plenamente o Banco de Tecnologia e o mecanismo de capacitação em ciência, tecnologia e inovação para os países menos desenvolvidos até 2017, e aumentar o uso de tecnologias de capacitação, em particular das tecnologias de informação e comunicação.

Capacitação

17.9 Reforçar o apoio internacional para a implementação eficaz e orientada da capacitação em países em desenvolvimento, a fim de apoiar os planos nacionais para implementar todos os objetivos de desenvolvimento sustentável, inclusive por meio da cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular.

Comércio

17.10 Promover um sistema multilateral de comércio universal, baseado em regras, aberto, não discriminatório e equitativo no âmbito da Organização Mundial do Comércio, inclusive por meio da conclusão das negociações no âmbito de sua Agenda de Desenvolvimento de Doha.

17.11 Aumentar significativamente as exportações dos países em desenvolvimento, em particular com o objetivo de duplicar a participação dos países menos desenvolvidos nas exportações globais até 2020.

17.12 Concretizar a implementação oportuna de acesso a mercados livres de cotas e taxas, de forma duradoura, para todos os países menos desenvolvidos, de acordo com as decisões da OMC, inclusive por meio de garantias de que as regras de origem preferenciais aplicáveis às importações provenientes de países menos desenvolvidos sejam transparentes e simples, e contribuam para facilitar o acesso ao mercado.

Questões sistêmicas

Coerência de políticas e institucional

17.13 Aumentar a estabilidade macroeconômica global, inclusive por meio da coordenação e da coerência de políticas.

17.14 Aumentar a coerência das políticas para o desenvolvimento sustentável.

17.15 Respeitar o espaço político e a liderança de cada país para estabelecer e implementar políticas para a erradicação da pobreza e o desenvolvimento sustentável. As parcerias multissetoriais.

17.16 Reforçar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, complementada por parcerias multissetoriais que mobilizem e compartilhem conhecimento, expertise, tecnologia e recursos financeiros, para apoiar a realização dos objetivos do desenvolvimento sustentável em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento.

17.17 Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias.

Dados, monitoramento e prestação de contas.

17.18 Até 2020, reforçar o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento, inclusive para os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento, para aumentar significativamente a disponibilidade de dados de alta qualidade, atuais e confiáveis, desagregados por renda, gênero, idade, raça, etnia, status migratório, deficiência, localização geográfica e outras características relevantes em contextos nacionais.

17.19 Até 2030, valer-se de iniciativas existentes para desenvolver medidas do progresso do desenvolvimento sustentável que complementem o produto interno bruto [PIB] e apoiem a capacitação estatística nos países em desenvolvimento.

Para saber mais sobre o ODS 17, acesse: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/17>

PROJETOS SELECIONADOS

P#19

Cobertura para o Movimento Sem Teto do Centro

Autor(es):

Arquitetura: Andrade Morettin
Arquitetos Associados - Autores: Vinicius Andrade, Marcelo Morettin, Marcelo Maia Rosa, Renata Andruilis; Equipe: Raphael Souza, Fernanda Mangini, Murilo Zidan, Daniel Zahoul, Guilherme Torres, Izabel Sigaud; Estagiários: Julia Daher, Simone Shimada, Danielle Gregorio, Ingrid Colares, Victoria de Almeida Leite, Arthur L. Falleiros, Arthur Klain, André Enrico, Ana Paula Silveira, Amanda Cunha, Maria Carolina Bomeny, Arthur Frensch; Estrutura: Miguel Maratá; Mediadora da ocupação 9 de julho: Carmem Silva.

Cliente:

Movimento Sem Teto do Centro (MSTC)

Local:

São Paulo, SP

P#30

Masterplan Parque Tecnológico do Tocantins

Autor(es): Eraldo Luiz Lopes Carvalho e Denise de Moraes Rech.

Cliente: Instituto Municipal de Planejamento Urbano e Estado do Tocantins.

Local: Palmas - TO

P#61

Projeto de Requalificação Urbana - Itaparque

Autor(es):

Clécia Elaine Silva Sousa, Ana Paula Rodrigues e Edmilson Severino de Sousa Filhos.

Cliente:

Prefeitura Municipal de Itapecuru Mirim

Local:

Itapecuru Mirim, Maranhão, Brasil



P#19

COBERTURA PARA O MOVIMENTO SEM TETO DO CENTRO

Autor(es): Arquitetura: Andrade Morettin Arquitetos Associados - Autores: Vinicius Andrade, Marcelo Morettin, Marcelo Maia Rosa, Renata Andrulis; Equipe: Raphael Souza, Fernanda Mangini, Murilo Zidan, Daniel Zahoul, Guilherme Torres, Izabel Sigaud; Estagiários: Julia Daher, Simone Shimada, Danielle Gregorio, Ingrid Colares, Victoria de Almeida Leite, Arthur L. Falleiros, Arthur Klain, André Enrico, Ana Paula Silveira, Amanda Cunha, Maria Carolina Bomeny, Arthur Frensch; Estrutura: Miguel Maratá; Mediadora da ocupação 9 de julho: Carmem Silva.

Cliente: Movimento Sem Teto do Centro (MSTC)

Local: São Paulo, SP

Área: 501 m²

Data da elaboração: 31/08/2022

Status: Projeto

Ao pensar sobre o projeto para uma exposição temporária, advém a responsabilidade do destino final do material utilizado e dos resíduos gerados em sua produção. Assim, para o projeto da Bienal, imaginamos as galerias construídas com elementos pré-fabricados leves, o que garante agilidade na montagem e amplia as possibilidades de reaproveitamento dos materiais após a desmontagem da exposição. O encontro com o MSTC foi uma oportunidade para ressignificar este material, assegurando padrões de produção e de consumo sustentáveis, e contribuir com um movimento que atua na organização de famílias sem teto que estão na luta por moradia digna, no centro da cidade de São Paulo. Assim, esta proposta surge, principalmente, deste sentido de oportunidade: identificar este potencial [latente] para viabilizar um belo projeto, com impactos social, ambiental e econômico, mas, acima de tudo, apontar novos caminhos possíveis para velhas práticas. Oportunidade de apresentar estratégias conciliadoras, onde arte e moradia se unem de forma indissociável e onde sociedade civil organizada, setor privado e poder público juntam forças na construção de uma sociedade mais justa e mais bela.





P#30

**MASTERPLAN
PARQUE
TECNOLÓGICO
DO TOCANTINS**

Autor(es): Eraldo Luiz Lopes Carvalho e Denise de Moraes Rech.
Cliente: Instituto Municipal de Planejamento Urbano e Estado do Tocantins
Local: Palmas, TO
Localização: 790054.05E 8873966.12S
Área: 424.278,89m²
Data da elaboração: 29/11/2018
Status: Projeto

Parque Tecnológico funcionará como um berçário de ideias inovadoras, abrigando empresas voltadas para tecnologia e inovação, pesquisas com apoio das Universidades locais.





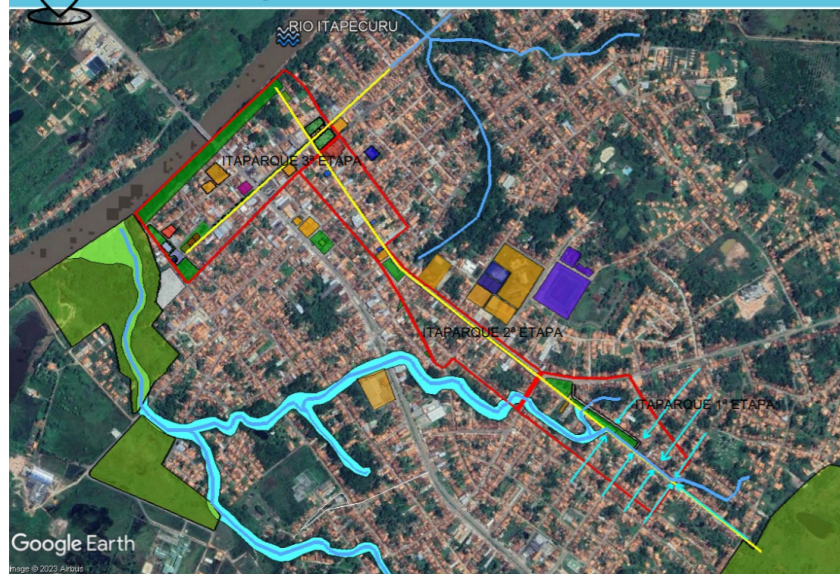
P#61
PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA - ITAPARQUE



Autor(es): Clécia Elaide Silva Sousa, Ana Paula Rodrigues e Edmilson Severino de Sousa Filhos.
Cliente: Prefeitura Municipal de Itapecuru Mirim
Local: Itapecuru Mirim, MA
Área: 2 km²
Data da elaboração: 07/07/2023
Status: Projeto.

A primeira promove uma integração da periferia pobre até o centro rico, promovendo maior acesso aos equipamentos públicos e locais de geração de emprego e renda; a terceira promove a criação de espaço público de lazer e convivência com práticas esportivas, a quinta pretende promover um ambiente seguro através da eliminação de barreiras físicas e de boa iluminação e acessibilidade para mulheres e meninas; a sexta pretende trazer a vida um curso 'água que está morrendo pela canalização e reintroduzir espécies nativas; melhorando assim a qualidade das águas do rio Itapecuru que abastece toda região metropolitana de São Luis; 8 O projeto pretende fomentar o desenvolvimento econômico através da participação desses atores no processo de implantação do projeto com revitalização de vias e calçadas de locais comerciais; 10 Promover a mobilidade das pessoas mais necessitadas, o projeto liga os bairros mais pobres ao mais rico de forma segura; O projeto pretende fazer um adensamento arbóreo em todas as áreas livres e vias; O projeto contribui para a restauração da Bacia do Rio Itapecuru e sua mata ciliar; O projeto está inserido na Amazônia Legal que é de responsabilidade global.

Recorte espacial e entorno:



LEGENDA:

- Terreno particular de interesse público
- Instituições de ensino
- Equipamento público comunitário
- Imóvel de interesse patrimonial
- Cemitério
- Praças
- Instituições Bancárias
- Igarapé
- Limite recorte intervenção

Plano de Intervenção:

Setor Galeria

Etapa 1



AGORA

DEPOIS



EXPEDIENTE

Direção Nacional do IAB Triênio 2023-2024

Odilo Almeida Filho
Presidente

Renata Dantas Rosário Sachs
Vice-Presidente

Izabela Moreira Lima
Secretária Geral

Antônio Custódio dos Santos Neto
Diretor Administrativo e Financeiro

Pedro Freire de Oliveira Rossi
Diretor Cultural

Raquel Furtado Schenkman Contier
Vice-Presidente de Relações
Institucionais

Raquel Freire
Vice-Presidente de Ações
Afirmativas

Olinda Beatriz Trevisol Meneghini
(Bia Meneghini)
Vice-Presidente Região Centro-
Oeste

Roberto Agustín Ghione
Vice-Presidente Região Nordeste

Marcos Cereto
Vice-Presidente Região Norte

Marcela Marques Abla
Vice-Presidente Região Sudeste

Natan Franciel Arend
Vice-Presidente Região Sul

Grupo de Trabalho da Agenda 2030

Anderson Buzz
Carla de Azevedo Veras
Cid Blanco Jr.
Claudia Pereira Pires
Graciete Guerra da Costa
Marcela Marques Abla
Marcos Cereto
Patricia Vieira Trinta
Patryck Carvalho
Renata Dantas Rosário Sachs
Rossella Rossetto
Walter Gustavo Linzmayer

Coordenação da Comissão de Política Urbana e Habitação Social do IAB 2023

Carla de Azevedo Veras
Graciete Guerra da Costa
Marcela Marques Abla

Integrantes da Comissão de Política Urbana

Adriana Tannus
Anderson Buzz
Carl Von Hauenschild
Carla de Azevedo Veras
Carlos Lucas Mali
Cid Blanco Jr.
Claudia Pereira Pires
Daniel Colina
Clarice Misoczky Oliveira
Clarissa Cristina Tabor da Dudeque
Eduardo Fajardo Soares
Elsó Mousinho
Emilio Merino
Flávio Tavares Brasileiro
Graciete Guerra Costa
Jeferson Dantas Navolar
Joaquim Cartaxo
José Américo dos Santos
José Queiroz da Costa Filho
Livia Izabel Bezerra de Miranda
Lua Netsche
Luis Antonio Souza
Luis Fernando Valverde Salandia
Luiz Sarmento
Luiz Otávio Alves Rodrigues
Marcela Marques Abla
Maria Elisa Baptista
Mirna Cortopassi Lobo
Nivaldo Andrade
Monica Bahia Schlee
Natalia Mabel Santos de Oliveira
Nestor Dalmina
Patrícia Vieira Trinta
Pablo Cavalcante de Albuquerque
Fernandes
Pedro Hees
Rafael Passos
Renata Dantas Rosário Passos
Rodrigo Mindlin Loeb
Rossella Rossetto
Socorro de Paula Barbosa Rodrigues
Leite
Synara Jane da Silva Holanda
Telmo Magadan
Vera França e Leite
Vitor Araripe Freire Pacheco
Walter Gustavo Linzmeyer
Yuri Vieira Ferraz

Comissão Editorial do 4º Guia IAB Agenda 2030

Aretha Rodrigues – IAB Região Sul
Eduardo Verri – IAB Região Sul
Gilson Paranhos – IAB Região
Centro Oeste
Lucas Chiconi – IAB Região Sudeste
Marcos Cereto – IAB Região Norte
Patricia Trinta – IAB Região Norte
Renata Sachs – IAB Região Nordeste

Comissão Organizadora do 4º Guia IAB Agenda 2030

Carla de Azevedo Veras
Cid Blanco Jr.
Rossella Rossetto

Coordenação Geral do 4º Guia IAB Agenda 2030

Cid Blanco Jr.

ORGANIZAÇÃO

União Internacional de Arquitetos



Comissão de Política Urbana



Grupo de Trabalho da Agenda 2030



Parceiros



Federación Panamericana
de Asociaciones de Arquitectos

